



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ANO DE 2013

Fundação Madre Sacramento

Índice

Introdução	4
Capítulo I Caracterização da Instituição.....	7
Caraterização da Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE	8
Capítulo II Enquadramento Teórico	11
1. Carisma e Missão da Congregação	12
2. Modelos teóricos.....	13
3. Dinâmica de Acompanhamento	17
Capítulo III Caracterização Sociodemográfica das(os) Utentes	19
1. Todas(os) as(os) Utentes contactadas(os)	20
2. Utentes com processo individual de Utente (PIU)	21
3. Planos de Acompanhamento	24
4. Admissões e Altas em 2013	26
5. Contactos SMS.....	27
Capítulo IV Atividades por Objetivos.....	30
1. Nível 0 – Criar relação e condições para uma rede de suporte social; minimizar riscos de saúde..	31
2. Nível 1 – Consolidar relação de confiança e rede de suporte social, pessoal e familiar; melhorar as condições de vida e de saúde.....	36
3. Nível 2 - Delinear e concretizar um projeto consistente de acompanhamento que contribua para melhorar as condições de vida.....	40
3.1. Criar relação de confiança e proximidade entre a(o) Utente e a Equipa	41
3.2. Conhecer a história de vida da(do) Utente e a sua dinâmica familiar	44
3.3. Intervir e melhorar as condições de vida da(do) Utente	44
3.4. Melhorar as condições do agregado familiar	49
3.5. Criar e consolidar redes de suporte social	52
3.6. Resolver questões com entidades e serviços vários	53
3.7. Melhorar as condições de habitabilidade	54
3.8. Melhorar o nível de escolaridade e/ou aumentar as competências técnico-profissionais	55
3.9. Integrar a(o) Utente no mercado laboral	57
3.10. Aumentar a valorização pessoal da(o) Utente, da sua autoestima e o bem-estar emocional	59
3.11. Consolidar uma estrutura psicoemocional estável e funcional	60
3.12. Resolver situações jurídicas pendentes ou outras irregularidades legais.....	61
3.13. Encaminhar e promover processos de legalização de Utentes em situação irregular	63
3.13. Educar e prevenir para a saúde sexual e reprodutiva	63

3.14. Integrar e aproximar as(os) Utentes ao Serviço Nacional de Saúde	64
3.15. Contribuir para a melhoria das condições de saúde	65
3.16. Tratar e reabilitar as dependências de substâncias	66
Capítulo V Outras Atividades.....	67
1. Deslocações	68
2. Atividades de Grupo	70
Capítulo VI Reuniões	71
Capítulo VII Estrutura de Emprego Protegido	73
Conclusão	79
Bibliografia.....	83

Introdução

Introdução

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, pertencente à IPSS Fundação Madre Sacramento apresenta, neste documento, o Relatório de Atividades referente ao ano de 2013.

Este foi um ano de implementação de algumas mudanças na dinâmica de funcionamento da Equipa, na medida em que foi redefinida a intervenção, num esforço de adequação à realidade da população alvo, ao seu contexto e características, tendo em conta os objetivos que a Equipa se propôs atingir, mantendo-se fiel à sua Missão e Valores.

A grande mudança baseou-se na reconceptualização da intervenção em função de Níveis e Planos de Acompanhamento, com objetivos que foram definidos e com períodos definidos para a implementação e avaliação das atividades, o que implicou uma reestruturação do sistema informático de recolha e tratamento de dados (base de dados, onde se regista toda a intervenção/atividade da Equipa).

As alterações implementadas permitiram aprofundar um pouco mais o conhecimento específico relativo à população alvo a que se dirige, ainda que seja uma população que se caracteriza por uma grande mobilidade geográfica, o que se reflete no acompanhamento da Equipa. Este Relatório de Atividades reflete toda a mudança na intervenção, começando pela organização da informação e dos dados recolhidos, pela sua elaboração e apresentação.

No primeiro capítulo iniciamos com a Caracterização da Equipa, sistematizada em termos de Missão, Visão, Valores, População Alvo, Objetivo Geral, Serviços, Recursos Humanos, Espaços de Ação e Parcerias. Segue-se o Enquadramento Teórico, que constitui o segundo capítulo, onde se apresentam os fundamentos teóricos da intervenção, desde o Carisma e Missão da Congregação das Irmãs Adoradoras, ponto de partida da Equipa ERGUE-TE, passando pelos modelos teóricos no âmbito da investigação em Psicologia que estudam os processos de mudança e, por fim, a descrição de toda a dinâmica e procedimentos de intervenção realizada em função dos objetivos traçados. No terceiro capítulo é apresentada uma breve caracterização da população alvo, essencial para a compreensão das necessidades elencadas e que justificam esta resposta social, ponto de partida para a análise da intervenção realizada em 2013, sistematizada nos capítulos quarto (atividades por objetivos), quinto (deslocações e atividades de grupo) e sexto (reuniões). No capítulo seguinte, é feita a apresentação e conceptualização da Estrutura de Emprego Protegido (EEP), que é um projeto da Equipa e que foi implementado em fevereiro do ano 2013.

Terminamos este relatório com uma conclusão breve que pretende ser em simultâneo uma síntese e uma avaliação de toda a intervenção que a Equipa desenvolveu no ano de 2013.

Capítulo I

Caraterização da Instituição

Caraterização da Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE

Missão:

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE é uma Valência da Instituição Particular de Solidariedade Social Fundação Madre Sacramento, pertencente às Irmãs Adoradoras. Tem por missão promover a dignificação, o *empowerment* e a cidadania, pela inserção social e laboral da pessoa – especialmente a mulher – em contexto de prostituição.

Visão:

- Olhamos a prostituição como consequência de um percurso de vulnerabilidade e exclusão, numa sociedade cuja dinâmica é de competitividade, geradora de injustiça social;
- Consideramos a prostituição como uma grave violação da dignidade e direitos humanos, e uma forma de violência contra a integridade da pessoa;
- Acreditamos numa intervenção social positiva, centrada nas capacidades e potencialidades de cada pessoa, que promova mudanças estruturais.

Valores/ princípios orientadores:

- Acolhemos a pessoa e comprometemo-nos no seu processo de mudança, considerando-a protagonista da sua própria história, olhando-a individualmente, respeitando a sua liberdade e promovendo a sua dignidade;
- Garantimos a confidencialidade;
- Criamos relações de proximidade, dotadas de empatia;
- Defendemos os direitos humanos presentes na Declaração Universal;
- Adotamos critérios de gestão e intervenção técnica de qualidade e rigor;
- Promovemos o empreendedorismo que possibilite a inclusão pela igualdade de oportunidades entre homens e mulheres;
- Desenvolvemos estratégias e ações que contribuam para o *empowerment*, e que possibilitem a autonomia e o exercício pleno da cidadania.

Âmbito geográfico:

Distrito de Coimbra.

População alvo:

- Pessoas que se prostituem - especialmente mulheres - e exercem esta prática nas ruas, estradas, matas, pensões, apartamentos e em bares/ casas de alterne, conotados com a prática da prostituição;
- Companheiros(as) e filhos(as) das pessoas que se prostituem, e outros elementos do agregado familiar;
- Mulheres em situação de vulnerabilidade e/ou exclusão social.

Objetivo geral:

Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas em contexto de prostituição e seus agregados familiares, possibilitando um projeto de vida alternativo e apoiando na construção e gestão do mesmo, através do atendimento, acompanhamento, encaminhamento e orientação nas áreas: social, psicológica, judicial, saúde e profissional; promover a mudança de mentalidade e de comportamentos a nível social, contribuindo para a sensibilização em diversos âmbitos de influência, de forma a incidir sobre as causas estruturais, geradoras de injustiças e desigualdades.

Serviços:

- Deslocação ao local onde a pessoa exerce a prostituição;
- Atendimento/ acompanhamento social;
- Intervenção em situação de crise e acompanhamento psicológico;
- Aconselhamento jurídico;
- Encaminhamento para o Serviço Nacional de Saúde (SNS);
- Fornecimento de material de informação e prevenção de IST's;
- Encaminhamento para teste de rastreio de VIH;
- Formação sócio laboral;
- Orientação e inserção laboral;
- Sensibilização da sociedade civil para questões de violência de género e exploração sexual.

Recursos humanos:

Equipa Multidisciplinar: assistente social, com funções de direção técnica; psicóloga; educador social; supervisor; advogada; e por um grupo de colaboradoras/es, em regime de voluntariado, com formação em diferentes áreas. A transdisciplinaridade da Equipa tem permitido uma visão holística, com diferentes perspetivas sobre as problemáticas, abordagens e tipos de intervenção complementares, sem perder a especificidade característica de cada área de formação.

Espaços de ação:

- Gabinete de atendimento/ Sede da Equipa, situado na Avenida Fernão de Magalhães nº 136, 3º Z (Edifício Azul), 3000- 171 Coimbra;
- Gabinete AE: sala polivalente para atividades de grupo com as(os) Utentes, gabinete de psicologia e gabinete da direção;
- Giros no exterior, com recurso a unidade móvel, nas ruas (sextas feiras à noite: baixinha da cidade), estradas (quintas feiras todo o dia, de 3 em 3 semanas: E.N. 109 Mira - Figueira da Foz; terças feiras todo o dia, 1 vez por mês: E.N. 1/IC2 e Estrada de Condeixa), pensões (segundas feiras à tarde, 1 vez por mês: baixinha da cidade), bares (quartas feiras à noite, 1 vez por mês: todo o distrito) e apartamentos (quando nos solicitam), conotados com a prática da prostituição, em todo o distrito de Coimbra.

Parcerias:

- Formais: Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, Caritas Diocesana de Coimbra, Rede Social de Coimbra, Banco Alimentar Contra a Fome, CEARTE - Centro de Formação Profissional do Artesanato;
- Informais: Centro de Saúde Fernão de Magalhães, Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA, Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce de VIH, Câmara Municipal de Coimbra (CMC), Instituto de Emprego e Formação Profissional, O Graal, Pastelaria “O Tamoeiro”, Supermercados SuperCOR, Centro de Acolhimento João Paulo II.

Capítulo II

Enquadramento Teórico

1. Carisma e Missão da Congregação

As Religiosas Adoradoras Escravas do Santíssimo Sacramento e da Caridade são uma Congregação Religiosa internacional, constituída por cerca de 1100 irmãs, e estendida por 23 países da Europa, América, Ásia e África. A sua Fundadora, M^a Micaela, no ano de 1856, respondeu a uma necessidade urgente do seu tempo: libertar a mulher oprimida pela prostituição. Hoje, as Irmãs Adoradoras experimentam o chamamento de Deus à vida, à fé e ao seguimento radical de Jesus, e procuram responder com fidelidade e compromisso ao Carisma recebido. Da vivência Eucarística germina e cresce a Missão Adoradora: adorar Jesus Eucaristia em Espírito e em verdade e libertar e promover a mulher explorada pela prostituição ou vítima de outras situações que a escravizam. O Carisma que o Espírito comunicou a M^a Micaela e concedeu à Igreja, continua a desafiar a nossa capacidade, não só para o conhecer e aprofundar, mas também para o interpretar e recriar sem perder de vista as origens, situando-o no nosso tempo e transmitindo-o com fidelidade criativa.

M^a Micaela nasceu em Madrid no dia 1 de janeiro de 1809. No começo da sua vocação foi oscilando entre obras de caridade e a vida mundana que a sua classe lhe reclamava: as cortes de Paris e Bruxelas abriram as suas portas com a ajuda do seu irmão Diego, embaixador de Espanha nos anos 47 e 48, respetivamente; nos mesmos anos em que ela procurava com verdadeira paixão o seu lugar, o seu caminho, a orientação total da sua vida. Abriu casas de acolhimento para mulheres provenientes de contextos de prostituição no meio de dificuldades económicas, incompreensões e perseguições. Deslocou-se aos 'prostíbulos' em pleno centro de Madrid, oferecendo um novo projeto de vida àquelas mulheres. Deu, assim, origem à Congregação das Adoradoras Escravas do Santíssimo Sacramento e da Caridade, a 1 de março de 1856. Micaela faleceu a 24 de agosto de 1865. Morreu dando a vida pelas "suas mulheres", num gesto de heroica caridade - "para que uma só se salve, daria a minha vida". Ninguém resiste à valentia e audácia de uma grande mulher apaixonada por Jesus presente no pão partido da Eucaristia, e feito "pedaços" em cada uma das mulheres explorada pela prostituição.

2. Modelos teóricos

A intervenção levada a cabo pela Equipa ERGUE-TE identifica-se com o Modelo Integrado de Baker, Dalla e Williansson, desenvolvido a partir de dados da prostituição de rua. Este modelo procura sintetizar vários outros, no que se refere aos processos de abandono da prostituição, tendo por base dois modelos gerais de processos de mudança comportamental (Modelo Transteórico de Prochaska, DiClemente e Norcross e Modelo dos Exemplos a Seguir de Fuchs Ebaugh) e dois modelos teóricos específicos sobre o contexto de prostituição (Modelo de Mânson e Hedin e Tipologia das Transições de Sanders).

O Modelo Transteórico de Prochaska, DiClemente e Norcross (1992) é apresentado em 5 etapas: Pré-contemplanção (não há consciência do problema, resistência em reconhecer ou mudar o problema); Contemplanção (não só há consciência do problema, como há uma avaliação dos prós e contras de manter/cessar o comportamento, sem assumir ainda nenhuma mudança); Preparação (pequenas mudanças graduais de comportamento, na expectativa de tomar grandes decisões no futuro, existem várias mudanças cognitivas); Ação (mudanças comportamentais e no ambiente, com o objetivo de mudar o comportamento problemático) e Manutenção (período que se inicia após 6 meses de mudança comportamental, sendo que há um esforço por manter o novo comportamento e as atitudes ligadas ao mesmo). Segundo Prochaska, os processos que permitem a mudança de comportamento são: relações de apoio, aumento de consciência do problema, autoavaliação e reavaliação, autolibertação, “contra-condicionamentos”, controlo de estímulos, gestão de reforços e libertação social.

O Modelo dos Exemplos a Seguir de Fuchs Ebaugh baseadas foi construído com base em exemplos de pessoas que mudaram drasticamente os seus comportamentos e é constituído por 4 fases fundamentais: Primeiras Dúvidas (nascem da insatisfação com o papel atual, evoluindo de um nível inconsciente para um nível consciente em que avaliará os prós e contras de mudar/manter o seu comportamento); Possíveis causas (mudanças de organizações às quais estão associados, esgotamentos, mudanças relacionais e acontecimentos de vida graduais ou abruptos - respostas positivas a estas dúvidas poderão catalisar ou despoletar o processo de mudança e respostas negativas poderão inibir); Pesquisa de Alternativas (avaliação das alternativas possíveis, o que poderá levar pessoas com poucas alternativas a sentirem-se encurraladas; pesquisa de relações sociais alternativas e

readequação do papel social; identificação dos valores e princípios do grupo ao qual se pretende juntar; imaginar ou tentar representar o seu novo papel); Ponto de Viragem (pode ser consequência de um determinado evento; permite que quem procura mudar sinalize a sua mudança a outros, reduz a sua dissonância cognitiva e ajuda a mobilizar recursos emocionais e sociais para o processo de mudança; poderá haver uma sensação de vazio “entre o passado que não existe e o futuro desconhecido”); e Criação de um novo papel (segundo Ebaugh, é possível que uma pessoa avance linearmente por estas fases, mas o mais provável é reverter as suas decisões e regredir para um papel anterior; surgem tensões, distanciamento emocional do antigo papel, incorporação do antigo papel no novo papel; procura de aceitação social). As pessoas que regressam ao contexto de prostituição, regredem para um nível pré-contemplativo devido à falta de consciência da necessidade de abandonar a prostituição. Vão acontecendo várias mudanças, mas continuam a existir vários processos iniciais, pelo que se destaca que a saída da prostituição não exclui a hipótese da pessoa voltar a prostituir-se caso seja necessário.

Em relação aos modelos específicos da saída da prostituição, o Modelo de Mânson e Hedin (1999), relaciona fatores internos com fatores externos de mulheres em contexto de prostituição e define 5 estádios: *Drifting* (à deriva); *Ensnarement* (enredamento); *Prebreakaway* (pré-separação); *Breakaway* (separação); *After the Breakaway* (depois da separação). Os processos de separação são semelhantes ao *turning point*; as outras fases são graduais e caracterizam-se por um afastamento do ambiente de prostituição, ou pela opção por “clientes regulares”. Centra-se em fatores estruturais, relacionais e individuais da mulher. Fatores Estruturais: circunstâncias sociais em que as mulheres se encontram e que influenciam o seu processo de mudança. Fatores Relacionais: relações próximas e existência de rede social durante e após o processo de mudança; apoio informal, considerado fundamental neste processo; muitas vezes, as mulheres necessitam de mais apoio do que aquele que está disponível na sua rede. Fatores Individuais: habilidade de sonhar/ imaginar as suas possibilidades; considera-se o cerne do processo de mudança, sendo fundamental para ultrapassar dificuldades e obstáculos. Mulheres resilientes, com mais capacidades, terão mais facilidade em deixar a prostituição por terem (ou verem) mais meios alternativos à mesma. Depois de deixarem a prostituição, poderão optar pela procura de emprego fora deste meio, pela compreensão da sua experiência de vida, sabendo lidar com a vergonha, com a possibilidade de viver “à margem” e ter novas relações íntimas e próximas.

O segundo Modelo é a Tipologia das Transições de Sanders, que define quatro percursos fundamentais de saída da prostituição: Reacionário (resulta da reação a acontecimentos negativos ou positivos; não é premeditada nem ponderada; não costuma ser duradouro por não ser ponderado); Planeamento Gradual (acontece durante um período de tempo em que se vai ganhando consciência dos riscos da prostituição; surge e ganha enlevo a crença da pessoa não querer prostituir-se toda a vida, pelo que procura alternativas de subsistência; desenvolvimento de oportunidades fora da prostituição; redução do tempo de prostituição; procura de apoio para problemas concomitantes; procura de uma casa adequada ao novo percurso de vida); Progressão Natural (forte desejo de um estilo de vida diferente; surgem catalisadores que despoletam o desejo de não continuar a prostituir-se, como envelhecer, frustrações ou aspirações; há uma consciencialização da necessidade de deixar a prostituição); Estilo “yo-yo” (entradas e saídas recorrentes da prostituição; desejo de sair, mas retomam por falta de dinheiro e/ou má avaliação das necessidades). Neste modelo destacam-se algumas barreiras à saída da prostituição: Fatores individuais (comportamentos autodestrutivos e abuso de substâncias; problemas de saúde mental; efeitos de traumas de infância; traumas psicológicos e feridas de violência; stress crónico; baixa autoestima, vergonha e sentimentos de culpa; problemas de saúde física; falta de conhecimento de serviços de apoio); Fatores relacionais (falta de apoio formal e informal; relações familiares emaranhadas; proxenetas; traficantes de droga; isolamento social); Fatores estruturais (empregabilidade, capacidades laborais, limitação de opções laborais; necessidades básicas; educação; registo criminal; serviços desadequados); Fatores sociais (discriminação e estigmas sociais).

O Modelo Integrado de Baker, Dalla e Williansson, que integra os anteriores, é um modelo compreensivo e global, que dá especial atenção à sensibilidade da mulher e às suas tentativas para abandonar a prática da prostituição.

Este modelo define seis fases:

1. Imersão: a pessoa não pondera sair da prostituição, nem tem consciência da necessidade de mudar; esta fase pode variar na duração de tempo e pode nunca terminar (similar à pré-contemplação e pré-separação).
2. Tomada de Consciência: consciência visceral – sensação interior das coisas estarem mal, de já não serem como eram; desejo de mudança, sem ainda conseguir articular ou verbalizar; a pessoa pode negar esta sensação e regressar à “imersão”; pode ser uma fase

intermitente, ir-se intensificando, ou durar um período indefinido, antes de avançar para uma tomada de consciência.

3. Tomada de Consciência: percepção dos sentimentos e verbalização da sua sensação interior e pensamentos (semelhante à Contemplação, Primeiras Dúvidas Pré-Separação, Planeamento Gradual e Progressão Natural).

4. Preparação Deliberada: acesso a recursos de apoio formal e informal; procura de apoios na comunidade; diálogo com família e amigos sobre a vida fora da prostituição; define-se por uma mudança cognitiva e procura de informação; pode acontecer por iniciativa da mulher ou por imperativos exteriores (Planeamento Gradual, Progressão Natural, Procurar Alternativas e Preparação).

5. Saída Inicial: quando a mulher começa a usar ativamente a sua rede de suporte formal e informal para deixar a prática da prostituição; a etapa anterior é fundamental para esta etapa, aqui a mulher pode regressar à prática da prostituição, iniciando um processo de “entrada, saída, reentrada, ressaída”; para uma mulher que tenha sucesso nesta saída, (esta etapa é semelhante ao “Ponto de Viragem” e à “Criação de um novo papel”).

6. Reentrada: esta etapa refere-se às mulheres que reentram na prostituição após a Saída Inicial; pode resultar numa “imersão” completa, em que a mulher abandona o seu desejo de deixar a prostituição frustrada com o seu insucesso, ou com a consciência de estar encurralada nesta situação, tornando-se “invisível” para as estruturas de apoio; ou pode resultar numa “reciclagem” do processo de mudança, procurando tentativas mais eficazes para este processo (semelhante ao estilo “yo-yo” e ao estilo reacionário).

Por último, a Saída Final: geralmente ocorre após várias saídas e entradas, sendo este o percurso mais provável. Isto deve-se à dificuldade em ultrapassar as diversas barreiras associadas à prática da prostituição; é extremamente difícil definir um período de tempo que demarque a saída da prostituição devido às diversas barreiras persistentes e à heterogeneidade da população-alvo. Implica uma mudança na identidade, estilo de vida, hábitos e redes sociais da mulher, sendo necessária a criação de um novo papel social e o abandono do papel anterior, prestando especial cuidado às ligações ao passado e às suas implicações. Não há garantias da saída definitiva da prostituição (é semelhante à Manutenção).

3. Dinâmica de Acompanhamento

No início do ano de 2013 a Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE redefiniu a sua estratégia de intervenção, operacionalizando o acompanhamento realizado às(aos) Utentes pela elaboração conjunta de Planos de Acompanhamento (PA) e através da definição de Níveis de Acompanhamento.

O objetivo é propor a cada Utente, com processo individual, um acompanhamento mais estruturado, efetivo e sistematizado, com objetivos definidos de acordo com as suas necessidades e com a missão da Equipa. O PA é proposto pela Equipa, num atendimento realizado em gabinete, e é elaborado em conjunto com a(o) utente, num documento escrito (que é assinado por ambas as partes e é arquivado no Dossiê individual da(o) utente). O PA apresenta um pequeno diagnóstico da situação da(o) Utente e um conjunto de objetivos que a Equipa se propõe atingir com a(o) Utente num período de aproximadamente seis meses (ou outro, de acordo com as necessidades). De forma simples e clara cada objetivo sistematiza a intervenção da Equipa com a(o) Utente, sendo definido o conjunto de atividades a realizar para atingir esse fim. Os Planos de Acompanhamento podem ser de quatro âmbitos: social, psicológico, jurídico ou de saúde, de acordo com as necessidades de cada Utente e os serviços disponibilizados pela Equipa.

A Equipa pretende trabalhar no sentido de uma verdadeira mudança de projeto de vida e nesse sentido o acompanhamento prevê-se dinâmico, com vários níveis de envolvimento e com implicações concretas na vida das(os) Utentes, que se traduz em Níveis de Acompanhamento. A Equipa definiu cinco Níveis de Acompanhamento, tendo cada um deles um objetivo geral:

- **Nível 0 – Criar relação e condições para uma rede de suporte social; minimizar riscos de saúde:** Utentes que não se mostram disponíveis para um acompanhamento efetivo, sendo que o contacto com a Equipa se circunscreve apenas aos locais conotados com a prática da prostituição e cuja iniciativa parte da segunda; nestas situações, a intervenção realizada cumpre um objetivo genérico e transversal: criar relação e minimizar riscos de saúde, através da distribuição de materiais de prevenção de IST's; quando a iniciativa de procurar a Equipa e os seus serviços parte da(o) Utente, e depois de 3 atendimentos em gabinete, a(o) Utente passa, automaticamente (na base do sistema de recolha e tratamento de dados da Equipa), para o Nível seguinte.

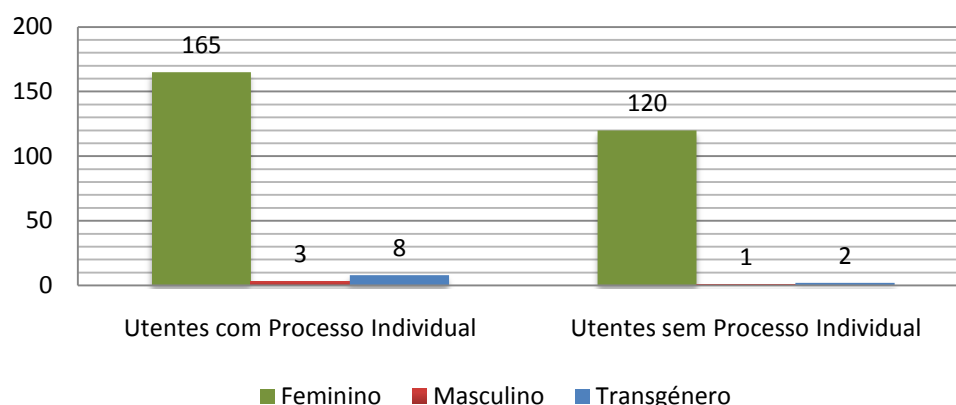
- **Nível 1 – Consolidar relação de confiança e rede de suporte social, pessoal e familiar; melhorar as condições de vida e de saúde:** Utentes com acompanhamento mais ou menos regular, mas pouco sistematizado; já existe uma relação mais próxima entre Utente e Equipa, mas ainda não é possível, por resistência da(o) Utente ou por impossibilidade de um diagnóstico objetivo e concreto, delinear PA e, consequentemente, passar a(o) Utente para Nível 2.
- **Nível 2 - Delinear e concretizar um projeto consistente de acompanhamento que contribua para melhorar as condições de vida:** Quando as(os) Utentes solicitam um acompanhamento mais regular e específico, ou a Equipa entende que há condições para o propor; com avaliação da pertinência e utilidade de ambas as partes, neste nível e a partir dele, é condição *sine qua non* existir PA em qualquer um dos âmbitos (social, psicológico, jurídico ou de saúde), de acordo com as necessidades da(o) Utente, podendo ter acesso a todos os serviços prestados pela Equipa, desde que se justifique; destaca-se o facto de, só a partir deste Nível é que as(os) Utentes poderão ter acesso a apoio com alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), bem como acompanhamento jurídico ou psicológico.
- **Nível 3 – Abandonar a prática da prostituição:** No decorrer do acompanhamento da Equipa à(ao) Utente, quando no Nível anterior se cumprirem os objetivos previstos e a(o) Utente já estiver integrado no mercado laboral ou existir uma fonte de rendimento lícita alternativa à prática da prostituição, trabalha-se com a(o) Utente com vista ao abandono efetivo da prática da prostituição; ou seja, no Nível 3 pressupõe-se que a(o) Utente já não se prostitui e tem condições financeiras e de estrutura interna para não o fazer; nesta fase, a Equipa intervém no sentido de otimizar competências pessoais, laborais e sociais, que permitam a(o) estruturar e organizar a vida da(o) Utente fora do contexto de prostituição.
- **Nível 4 – Conseguir a autonomia plena:** Cumpridos todos os objetivos do Nível anterior, nomeadamente, a existência de uma fonte de rendimento estável e uma estrutura mais estável e organizada que denote capacidades de autonomização, a(o) Utente passa a enquadrar-se no Nível 4; neste, a intervenção da Equipa centra-se na manutenção dos ganhos, procurando ser mais espaçada no tempo e menos intensa, com vista à autonomia plena; a duração deste Nível pretende-se curta e sempre adequada à realidade de cada Utente.

Capítulo III

Caraterização Sociodemográfica das(os) Utentes

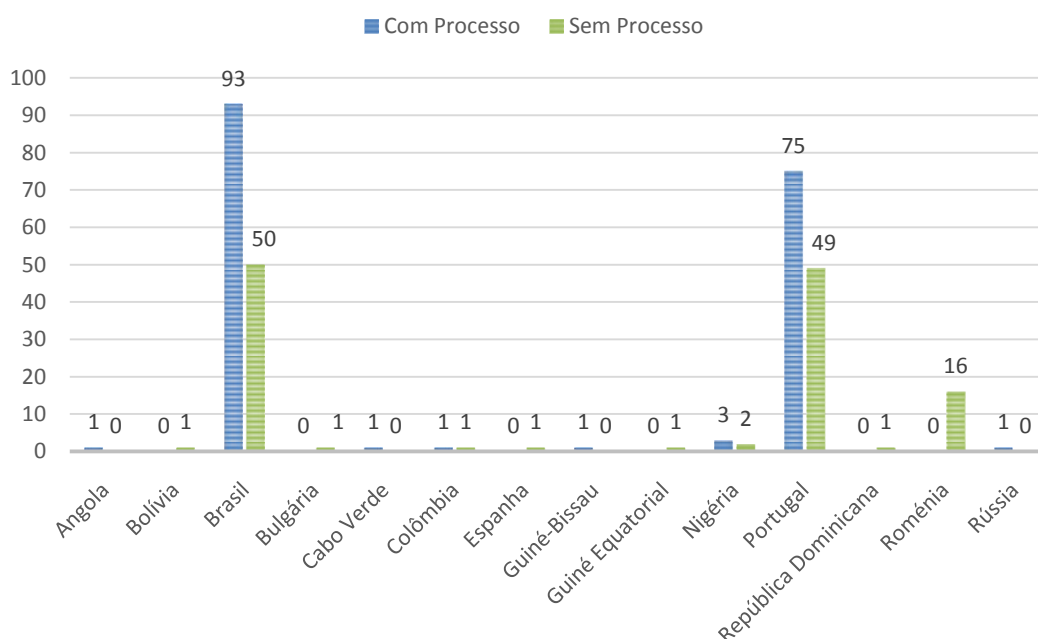
1. Todas(os) as(os) Utentes contactadas(os)

Gráfico 1. - Género das(os) Utentes contactadas(os)



No ano de 2013 a Equipa contactou 299 pessoas em contexto de prostituição, 285 destas pessoas são mulheres, 4 são homens e 10 são transgéneros. Deste universo, 176 pessoas aceitaram abrir processo individual de Utente (PIU), facultando documentos de identificação e outras informações.

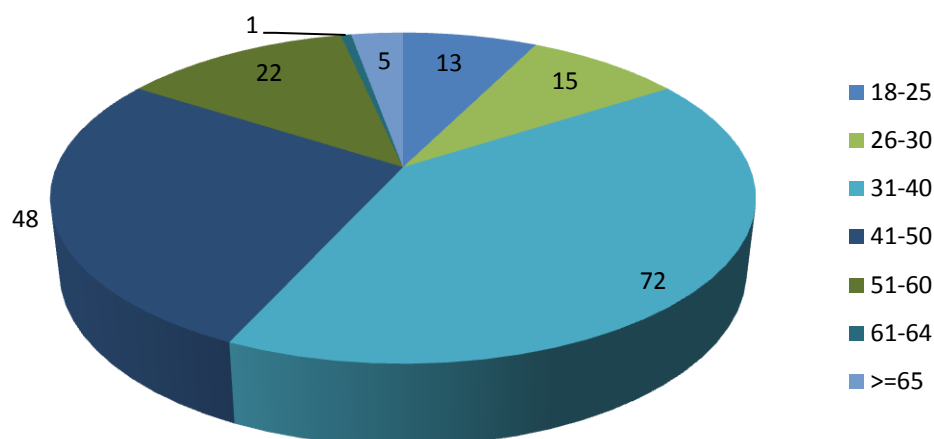
Gráfico 2. - Nacionalidade das(os) Utentes contactadas(os)



Relativamente à nacionalidade do universo da população, prevalece a nacionalidade brasileira (143 pessoas), seguida da nacionalidade portuguesa (124 pessoas). De seguida e com valor representativo aparece a nacionalidade romena.

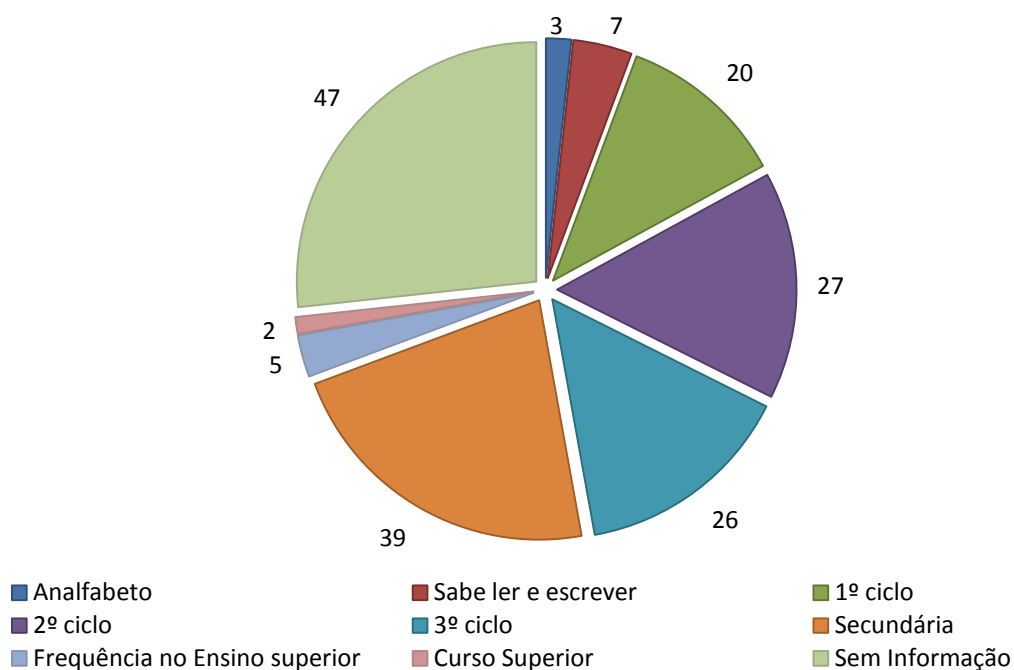
2. Utentes com processo individual de Utente (PIU)

Gráfico 3. - Faixa etária das(os) Utentes



Das(os) Utentes com PIU, prevalece a faixa etária dos 31 aos 40 anos, seguida dos 41 aos 50 anos, seguida da faixa entre os 41 e 50 anos.

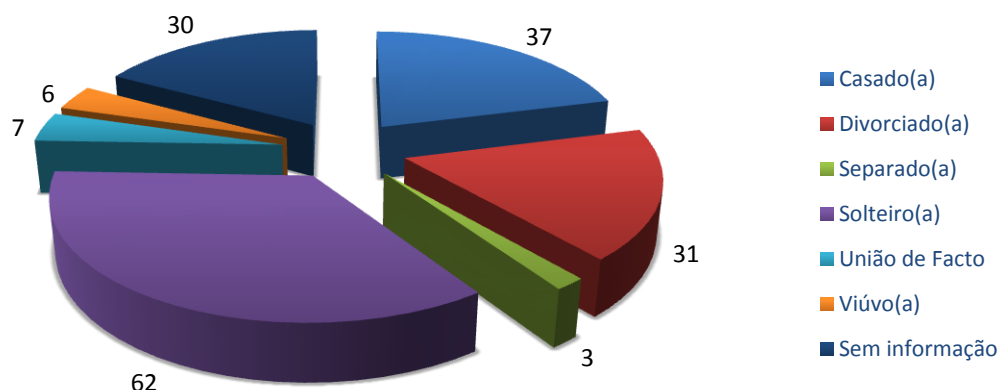
Gráfico 4. - Escolaridade das(os) Utentes



Da informação disponibilizada pelas(os) Utentes relativamente ao grau de escolaridade, pode-se referir que se carece de informação em muitos dos casos; acresce o facto de grande parte das(os) Utentes ser de nacionalidade estrangeira, o que põe em causa a fidedignidade das informações fornecidas pelas(os) mesmas(os), pelo facto de não se ter possibilidade de as confirmar, nem verificar as equivalências correspondentes. Ainda assim, excluindo as(os) 47 Utentes dos quais carecemos de informação, destacam-se 39 Utentes que

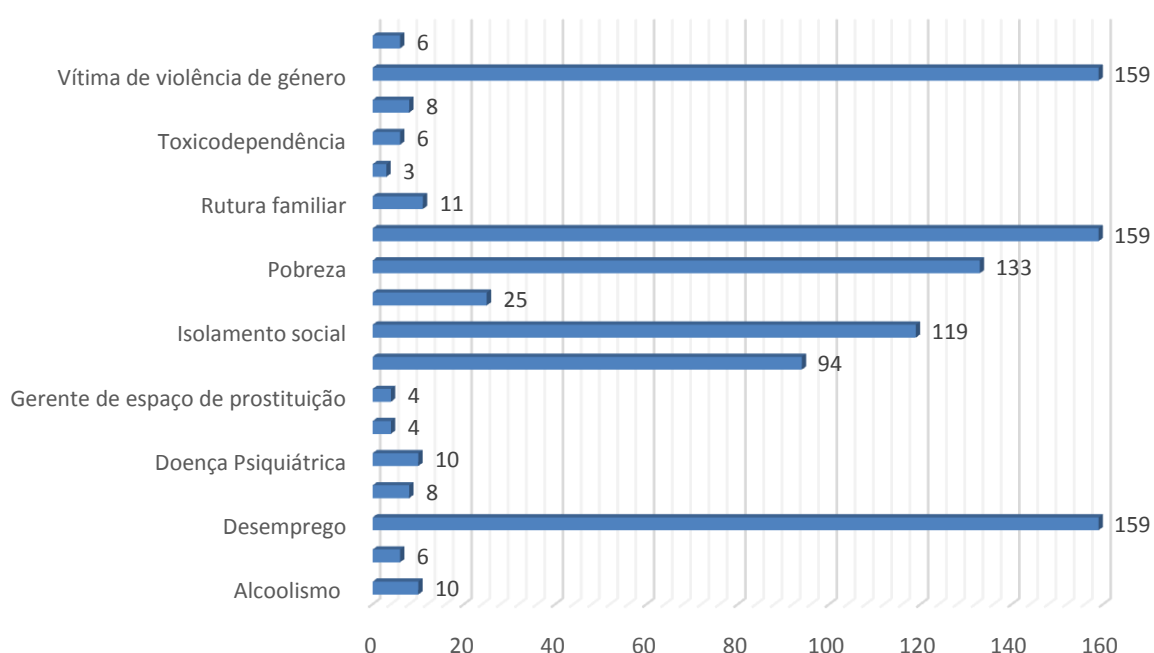
referem ter o Ensino Secundário completo (12º ano); 3 Utentes são analfabetas(os) e 7 apenas sabem ler e escrever.

Gráfico 5. - Estado civil das(os) Utentes



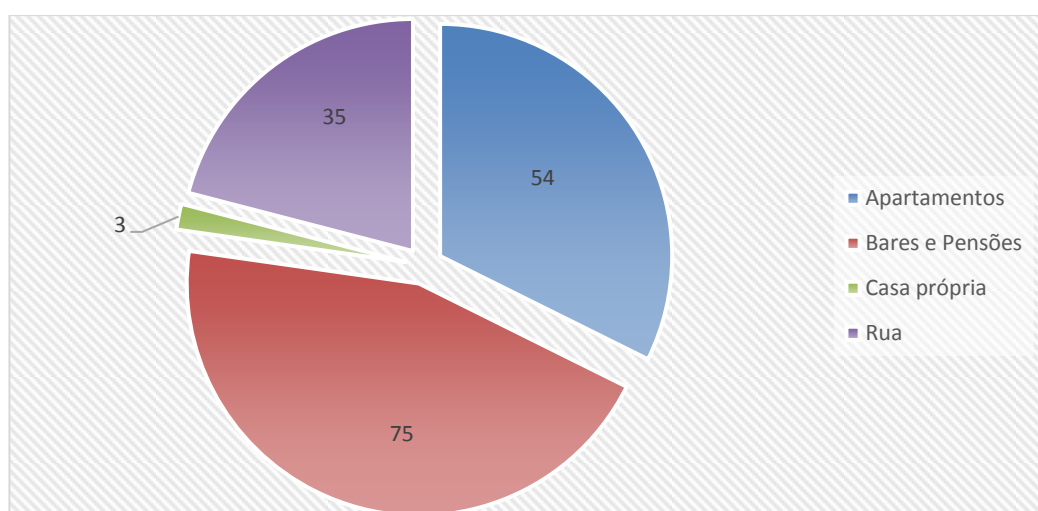
Em relação aos dados sobre o estado civil, da informação que nos foi disponibilizada, constata-se que a maioria das(os) Utentes é solteira(o). De referir, no entanto, que esta é a informação que as(os) Utentes disponibilizam e que não se consegue aferir. Em relação a esta informação, é também importante destacar o carácter volátil das relações e a dificuldade em assumir a existência de um(a) companheiro(a), sendo difícil congregar informação fidedigna e devidamente atualizada.

Gráfico 6. - Problemáticas das(os) Utentes



Na intervenção realizada pela Equipa tem-se constatado que as(os) nossas(os) Utentes apresentam um rol de problemáticas, sendo que a prostituição nunca aparece de forma isolada. Na maioria dos casos, a prática da prostituição aparece como o culminar de um trajeto de problemáticas que a antecederam; outros casos há em que a prostituição foi uma porta de entrada e acesso a outras problemáticas. De acordo com a visão da instituição, a prostituição é considerada uma forma de violência contra a pessoa, razão pela qual a problemática “vítima de violência de género” é tão representativa no gráfico. Pode-se ainda concluir que, situações de pobreza, desemprego e isolamento social são fatores relevantes no percurso da prática da prostituição. É ainda de mencionar 25 Utentes da Equipa que se encontram em situação de monoparentalidade, um fator que aumenta significativamente as dificuldades económicas

Gráfico 7. - Local de atividade das(os) Utentes



Em relação aos locais onde as(os) Utentes exercem a atividade da prostituição, prevalecem os bares e pensões, seguidos de apartamentos. De salientar que, na prostituição *indoor*, a rotatividade é claramente mais elevada e com recurso a mulheres de nacionalidade estrangeira. Este facto leva-nos a depreender que, nestes locais, haverá maior afluência e influência de redes mais ou menos organizadas de exploração. Na prostituição de rua (*outdoor*), a maioria das pessoas é de nacionalidade portuguesa e apresenta maior estabilidade em termos de local de residência e de prática de prostituição. Verificam-se alguns casos de mulheres provenientes do leste da Europa, com média de idade inferior às portuguesas, e alguma rotatividade, com períodos mais longos de permanência.

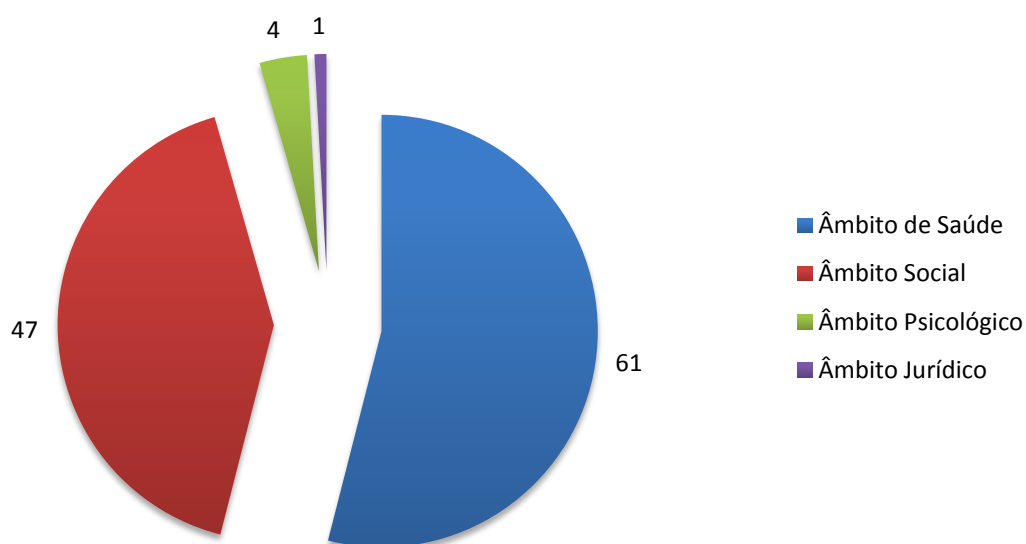
Destaca-se o fato de 3 Utentes terem a própria casa como local de atividade. Esta referência engloba casas de família onde residam também companheiros(as) e/ou filhos(as),

devendo destacar-se que uma grande parte das(os) Utentes que se prostituem em contexto de apartamento, bar e pensão que habitam – ainda que temporariamente - no local onde se prostituem.

3. Planos de Acompanhamento

No âmbito do funcionamento recentemente implementado pela Equipa, explicitado no Enquadramento Teórico – Dinâmica de Acompanhamento, apresentam-se os dados relativos aos Níveis e âmbitos de Acompanhamento.

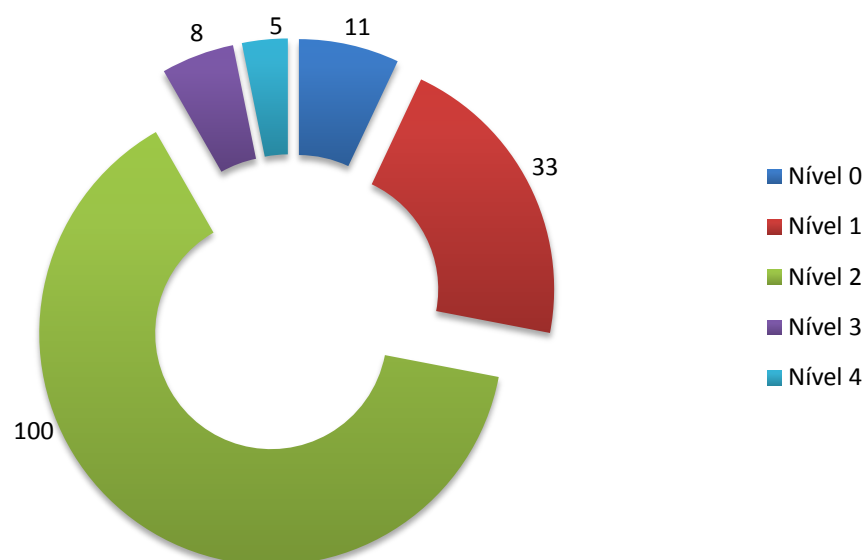
Gráfico 8. - Pessoas com P.A. a 31 de dezembro



A 31 de dezembro de 2013 a Equipa acompanhava um total de 113 pessoas com Plano de Acompanhamento definido, divididos pelos 4 âmbitos. De salientar que, sendo a Equipa de Intervenção Social, todo o acompanhamento é social; no entanto, nalguns casos são definidos PA's que se centram em âmbitos específicos para além do acompanhamento social, ou seja, um PA de âmbito de saúde congrega também uma componente social, assim como um PA de âmbito jurídico ou psicológico. É importante referir que os PA's poderão conglutinar vários âmbitos (e.g. saúde, social e jurídico), optando-se por denominar o PA de acordo com o âmbito mais saliente de entre os objetivos definidos e as necessidades da(o) Utente. As(os) Utentes procuram mais a Equipa para uma intervenção mais imediata e ao nível da saúde, nomeadamente para beneficiarem da distribuição de material de informação e prevenção de

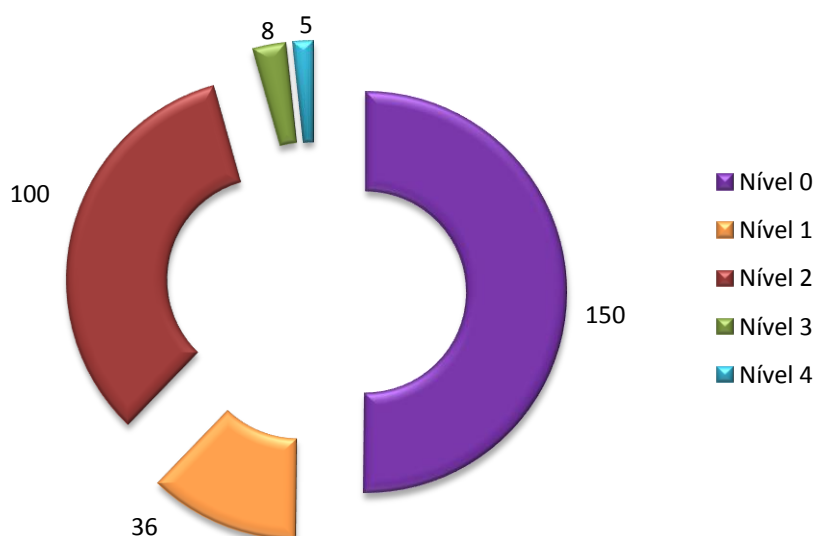
IST's. Muitas vezes, é a partir da intervenção neste âmbito que se chega aos outros, nomeadamente social e psicológico.

Gráfico 9. - Níveis das(os) Utentes com PIU a 31 de dezembro de 2013



Das 113 pessoas com PIU acompanhadas de uma forma mais sistemática Níveis 2, 3 e 4) com um PA definido, 100 Utentes encontravam-se a 31 de dezembro de 2013 no Nível 2, 8 Utentes no Nível 3 e, por último, 5 Utentes no Nível 4. Deve-se enfatizar que, ao longo do ano de 2013, houve Utentes que avançaram níveis e Utentes que desceram níveis. Para evitar contabilizações indevidas (pois haveria repetição de Utentes), optou-se por contabilizar apenas os níveis das(os) Utentes a 31 de dezembro de 2013. Em relação à restante análise do gráfico, é importante referir que, na mesma data, a Equipa acompanhava 44 Utentes com PIU que nunca definiram um Plano de Acompanhamento e, como tal, permaneceram nos Níveis 0 e 1. Esta situação surgiu porque as(os) Utentes não se mostraram disponíveis para um acompanhamento mais sistemático e efetivo ou ainda porque não tinha sido possível um diagnóstico claro e objetivo que possibilitasse definir a intervenção.

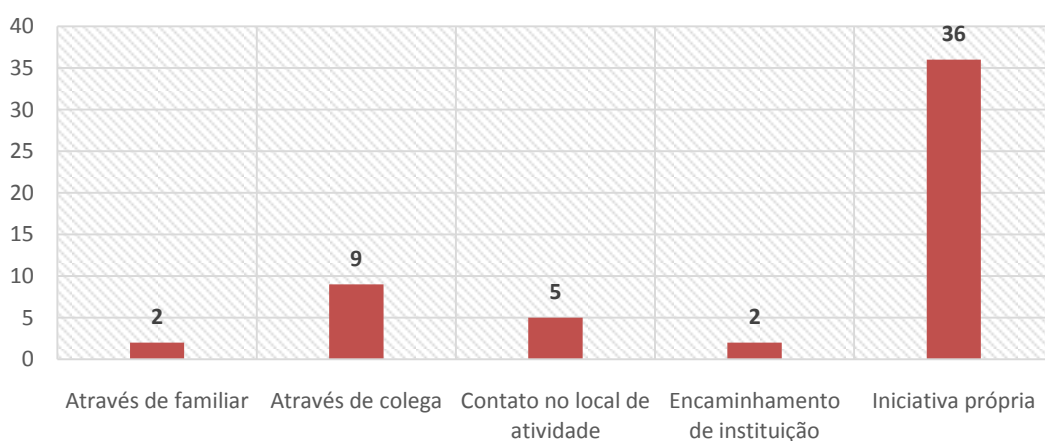
Gráfico 10. - Níveis de todas as pessoas atendidas pela Equipa



Ainda no que diz respeito à análise da população-alvo, este gráfico permite ter uma visão macro da mesma. Como referido no primeiro gráfico deste relatório, a Equipa contactou um total de 299 pessoas no ano de 2013; 150 pessoas encontravam-se no Nível 0 e 36 pessoas no Nível 1 (com e sem PIU); as(os) restantes, 113, enquadravam-se em níveis superiores, o que implicou um acompanhamento definido e efetivo, através de definição de Plano de Acompanhamento.

4. Admissões e Altas em 2013

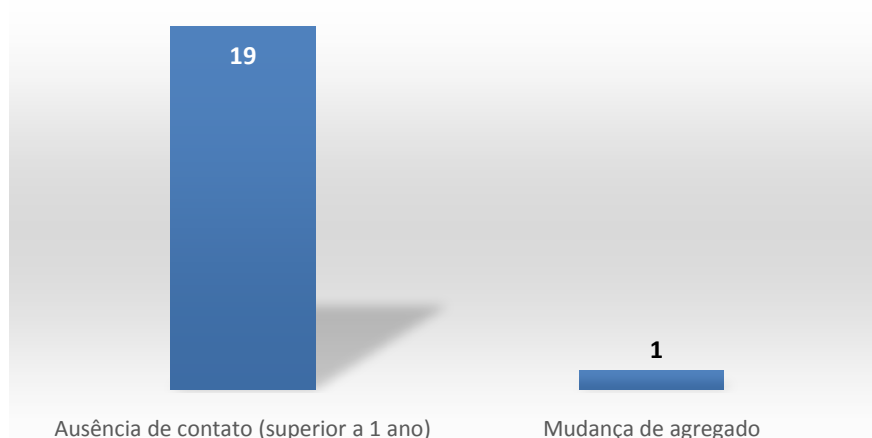
Gráfico 11. - Admissões em 2013



Relativamente às admissões efetuadas no ano de 2013, pode-se observar que a maioria das(os) Utentes chegou à Equipa por iniciativa própria. Constata-se, porém, que esta afluência se deve ao facto da Equipa ser já sobejamente conhecida e referenciada no contexto

da sua intervenção, constatando-se um efetivo ‘passar a palavra’ entre pessoas que já recorreram aos seus serviços e, por isso, a indicam e recomendam.

Gráfico 12. - Altas em 2013



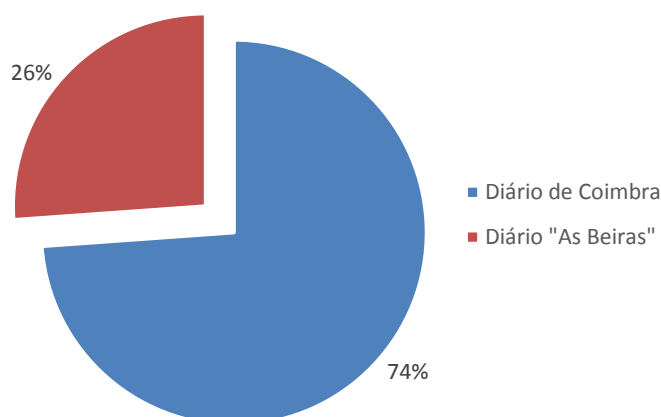
No que diz respeito às altas realizadas, estas somaram em 2013 um total de 20. Grande parte delas deve-se à rotatividade em termos de mobilidade física, característica deste tipo de população, o que explica que as 19 altas correspondam à ausência de contacto (superior a um ano) da parte das(os) Utentes. Apenas uma(um) Utente teve alta por passar a integrar o agregado da progenitora que, por sua vez, já era acompanhada pela Equipa.

As 5 pessoas em Nível 4, em pleno processo de autonomia, tinham PA com data prevista para alta no mês de janeiro de 2014.

5. Contactos SMS

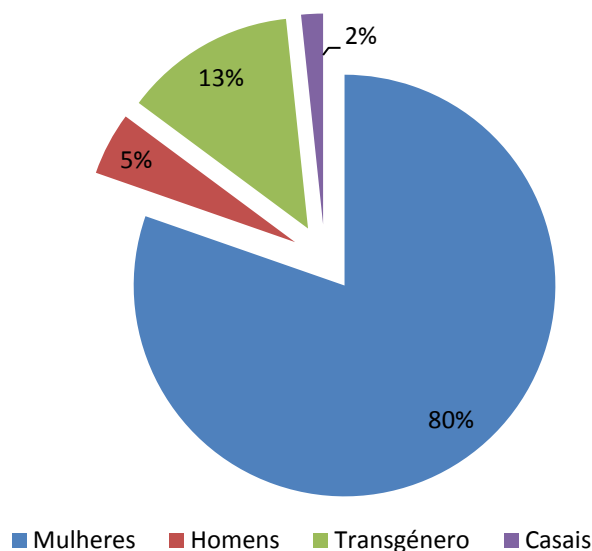
A Equipa extrai diariamente os contactos telefónicos das secções de “relax” dos classificados dos jornais regionais de Coimbra (Diário de Coimbra e Diário “As Beiras”), com o objetivo de chegar a espaços onde se exerce a prática da prostituição e que estão menos acessíveis, porque se situam em casas particulares, com o objetivo de dar a conhecer a Equipa e os serviços disponibilizados, através do envio de uma SMS.

Gráfico 13. - Percentagem de SMS's enviados



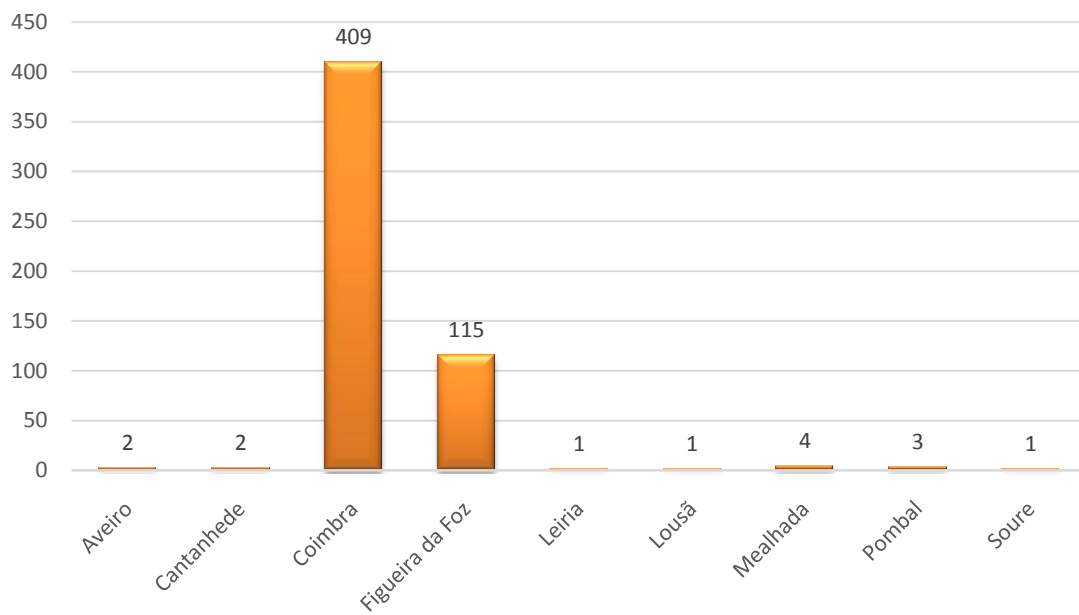
Com base neste gráfico pode-se aferir que os contactos telefónicos da seção de “relax” (conotada com a prática de prostituição) dos jornais regionais são extraídos maioritariamente do Diário de Coimbra, com uma percentagem de 74% em 2013, em contraponto com 26% no Diário “As Beiras”, o que se compreende pelo fato da tiragem do Diário de Coimbra ser muito superior.

Gráfico 14. - Género descrito nos contactos



Predominam os anúncios referentes a pessoas do sexo feminino (80%), seguido de um número considerável de anúncios de transsexuais (13%) e um número menos significativo de homens (5%) e de casais (2%).

Gráfico 15. - Locais referidos nos contactos por SMS em 2013



Ainda que se verifique alguma diversidade de locais anunciados na secção “relax” dos jornais regionais, sobressai a cidade de Coimbra (com 409 números telefónicos), seguida da Figueira da Foz (com 115 números telefónicos).

Capítulo IV

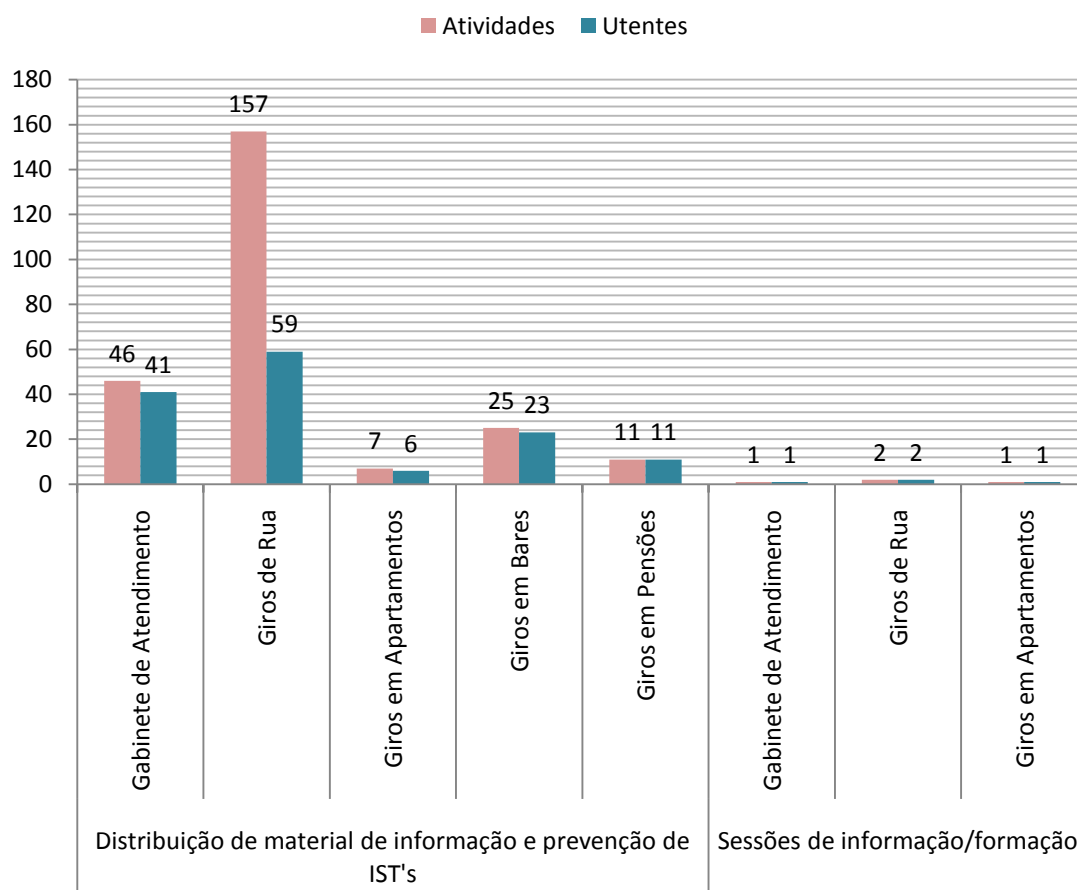
Atividades por Objetivos

1. Nível 0 – Criar relação e condições para uma rede de suporte social; minimizar riscos de saúde

Como observado em gráficos anteriores, num total de 299 pessoas contactadas no ano de 2013 pela Equipa, 150 Utentes situavam-se no Nível 0, ou seja, a Equipa apenas as(os) contactou no local de atividade prostitucional, por iniciativa desta; neste nível o objetivo é único e genérico: “criar uma relação e condições para criar uma rede de suporte social e minimizar riscos de saúde”.

1.1. Atividades no âmbito de saúde

Gráfico 16. - Atividades no âmbito de saúde

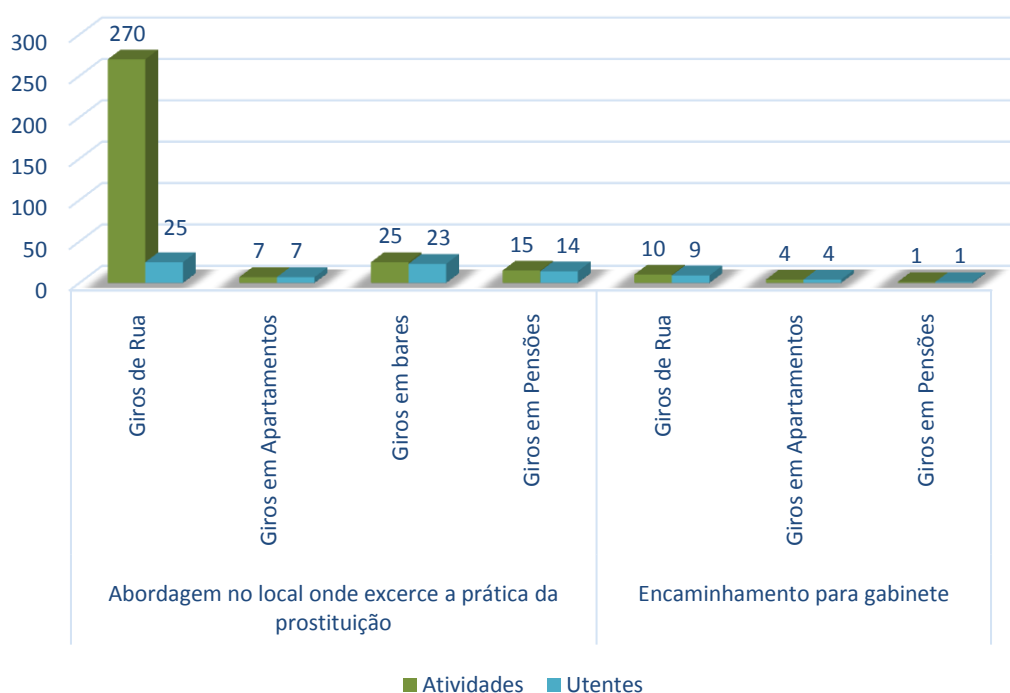


No que diz respeito a atividades no âmbito da saúde, 144 Utentes beneficiaram das mesmas. A atividade mais básica e imediata no âmbito da saúde, consiste na distribuição de material de informação e prevenção de IST's. Esta atividade realizou-se, em maior número, para Utentes de Nível 0, em contexto de exterior, nomeadamente, 157 atividades em giros de rua, 25 em giros de bares, 11 em contexto de pensões e 7 em apartamentos. Em contexto de gabinete, decorreu um total de 46 atividades de distribuição de material de informação e

prevenção de IST's, abrangendo 41 Utentes, destacando-se o caráter esporádico das visitas a gabinete de atendimento de Utentes deste Nível. Foram, ainda, realizadas 4 sessões de informação/ formação, no âmbito da saúde, das quais beneficiaram 4 Utentes.

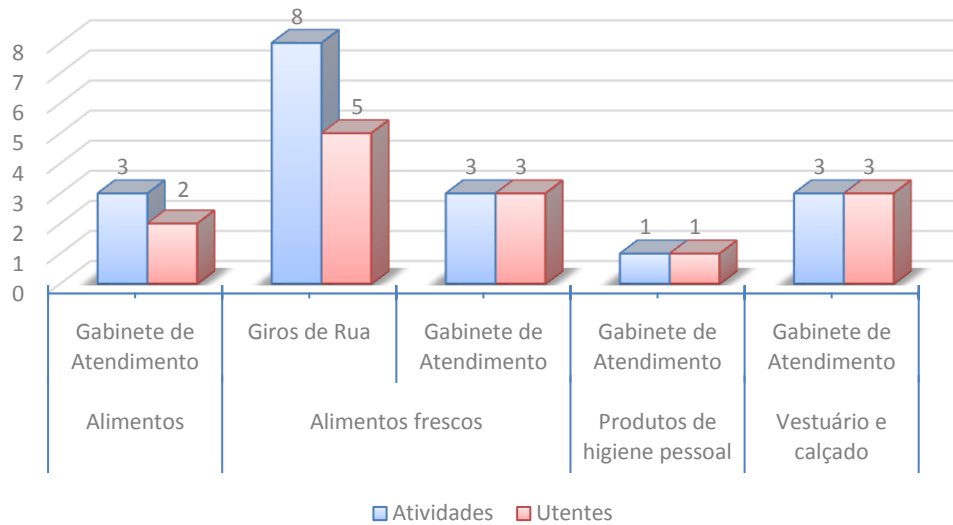
1.2. Atividades no âmbito social

Gráfico 17. - Abordagem no local onde exerce a prática da prostituição e Encaminhamento para gabinete



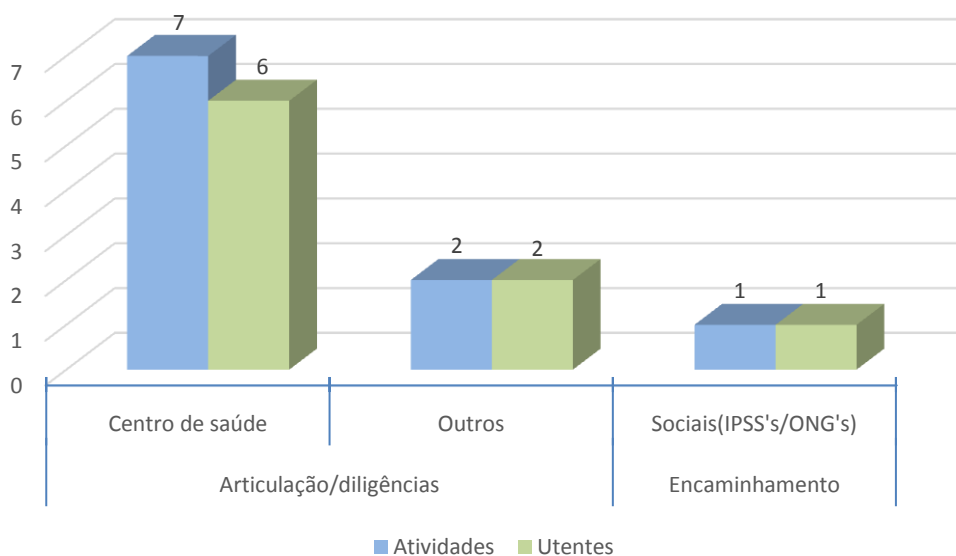
Como podemos constatar no gráfico, foram abordadas(os) 25 Utentes de Nível 0, em giros de rua, através de 270 atividades, sendo este o número de maior destaque, seguido de giros a bares (25 abordagens a 23 Utentes). É importante reiterar que a regularidade com que a Equipa faz giros de rua torna este número consideravelmente mais elevado (recorde-se que a Equipa, em 2013 fez 71 giros de rua e apenas 8 giros a bares, sendo o segundo maior número de atividades). Outra atividade de grande importância na intervenção da Equipa neste Nível, consiste no encaminhamento das(os) Utentes para gabinete, que possibilite conhecer a(o) Utente, criar uma relação de maior proximidade e confiança, podendo levar à abertura de PIU e definição de PA. Assim, pode-se observar que foi encaminhado um total de 14 pessoas para o gabinete de atendimento.

Gráfico 18. - Apoios



De acordo com a definição da intervenção da Equipa, as(os) Utentes de Nível 0 podem usufruir de alguns apoios pontuais por parte da mesma. Assim, quer no exterior quer em contexto de gabinete, beneficiaram de apoios pontuais 14 Utentes. Estes apoios foram, na sua maioria, de alimentos e algum vestuário e calçado.

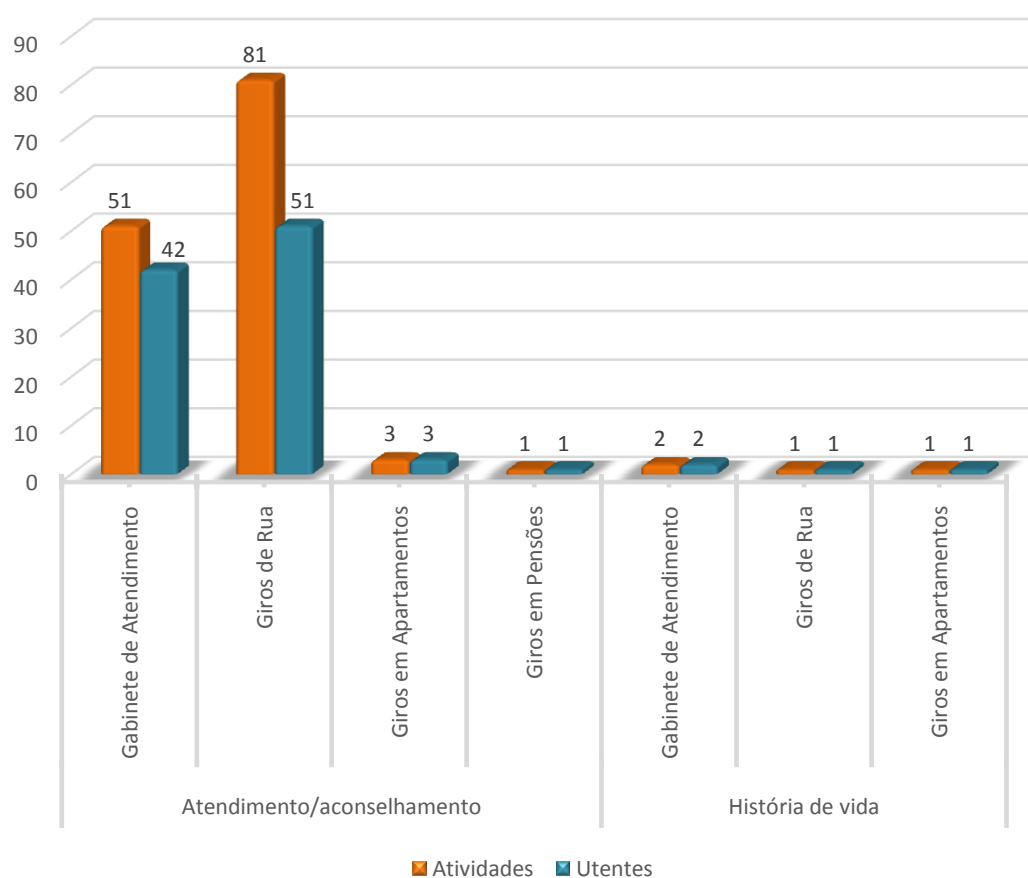
Gráfico 19. - Articulações, diligências e encaminhamentos para entidades e/ou estruturas em gabinete de atendimento



Em gabinete de atendimento, com pessoas no Nível 0, foram realizadas 10 atividades de articulação/diligências e encaminhamento, apoiando um total de 9 Utentes. Encaminhou-

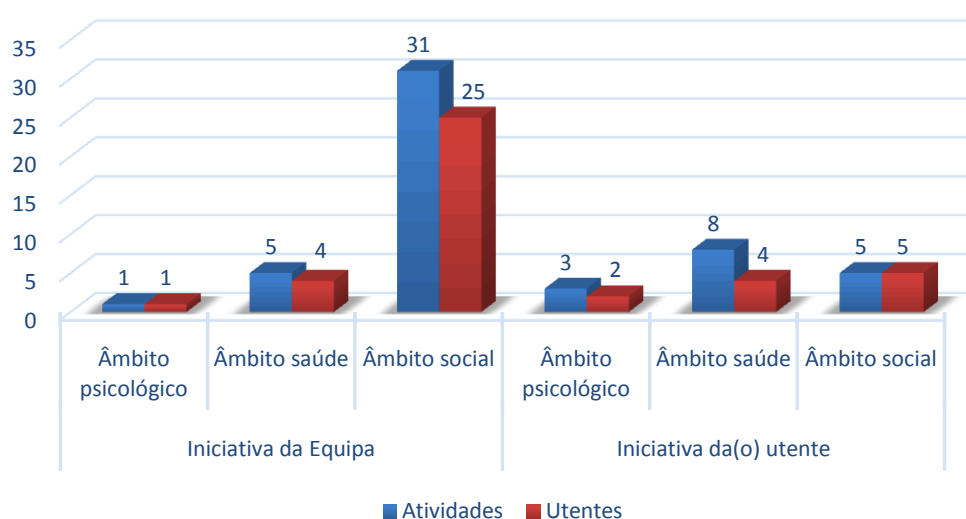
se uma Utente de Nível 0 para uma IPSS e foram feitas 7 articulações/diligências com centros de saúde.

Gráfico 20. - Atendimento/aconselhamento e História de vida



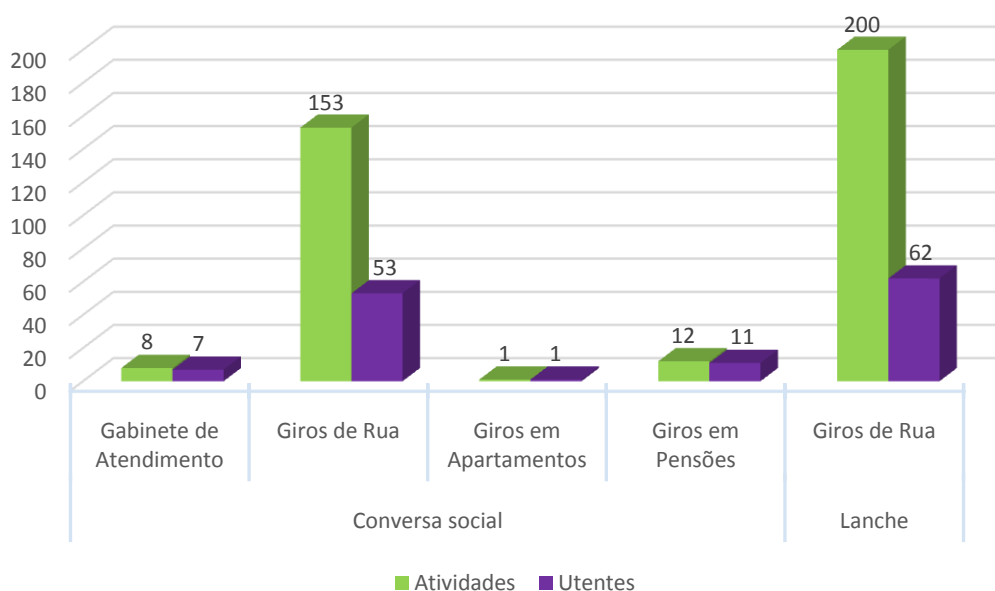
Neste Nível destaca-se 81 atendimentos/aconselhamentos em Giros de Rua (a 51 Utentes) e 51 atendimentos/aconselhamentos a 42 Utentes em gabinete de atendimento. Pode-se observar que existem poucas atividades de História de Vida, valores que se devem à opção da Equipa em registar informações das Utentes noutras atividades.

Gráfico 21. - Contactos telefónicos em gabinete de atendimento



Analisando este gráfico pode-se constatar que foi realizado um total de 53 contactos telefónicos, sobretudo de âmbito social, maioritariamente por iniciativa da Equipa. Os contactos telefónicos a Utentes de Nível 0 prendem-se com diversos temas, como eventuais convites para festas, informações sobre futuros giros, entre outros.

Gráfico 22. - Conversa social e lanche



Uma vez que o principal objetivo da Equipa com Utentes de Nível 0 é criar relação com as(os) mesmas(os), as atividades de conversa social e distribuição de lanche têm uma importância basilar nesta fase. No ano de 2013 foram distribuídos 200 lanches, em contexto

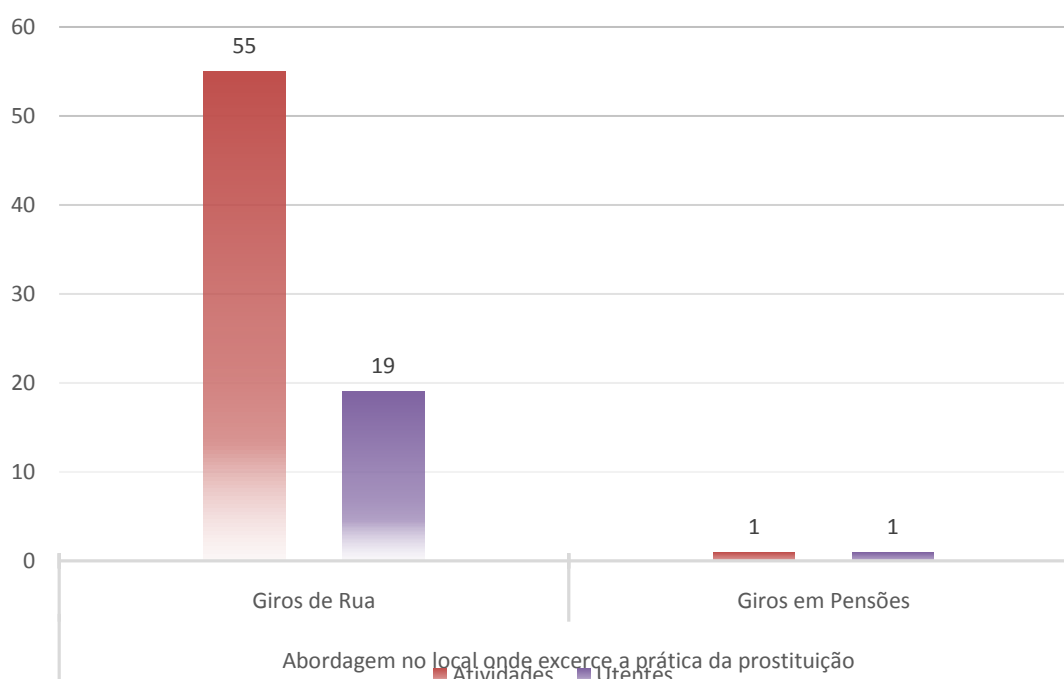
de giro de rua, a 62 Utentes deste Nível. A Equipa também estabeleceu relação através de 174 atividades de conversa social, com um total de 72 Utentes.

2. Nível 1 – Consolidar relação de confiança e rede de suporte social, pessoal e familiar; melhorar as condições de vida e de saúde

Como referido anteriormente, depois de três atendimentos em Gabinete a Utente passa para o Nível 1 de Acompanhamento. Este Nível continua a ser pouco sistematizado e sem um PA definido que permita delinear objetivos concretos no acompanhamento à(o) Utente, mas mais regular que no Nível 0 e com um maior número de atividades e serviços disponíveis para a(o) Utente, por parte da Equipa.

2.1. Atividades no âmbito social

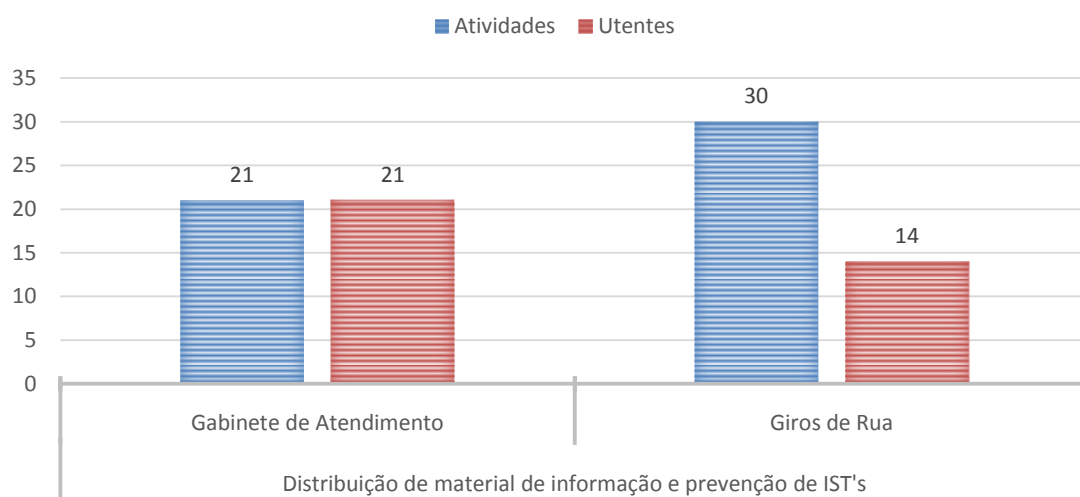
Gráfico 23. - Abordagem no local onde exerce a prática da prostituição



A generalidade das(os) Utentes de Nível 1 prostitui-se em contexto de rua e, como tal, a atividade de âmbito social primordial que a Equipa desenvolveu com as mesmas consistiu na abordagem no local onde exercem a prática da prostituição. De acordo com o gráfico, 19 Utentes de Nível 1 foram abordadas(os) em giros de rua, através de 55 atividades, destacando-se mais uma vez a predominância de Giros de Rua.

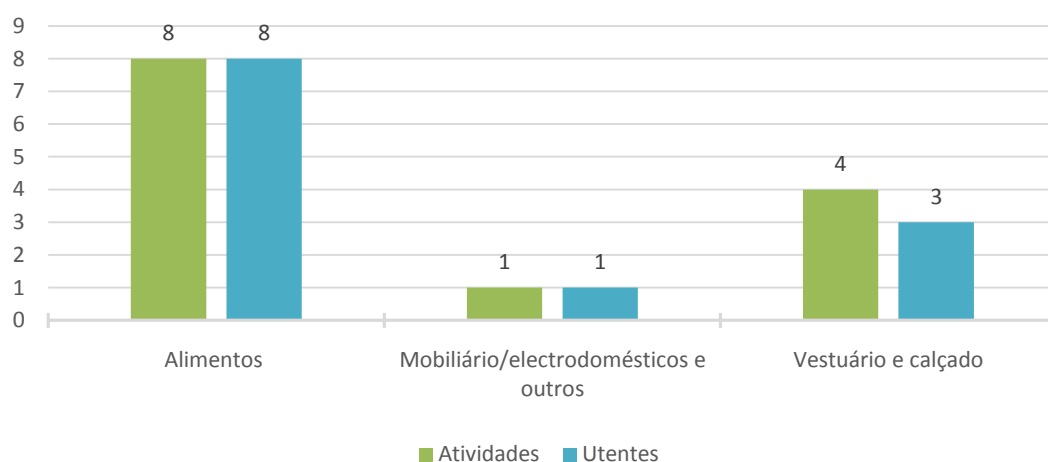
2.2. Atividades no âmbito de saúde

Gráfico 24. - Atividades no âmbito de saúde



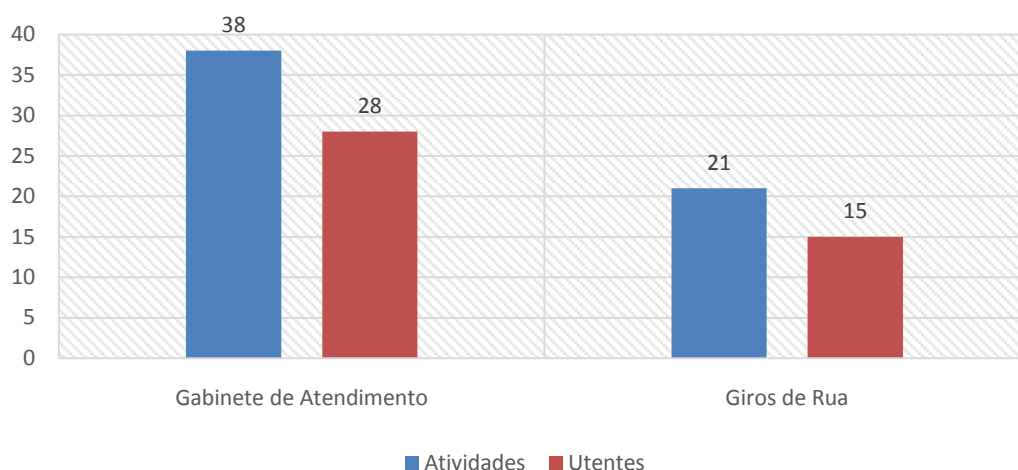
Um total de 35 Utentes de Nível 1 foram apoiadas(os), através da distribuição de material de informação e prevenção de IST's, em gabinete de atendimento (21 atividades com 21 Utentes) e em giro de rua (30 atividades com 14 Utentes).

Gráfico 25. - Apoios em gabinete de atendimento



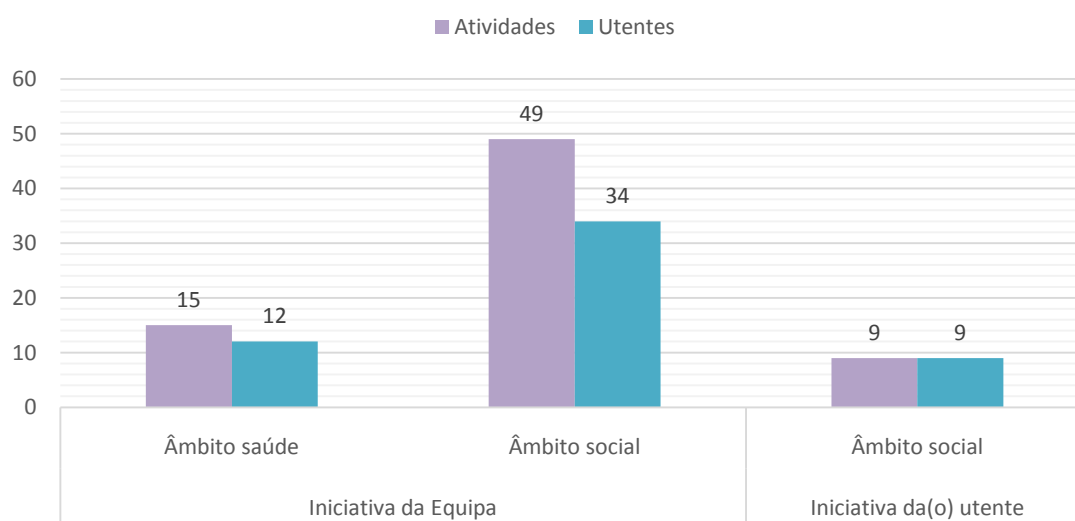
Em relação aos apoios doados a Utentes de Nível 1, foram apoiadas(os) 8 pessoas com alimentos (através de 8 apoios), 3 com vestuário e calçado (através de 4 apoios) e apenas 1 Utente, deste Nível, foi apoiada(o) com mobiliário/eletrodoméstico.

Gráfico 26. - Atendimento/aconselhamento



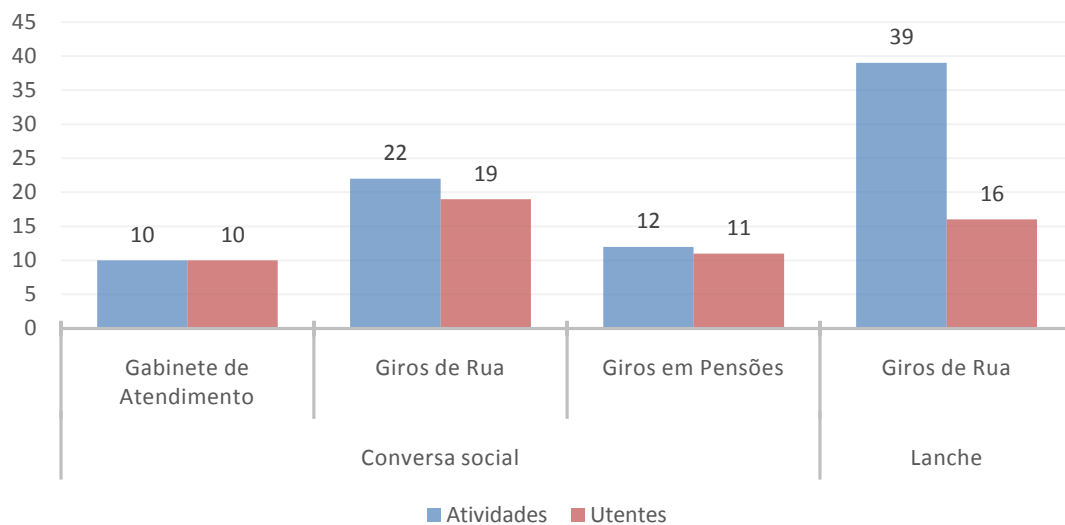
No Nível 1 foram atendidas(os) 28 Utentes em gabinete de atendimento e 15 em Giros de Rua, através de 38 e 21 atividades, respetivamente, destacando-se o trabalho mais estruturado da Equipa em gabinete de atendimento.

Gráfico 27. - Contactos telefónicos em gabinete de atendimento



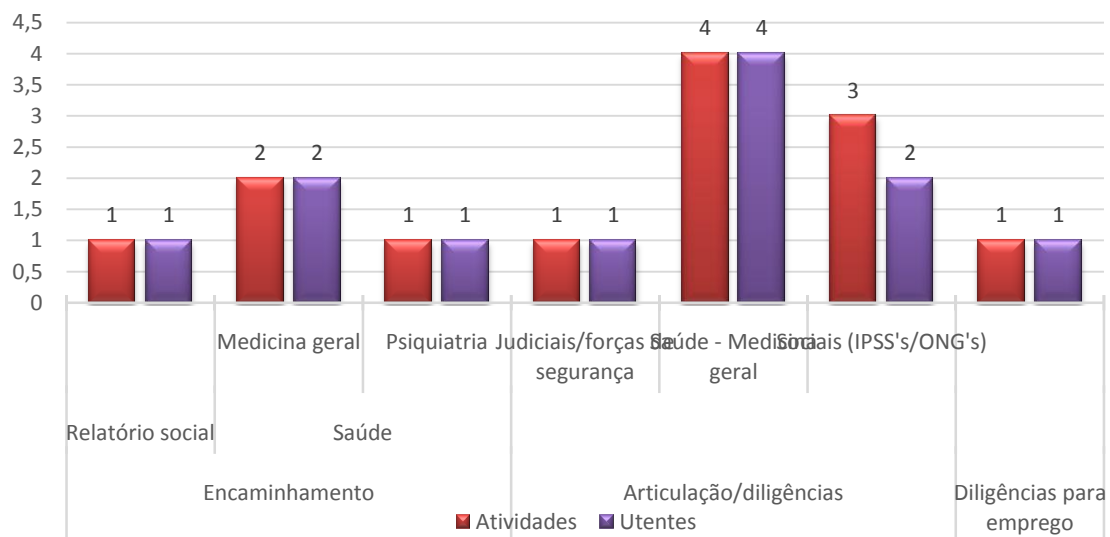
No que diz respeito a contactos telefónicos realizados com Utentes do Nível 1, podemos observar que foram concretizados 64 por iniciativa da Equipa a 46 Utentes. Estes contactos foram maioritariamente de âmbito social. Por iniciativa de 9 Utentes, a Equipa recebeu 9 contactos telefónicos (de âmbito social). Estes contactos abordaram temas semelhantes aos do Nível 0.

Gráfico 28. - Conversa Social e lanche



Tendo em conta o objetivo da Equipa com Utentes de Nível 1, realizou-se um conjunto de atividades de aproximação às(aos) Utentes em contexto institucional, destacando-se 44 atividades de conversa social com 40 Utentes. Em contexto de giro de rua, a Equipa distribuiu 39 lanches a 16 Utentes.

Gráfico 29. - Articulações, diligências e encaminhamentos para entidades e/ou estruturas em gabinete de atendimento



De acordo com o gráfico, foram apoiadas(os) 12 Utentes de Nível 1 em articulações, diligências e encaminhamentos para entidades e/ou estruturas. Podemos, ainda, observar que foram realizadas 4 articulações/diligências com entidades de saúde (para 4 Utentes) e 3 articulações/diligências com entidades sociais (para 2 Utentes). Ainda no âmbito social,

realizaram-se 2 encaminhamentos de 2 Utentes para consultas de medicina geral e 1 encaminhamento de 1 Utente para consulta de Psiquiatria. Embora a intervenção da Equipa com pessoas de Nível 1 não seja muito sistematizada, foi realizada uma diligência de procura de emprego. Foram, ainda, efetivadas 4 diligências para documentação (com 3 Utentes), em gabinete de atendimento.

Em 2013 implementou-se uma nova estratégia de intervenção que se concretiza na definição de Planos de Acompanhamento e que permite a passagem para o Nível 2. Mesmo sem gráfico para o ilustrar, pode-se referir que 2 Utentes com PIU, no Nível 1, receberam a proposta de definição de Plano de Acompanhamento para dar continuidade à intervenção da Equipa. No entanto, estas(es) Utentes recusaram a definição do mesmo e, por esse motivo, mantiveram-se no Nível 1 e por isso deixaram de poder beneficiar de géneros alimentares provenientes do BACF.

Com o objetivo de definição de acompanhamento mais sistematizado, a Equipa realizou 2 visitas domiciliárias a 2 Utentes de Nível 1.

3. Nível 2 - Delinear e concretizar um projeto consistente de acompanhamento que contribua para melhorar as condições de vida

No ano de 2013 foram acompanhadas(os) 100 pessoas com um PA de Nível 2, com as(os) quais a Equipa manteve uma intervenção mais estruturada e definida.

No âmbito do PA de cada Utente são definidos objetivos, de acordo com as suas necessidades e a avaliação da Equipa. Estes objetivos podem ser de caráter social, psicológico, jurídico ou de saúde, como se referiu anteriormente. As atividades que a Equipa desenvolve com cada uma(um) das(os) Utentes são definidas segundo os objetivos que ambos (Utente e Equipa) se propõem a atingir, no decorrer da intervenção.

Os objetivos mais específicos que estão disponíveis para definir os PA's no Nível 2, são os seguintes:

- Criar relação de confiança e proximidade entre a(o) Utente e a Equipa;
- Conhecer a história de vida da(o) Utente e a sua dinâmica familiar;
- Intervir e melhorar as condições de vida da(o) Utente;
- Melhorar as condições do agregado familiar;
- Criar e consolidar redes de suporte social;
- Resolver questões com entidades e serviços vários;

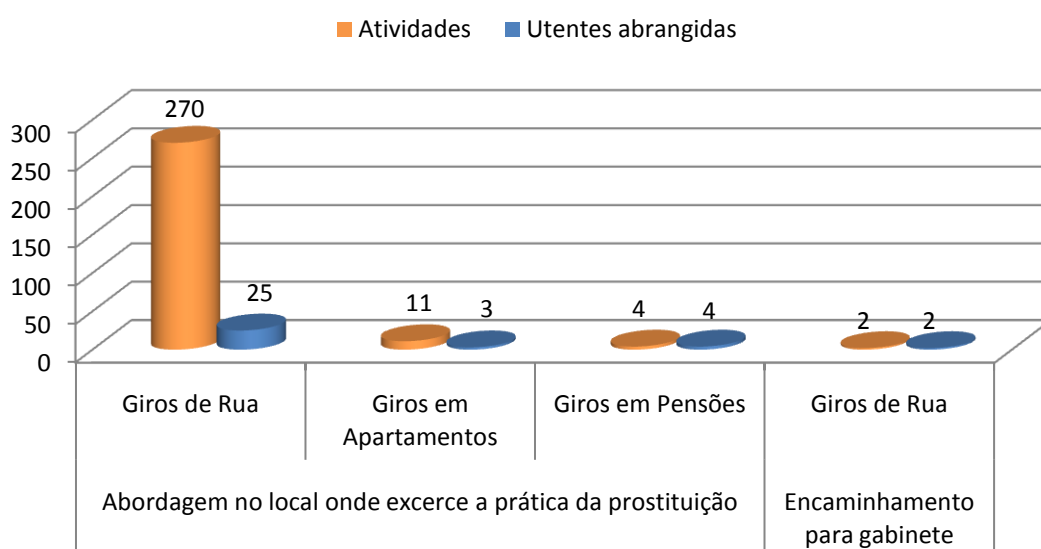
- Melhorar as condições de habitabilidade;
- Melhorar o nível de escolaridade e/ou aumentar as competências técnico-profissionais;
- Integrar o Utente no mercado laboral;
- Aumentar a valorização pessoal da(o) Utente, da sua autoestima e o bem-estar emocional;
- Consolidar uma estrutura psicoemocional estável e funcional;
- Encaminhar e promover processos de legalização de Utentes em situação irregular;
- Educar e prevenir para a saúde sexual e reprodutiva;
- Integrar e aproximar as(os) Utentes ao Serviço Nacional de Saúde;
- Contribuir para a melhoria das condições de saúde.

Estes objetivos estão disponíveis também para os Níveis 3 e 4, ainda que estes tenham objetivos gerais definidos (abandonar a prática da prostituição no Nível 3 e conseguir a autonomia plena no Nível 4).

3.1. Criar relação de confiança e proximidade entre a(o) Utente e a Equipa

3.1.1. Atividades no âmbito social

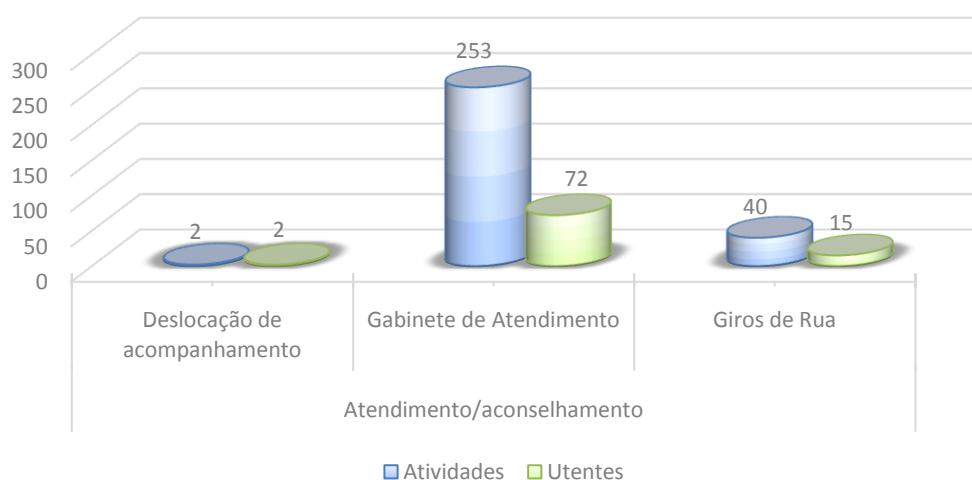
Gráfico 30. - Abordagem e encaminhamento para Gabinete



Com o objetivo de criar relação de confiança e proximidade entre a(o) Utente e a Equipa, foram desenvolvidas 287 atividades de abordagem no local onde as(os) Utentes exercem a prática da prostituição. De salientar, que a maioria destas atividades se

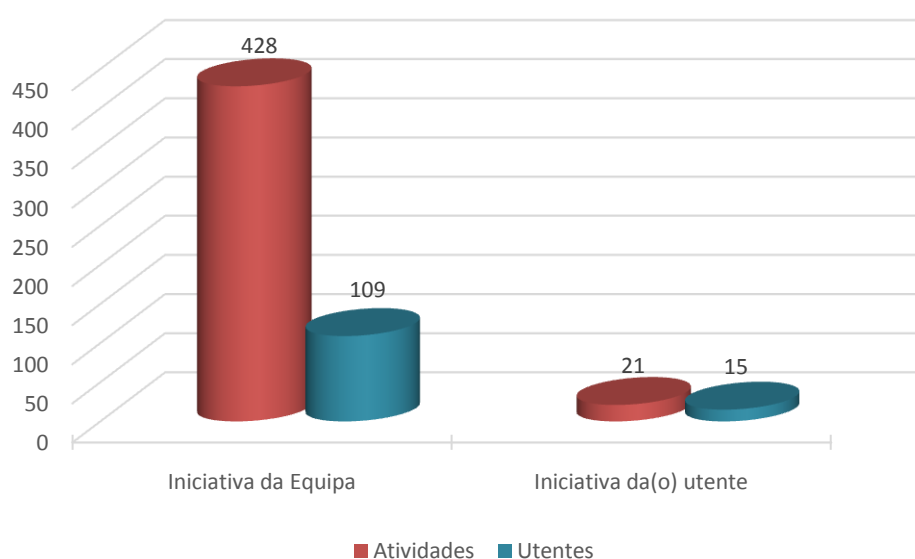
desenvolveu em contexto de giro de rua, uma vez que a Equipa realizou em maior número estes giros.

Gráfico 31. - Atendimento/aconselhamento



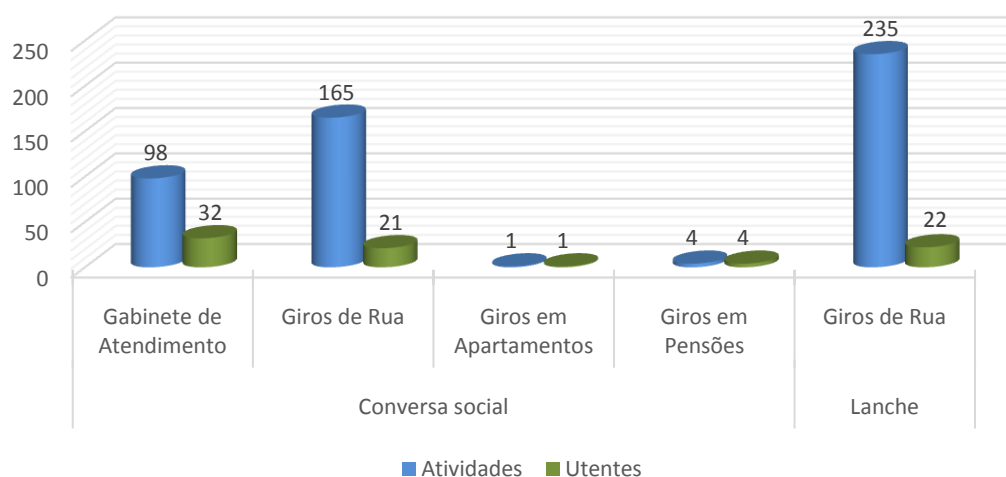
Ainda com o mesmo objetivo, a Equipa desenvolveu um total de 253 atendimentos/aconselhamentos em gabinete de atendimento a 72 Utentes de Nível 2, enquanto que, em contexto de Giro de Rua, foram efetuados 40 atendimentos/aconselhamentos a 15 Utentes. De salientar que a Equipa dá primazia a um atendimento/aconselhamento que se desenvolva em contexto de gabinete, permitindo um ambiente protegido e cuidado, possibilitando uma escuta mais ativa, respeitando questões de confidencialidade e respeito pela pessoa. Também foram realizados dois atendimentos/aconselhamentos em duas deslocações de acompanhamento com 2 Utentes.

Gráfico 32. - Contactos telefónicos de âmbito social em gabinete de atendimento



Realizaram-se 428 contactos telefónicos, por iniciativa da Equipa, a 109 Utentes e a Equipa recebeu, no ano de 2013, 21 chamadas telefónicas de 15 Utentes. Estes contactos prendem-se com marcações de atendimentos sociais, informações de apoios, convites para festas e atividades de grupo, informações sobre giros, pedidos de esclarecimentos, entre outros.

Gráfico 33. - Conversa Social e lanche



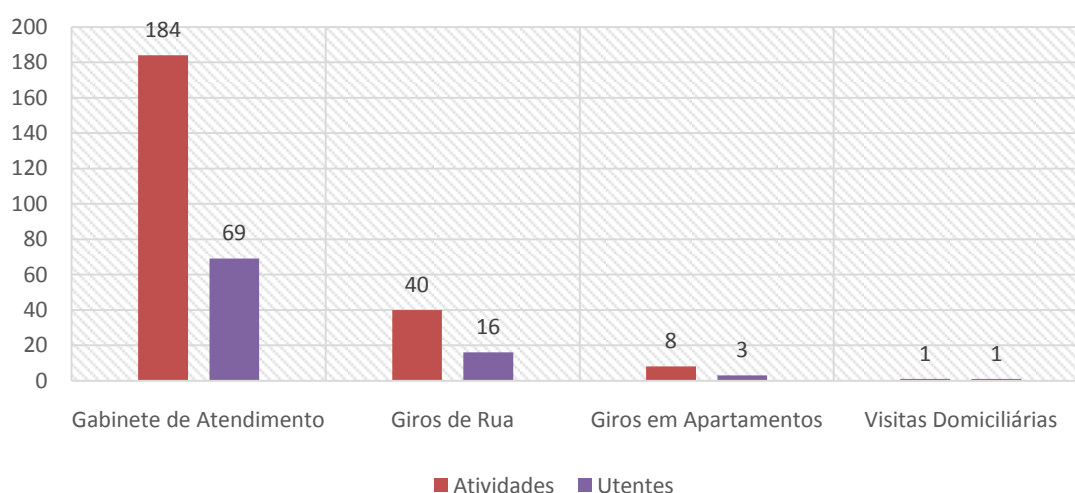
Com o objetivo de criar uma relação de proximidade e confiança entre a(o) Utente e a Equipa, esta distribuiu 235 lanches a 22 Utentes, em Giros de Rua. Ainda no contexto de Giro de Rua, a Equipa realizou 165 atividades de conversa social com 21 Utentes de Nível 2. No gabinete de atendimento, foram desenvolvidas 98 atividades de conversa social, com 32

Utentes. Salienta-se a importância destas atividades na concretização deste objetivo, denotando a regularidade com que as Utentes são apoiadas.

3.2. Conhecer a história de vida da(do) Utente e a sua dinâmica familiar

3.2.1. Atividades no âmbito social

Gráfico 34. - Atendimento/aconselhamento

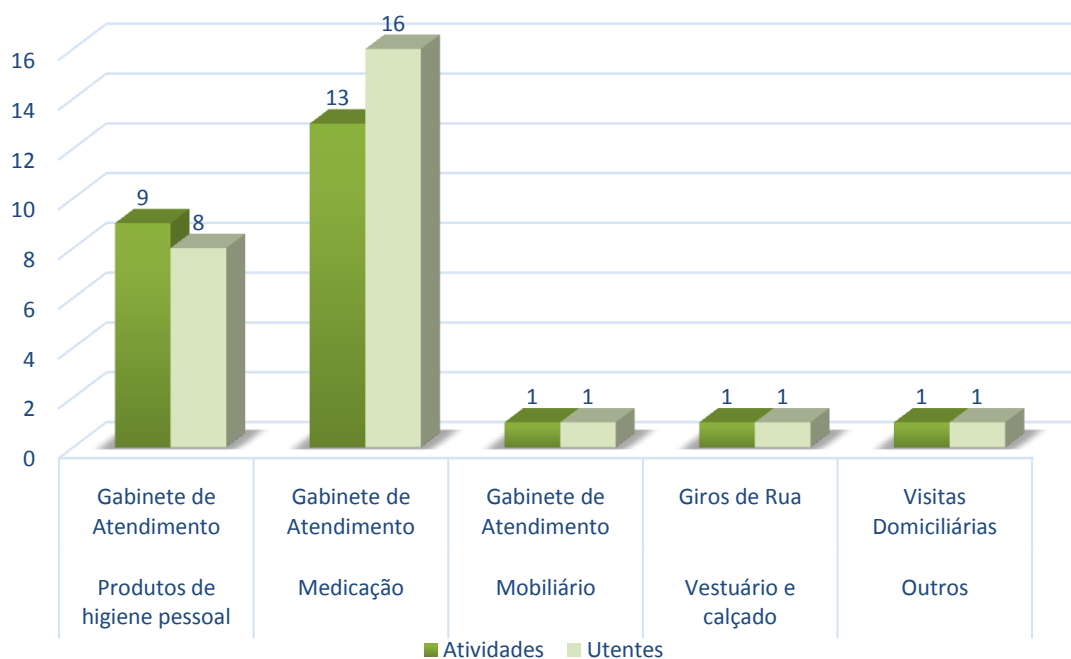


Os atendimentos/aconselhamentos sociais que a Equipa desenvolveu com o objetivo de conhecer a história de vida da(o) Utente e da sua dinâmica familiar decorreram, maioritariamente, em contexto de gabinete. Nesta atividade procura-se criar condições para que a(o) Utente se aproxime da Equipa, se vincule e a sinta como um suporte estável na sua vida, para que essa estabilidade potencie um aumento de autoconfiança e autoconhecimento e possa desencadear verdadeiros processos de mudança. Em gabinete, a Equipa realizou 184 atividades de atendimento/aconselhamento com 69 Utentes de Nível 2. Em contexto de Giro de Rua, efetivaram-se 40 atendimentos/aconselhamentos a 16 Utentes. De um modo mais residual, a Equipa ainda realizou 8 atendimentos/aconselhamentos a 3 Utentes que se encontravam em contexto de apartamento. Destacam-se ainda 4 registos da história de vida de 4 Utentes. Por iniciativa de 14 Utentes, foram realizados 23 contactos telefónicos com a Equipa, com o objetivo de dar dados novos sobre a sua história de vida e dinâmica familiar.

3.3. Intervir e melhorar as condições de vida da(do) Utente

3.3.1. Atividades no âmbito social

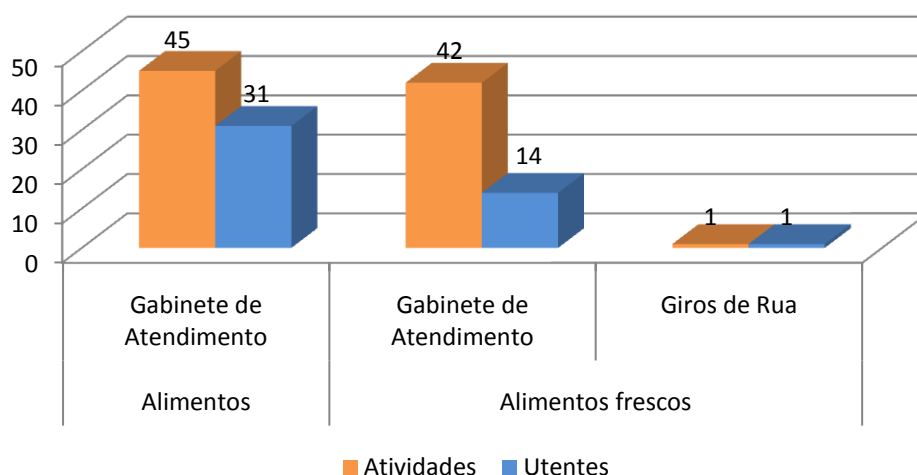
Gráfico 35. - Apoios



Sendo um dos objetivos primordiais da Equipa intervir e melhorar as condições de vida das(os) Utentes, e uma vez que se entende que num primeiro momento de emergência social há que dar respostas imediatas a problemas concretos, esta desenvolve um conjunto elevado de atividades com este fim. Os apoios podem ser de vária índole e, segundo o gráfico 35, podemos ver que a Equipa apoiou 27 Utentes ao nível da medicação, produtos de higiene, mobiliário, vestuário e calçado. Os apoios efetivam-se, na sua maioria, em contexto de Gabinete mas verifica-se que dois desses apoios foram efetuados em Giro de Rua ou em Visita Domiciliária. A Equipa ressalva sempre que este tipo de apoios não se pretende sistemático nem prolongado no tempo de forma ilimitada. São apoios definidos no tempo, enquadrados em objetivos mais latos de intervenção e que se integram em Planos de Acompanhamento que visam a autonomia (contrariando assim uma possível tendência para o assistencialismo).

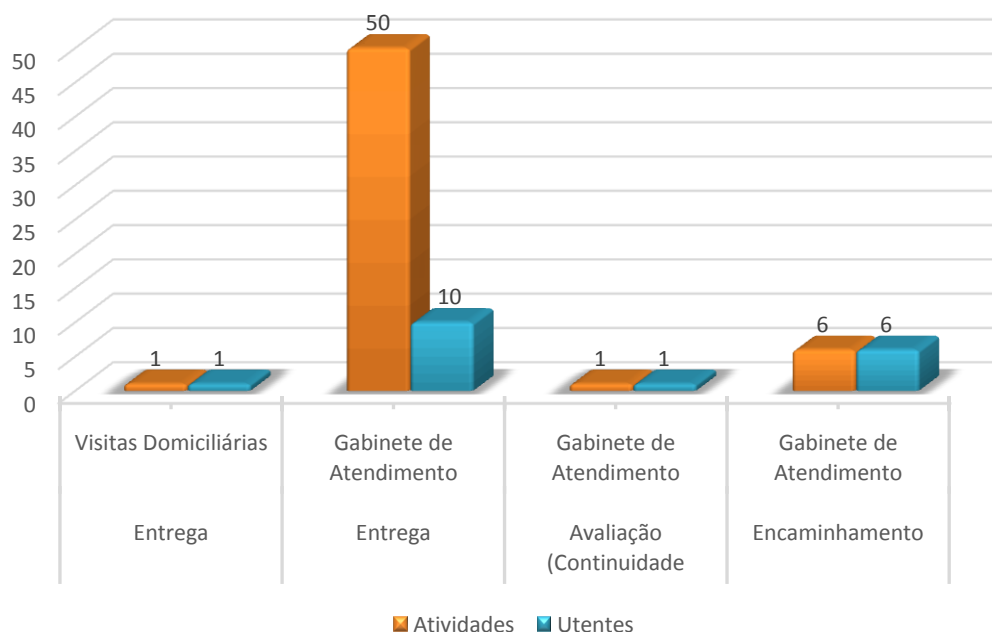
Na sua maioria, os bens que são distribuídos foram doados à Equipa por pessoas particulares ou por entidades parceiras (parcerias informais). A Equipa procura sempre encaminhar as situações de carência social para respostas formais da rede social de cada Utente, mas em casos pontuais a Equipa sentiu a necessidade de apoiar as(os) Utentes diretamente, como no caso da aquisição de medicação urgente em casos sociais sem outra rede de apoio que pudesse intervir.

Gráfico 36. - Apoios com alimentos



No ano de 2013 a Equipa continuou a receber o donativo da Empresa *El Corte Inglés* – Supermercados *SuperCOR* – em bens alimentares frescos (fruta, legumes, pão, etc). A Equipa distribuiu 42 vezes alimentos frescos a 14 Utentes de Nível 2. Além dos alimentos frescos, a Equipa apoiou 31 Utentes com outro tipo de alimentos (mercearia), através de 45 atividades de distribuição em gabinete de atendimento. A Equipa procura evitar a entrega de bens alimentares (ou outros) nos Giros de Rua e privilegiar essa entrega em Gabinete de Atendimento para distinguir os objetivos da intervenção nos diferentes contextos.

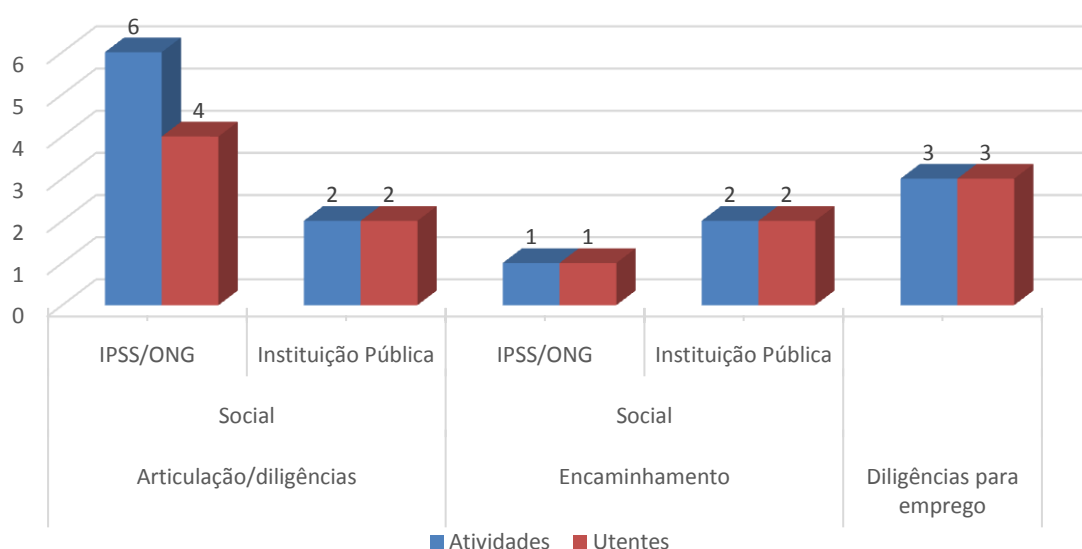
Gráfico 37. - Banco Alimentar Contra a Fome



Em 2013 a Equipa manteve o Protocolo de Colaboração com o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), beneficiando do apoio mensal desta Instituição. Salienta-se que a Equipa

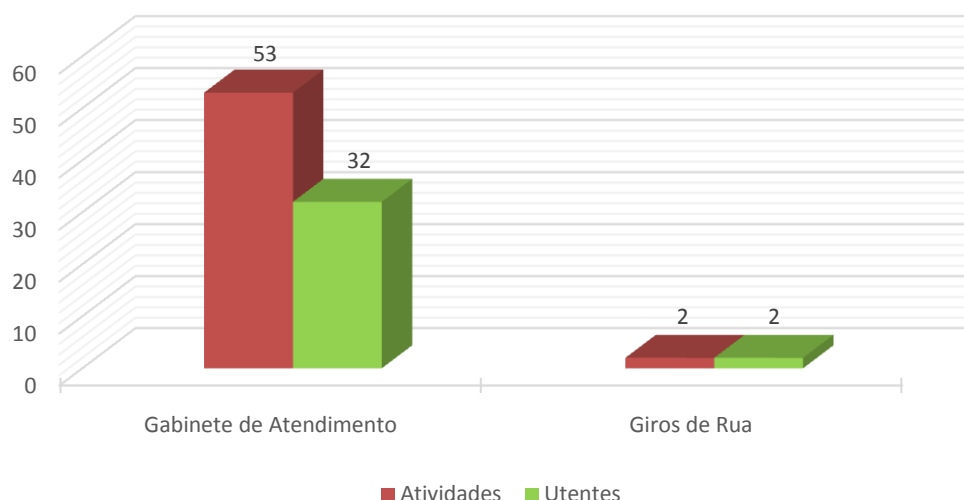
desenvolveu um conjunto de atividades com as Utentes de Nível 2 no âmbito deste apoio específico. Foram encaminhadas(os) para serem beneficiárias(os) do BACF 6 novas(os) Utentes e, neste Nível de acompanhamento, foram entregues 50 cabazes de géneros alimentares a 10 Utentes. Excecionalmente, uma vez que essa não é prática usual da Equipa, foi entregue um cabaz de alimentos a uma(um) Utente em contexto de visita domiciliária. No decorrer do ano, apenas se realizou uma avaliação do BACF que levou à cessação deste apoio.

Gráfico 38. - Articulação/diligências e encaminhamento para estruturas e entidades em gabinete de atendimento



Com o objetivo de melhorar as condições de vida das(os) Utentes, a Equipa realizou um número elevado de articulações, diligências e encaminhamentos para outras estruturas ou entidades da cidade. A Equipa considera fundamental a articulação com a rede social, para evitar sobreposição de intervenções e para se permitir realizar uma intervenção centrada e especializada, sem se dispersar nas diferentes situações. Assim, sempre que se entende ser benéfico para a(o) Utente, esta(e) é encaminhada(o) para outras entidades, de forma a complementar a nossa intervenção. Das articulações/diligências realizadas pela Equipa destacam-se as realizadas com outras IPSS's ou ONG's, seguidas de Instituições Públicas. Também decorreram diligências ao nível de procura de emprego (3 atividades, com 3 Utentes). Ainda na análise do gráfico 36, pode-se observar que 3 Utentes foram encaminhados para outras Instituições. Sempre que possível a Equipa mantém uma relação próxima com as entidades da rede social para facilitar o encaminhamento e para poder obter o feedback relativo à situação da(o) Utente, sempre que é possível e adequado.

Gráfico 39. - Atendimento/ Aconselhamento



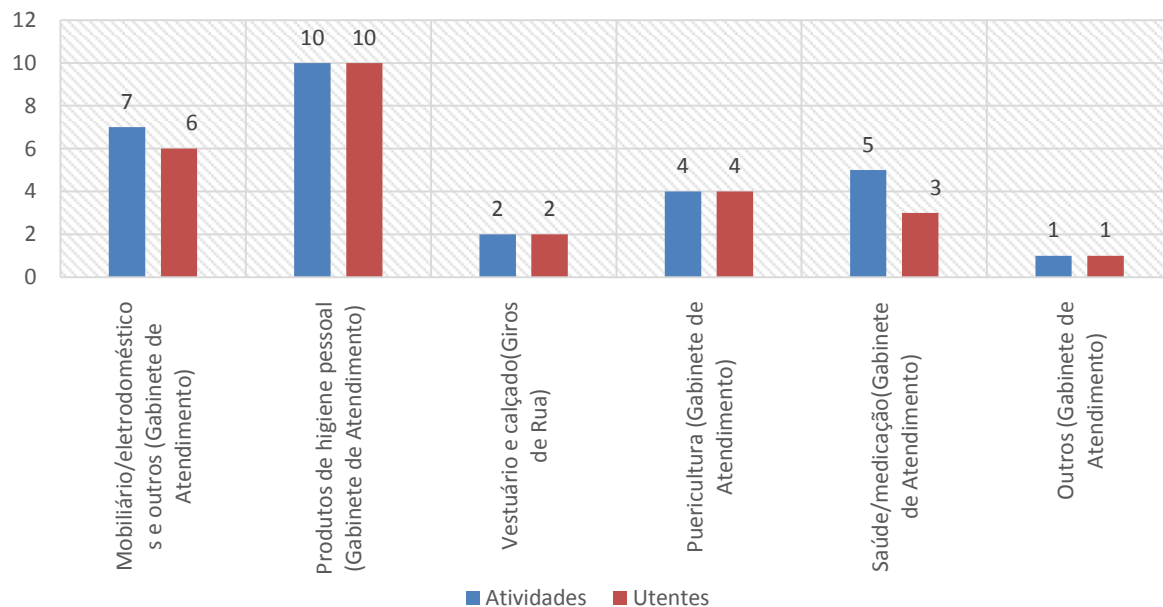
Os atendimentos/aconselhamentos sociais realizados com este objetivo de melhorar as condições de vida, predominam em contexto de gabinete, sendo que se realizou um total de 53 (a 32 Utentes de Nível 2). Em Giros de Rua apenas decorreram duas atividades de atendimento/aconselhamento a 2 Utentes. Ainda com o mesmo objetivo, a Equipa realizou 25 contactos telefónicos a 17 Utentes.

Estas atividades envolveram diálogos sobre a dinâmica familiar, aconselhamento e apoios no preenchimento de requerimentos, entre outros. Nesta forma de aconselhamento a Equipa procura reunir o máximo de informação útil relacionada com a questão trazida pela(o) Utente, apoiando a(o) Utente a pensar sobre as diferentes alternativas, permitindo que a decisão tomada pela(o) Utente seja informada e consciente e respeite a sua liberdade e integridade. Mesmo que muitas vezes as decisões tomadas não sejam partilhadas pela Equipa, o esforço de treinar o processo de tomada de decisão, substituindo a impulsividade (e os hábitos disfuncionais desenvolvidos ao longo de anos) por estratégias cognitivas funcionais, tem frutos a longo prazo e que são avaliados nos sucessivos Planos de Acompanhamento que são delineados pela Equipa em conjunto com a(o) Utente.

3.4. Melhorar as condições do agregado familiar

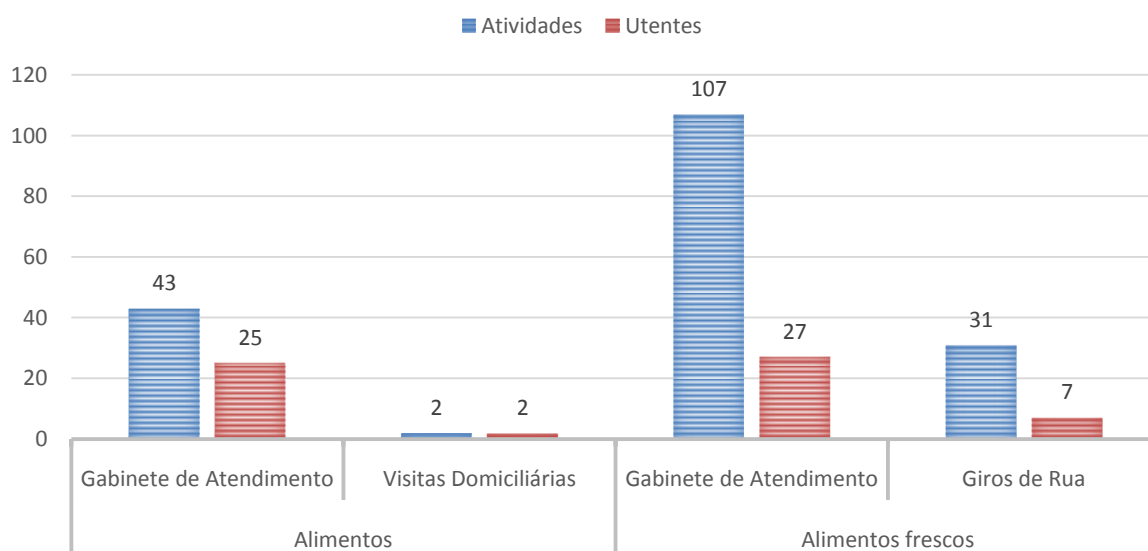
3.4.1. Atividades no âmbito social

Gráfico 40. - Apoios



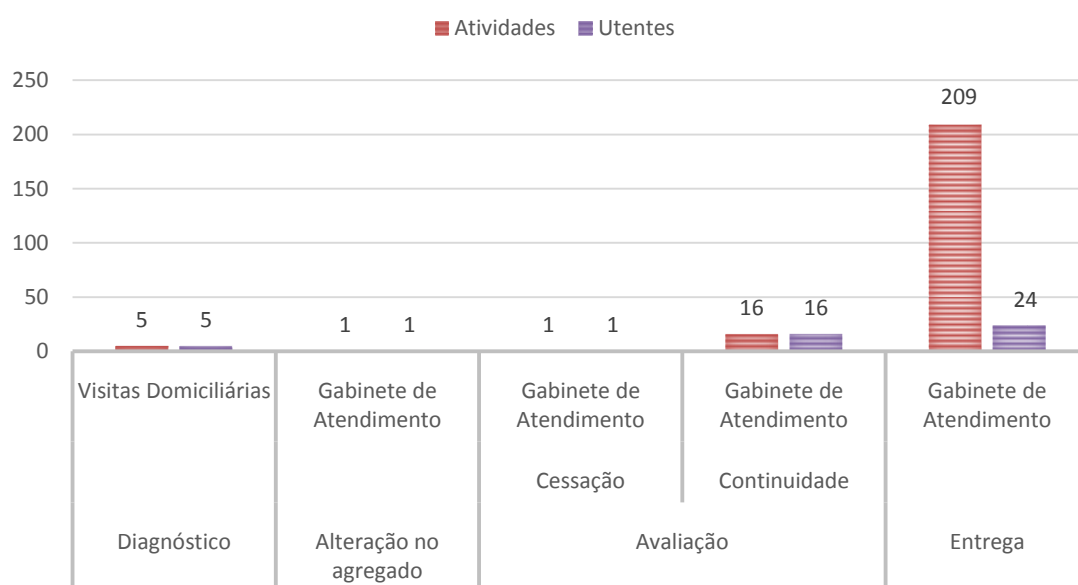
A maioria das(os) Utentes acompanhadas(os) pela Equipa vive em contexto familiar e, como tal, a Equipa intervém e acompanha todo o agregado familiar. De entre os diversos apoios prestados no ano de 2013 (excluindo a alimentação), com o objetivo de melhorar as condições do agregado familiar, destacam-se os apoios com produtos de higiene pessoal (a Equipa apoiou 10 Utentes) e os apoios com mobiliário e eletrodomésticos (6 Utentes através de 7 apoios).

Gráfico 41. - Apoios com alimentos



O apoio regular do Supermercado *SuperCOR* permitiu beneficiar um total de 34 Utentes e suas famílias, com alimentos frescos. No âmbito deste apoio foram efetivadas 107 atividades em contexto de gabinete (beneficiando 27 Utentes) e 31 em Giros de Rua (beneficiando 7 Utentes). Além dos alimentos frescos, pontualmente, a Equipa recebeu donativos em géneros de mercearia, o que permitiu apoiar 27 Utentes, através de 43 atividades desenvolvidas em gabinete de atendimento e 2 em Visita Domiciliária. Ainda por altura do Natal, a Equipa tem tido possibilidade de doar cabazes às famílias com acompanhamento mais próximo e efetivo, que estejam a trabalhar projetos de vida alternativos à prostituição.

Gráfico 42. - Banco Alimentar Contra a Fome

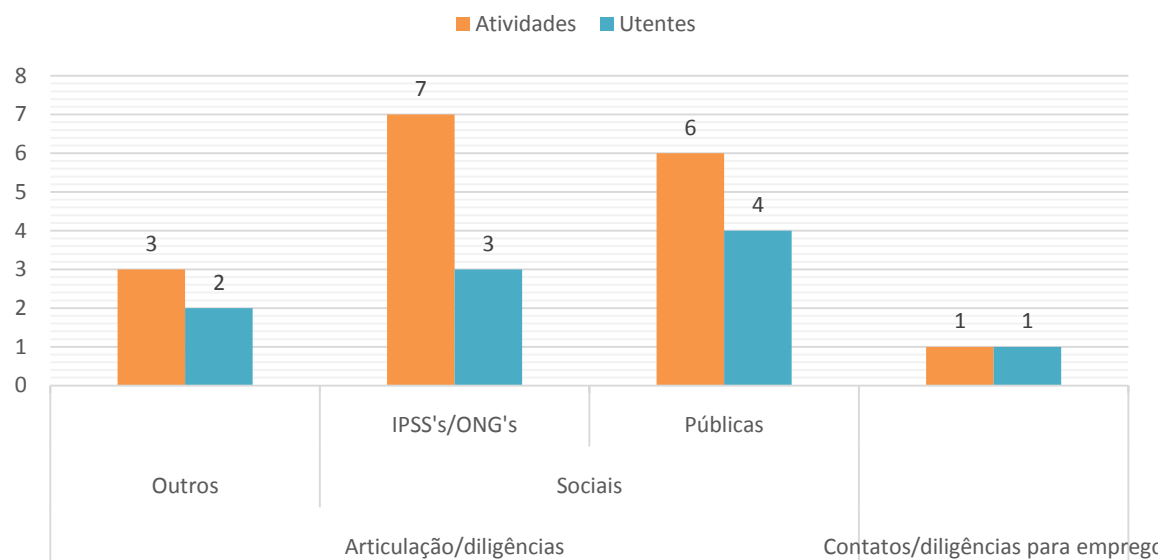


Uma das atividades para atingir o objetivo de “melhoria das condições do agregado familiar” é o apoio com alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome (BACF). Este apoio tem uma regularidade mensal e a Equipa procura que apenas beneficiem dele pessoas que mantêm algum empenho em abandonar a prática da prostituição, procurando um percurso de vida alternativo a esta prática. Para uma(um) Utente usufruir deste apoio terá também de aceitar que a Equipa faça uma visita domiciliária, que tem o objetivo de confirmar que a pessoa se encontra, realmente, em situação de carência económica. Este apoio carece ainda de uma avaliação (que a Equipa procura que seja semestral) em que se dialoga com a(o) Utente sobre a pertinência deste apoio em função dos objetivos definidos.

Em relação ao gráfico, salientam-se 209 entregas de alimentos do BACF a 24 Utentes, realçando-se que ao longo do ano, ainda que não esteja referenciado neste gráfico, cessou-se

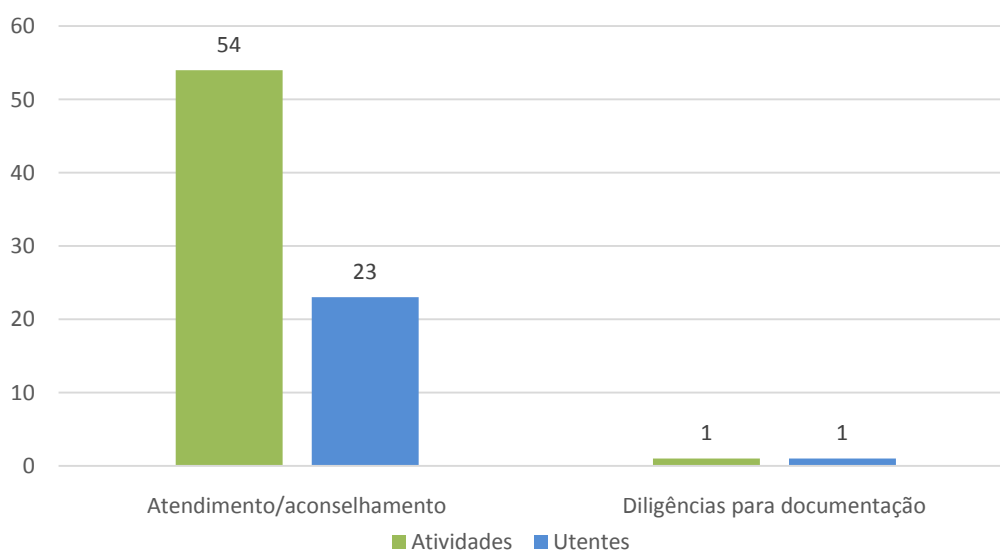
este apoio a várias(os) Utentes, após uma avaliação cuidada, por não demonstrarem esforço e empenho por um projeto de vida alternativo.

Gráfico 43. - Articulações/diligências e contactos para emprego em gabinete de atendimento



Tendo como objetivo a melhoria das condições do agregado familiar, a Equipa efetuou 7 articulações/diligências com IPSS's/ONG's, apoiando 3 Utentes, assim como 6 articulações/diligências com estruturas e entidades sociais públicas. Salienta-se também um contacto/diligência para emprego de uma(um) familiar de uma(um) Utente efetuado com este objetivo (ver análise do gráfico 38).

Gráfico 44. - Atendimento/aconselhamento e diligências para documentação em gabinete de atendimento

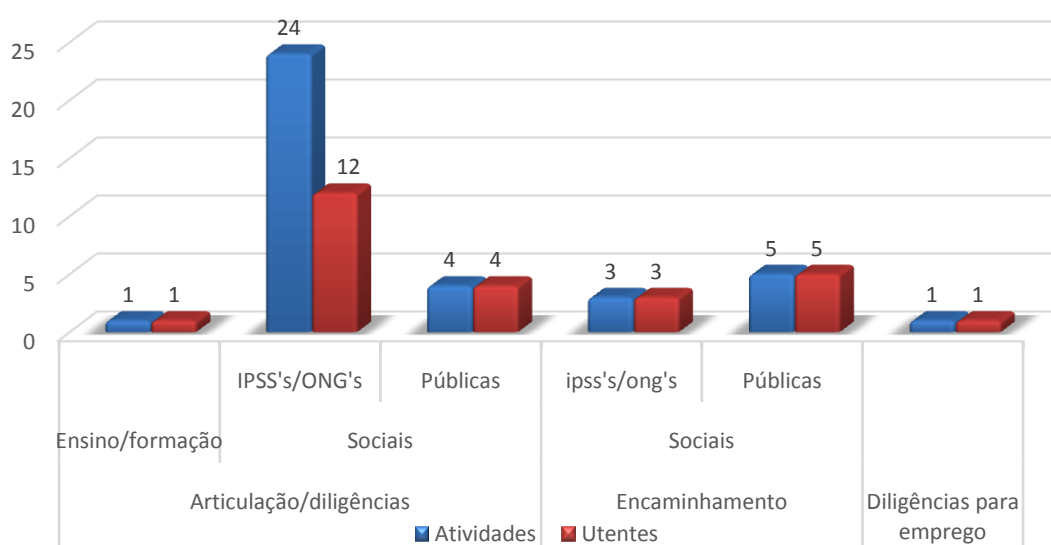


Foram realizados 54 atendimentos/aconselhamentos a 23 Utentes em gabinete de atendimento, tendo em vista a melhoria das condições do agregado familiar, assim como 1 diligência para documentação (ver análise do gráfico 39).

3.5. Criar e consolidar redes de suporte social

3.5.1. Atividades no âmbito social

Gráfico 45. - Articulação/diligências e encaminhamentos com estruturas e entidades em Gabinete de Aconselhamento



A Equipa procura ativar, sempre que possível, a rede social de suporte (formal ou informal) de cada Utente no sentido de facilitar as questões apresentadas pelas(os) Utentes, mas sobretudo para promover uma verdadeira inclusão social, que permita o desenvolvimento de um sentimento de pertença e de igualdade de oportunidades, direitos e deveres, e também um sentido de responsabilidade social e de cidadania.

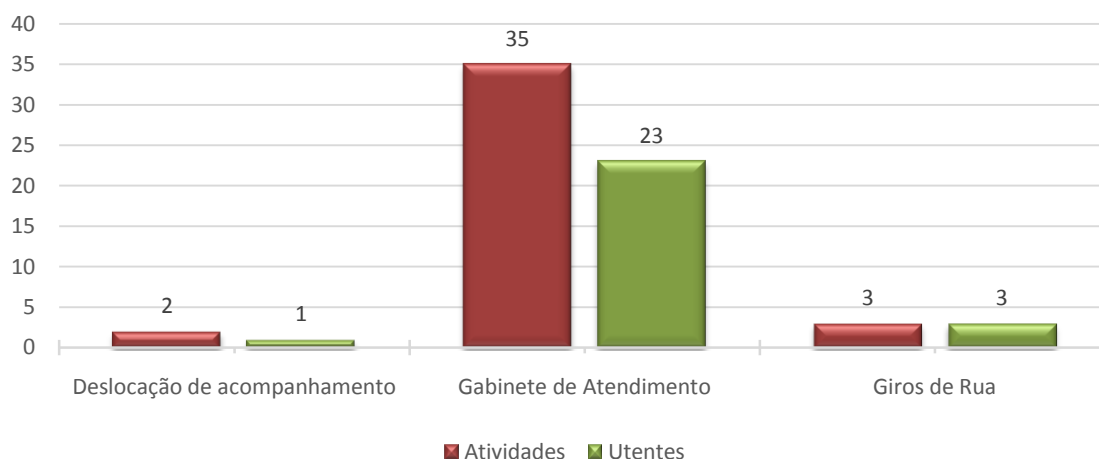
Na ativação da rede social, a Equipa promove não apenas a inclusão social das(os) Utentes, mas também a divulgação da própria Equipa e dos seus serviços, o que potencia a disponibilização dos seus serviços a um maior número de pessoas e a possibilidade de encaminhamento de potenciais Utentes por parte das entidades contactadas.

Na relação que a Equipa vai estabelecendo com outras entidades, surgem também novas possibilidades de articulação e de eventuais parcerias, que enriquecem todas as partes envolvidas.

O gráfico 45 evidencia o trabalho em rede promovido pela Equipa, particularmente através de 24 articulações/diligências com IPSS's/ONG's (que abrangeram 12 Utentes),

referentes a contactos no sentido de procurar apoio alternativo e complementar para as(os) Utentes. É importante destacar que foram ainda realizadas 19 deslocações de acompanhamento, com 10 Utentes, para este fim.

Gráfico 46. - Atendimento/aconselhamento



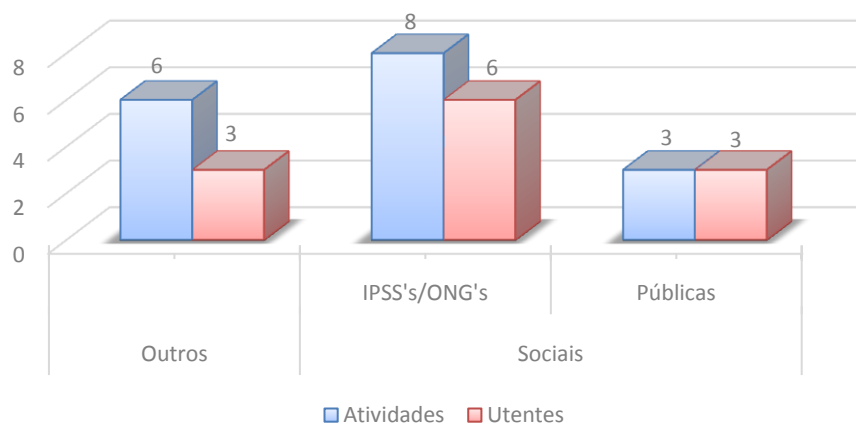
Foram realizados 35 atendimentos/aconselhamentos com 23 Utentes em gabinete de atendimento, assim como 2 atendimentos/aconselhamentos a 1 Uteute em deslocações de acompanhamento e 3 atendimentos/aconselhamentos a 3 Utentes.

Salienta-se ainda que foram contactadas(os) telefonicamente 19 Utentes (num total de 23 atividades).

3.6. Resolver questões com entidades e serviços vários

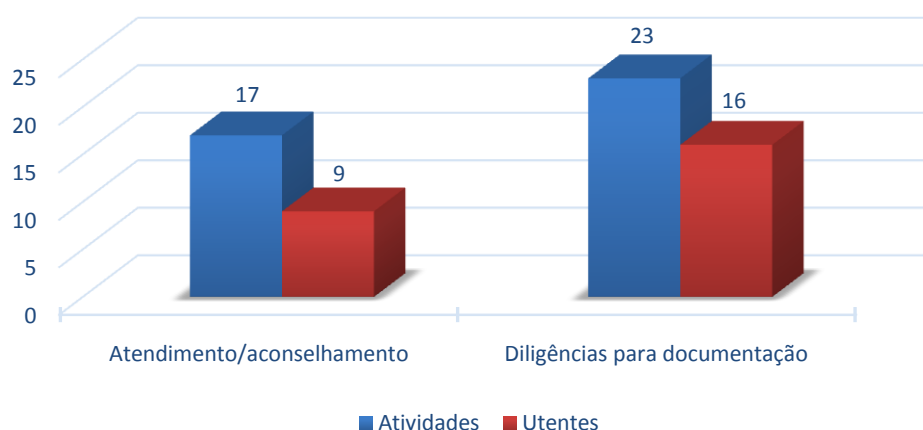
3.6.1. Atividades no âmbito social

Gráfico 47. - Articulação e diligências com estruturas e entidades em gabinete de atendimento



No sentido de resolver questões com entidades e serviços vários, foram feitas 8 articulações/diligências com IPSS/ONG's, que abrangeram 6 Utentes, assim como 6 com outras entidades (abrangendo 3 Utentes) e 3 com entidades e estruturas públicas (também apoiando 3 Utentes).

Gráfico 48. - Atendimento/aconselhamento e diligências para documentação em gabinete de atendimento

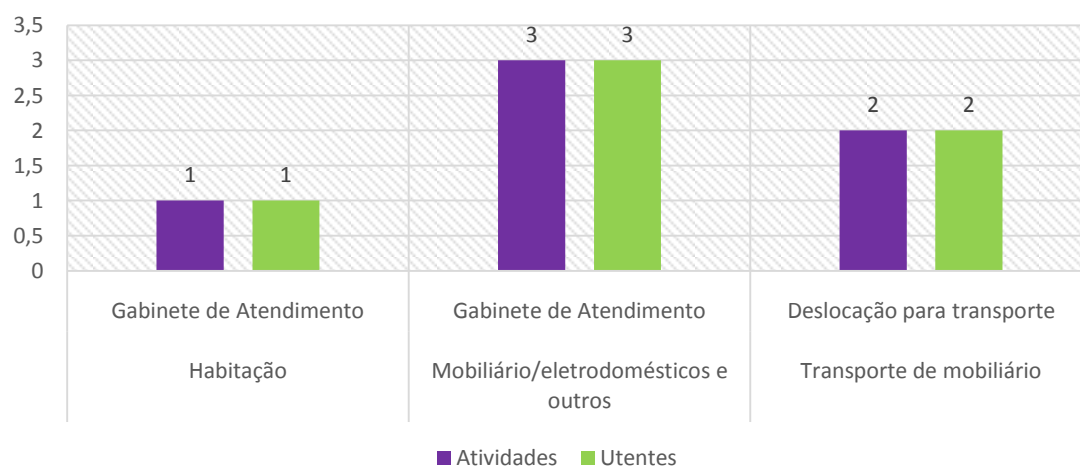


Foram efetuadas 23 diligências para documentação, apoiando um total de 16 Utentes. Esta atividade é de salientar, pois refere-se a diligências para emissão de documentos necessários em processos de regularização das(dos) Utentes ou situações pendentes. Efetuaram-se ainda 17 atendimentos/aconselhamentos com este fim e 6 contactos telefónicos a 6 Utentes, que não constam neste gráfico.

3.7. Melhorar as condições de habitabilidade

3.7.1. Atividades no âmbito social

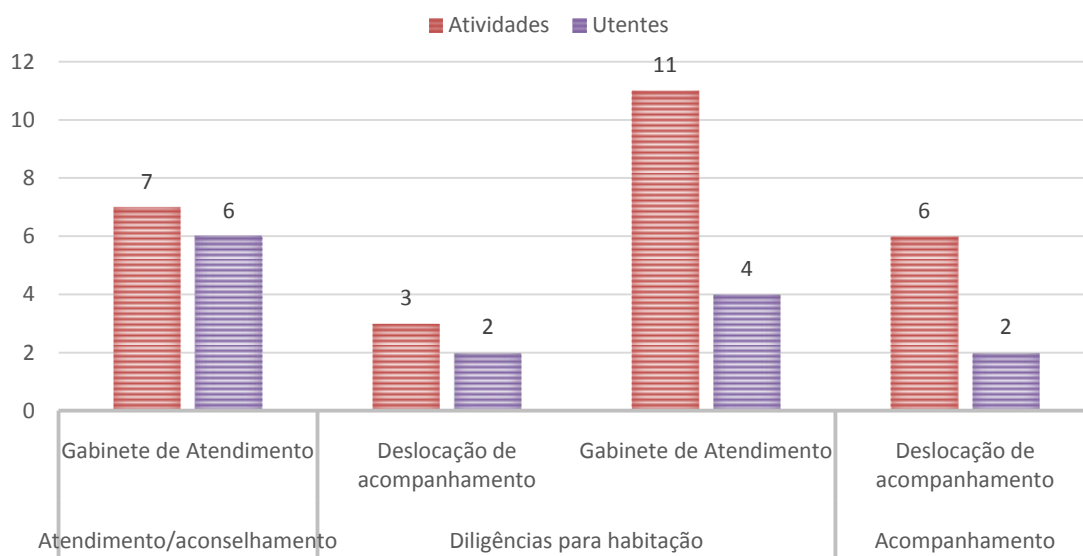
Gráfico 49. - Apoios



No Nível 2, os Planos de Acompanhamento pretendem uma mudança efetiva do percurso de vida, com vista à definição de novos projetos de vida. Neste sentido, são realizadas atividades que promovem a melhoria das condições de habitabilidade, seja pela doação de bens móveis ou outros e atividades que incentivam a mudança de residência ou de agregado (consoante as vicissitudes de cada caso particular). Têm-se verificado muitas situações difíceis no que se refere ao arrendamento, por haver necessidade de apresentar contrato de trabalho, fiador, adiantamento de rendas, entre outros. Sempre que possível a Equipa procura articular com as redes informais de suporte para procurar dar resposta a essas necessidades.

Como se pode observar no gráfico 49, a Equipa apoiou 3 Utentes com mobiliário/eletrodomésticos (doados à Equipa) para melhorar as suas condições de habitabilidade. Outro dado que deve ser considerado são as 2 deslocações para apoio em transporte de mobiliário, que surgem em resposta à dificuldade de várias(os) Utentes em conseguir um meio de transporte para objetos mais volumosos.

Gráfico 50. - Atendimento/aconselhamento, Diligências e deslocações de acompanhamento

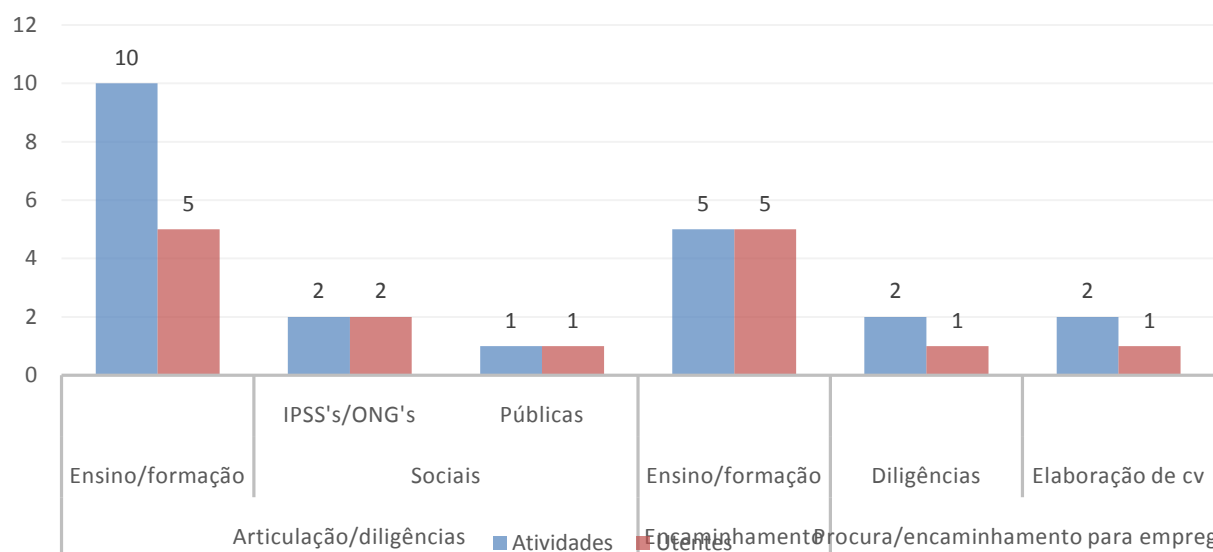


Deste gráfico destaca-se 11 diligências para habitação, feitas em gabinete de atendimento e que apoiaram 4 Utentes, assim como 7 atendimentos/aconselhamentos com 6 Utentes, na procura de nova habitação ou de melhoraria das condições da habitação atual.

3.8. Melhorar o nível de escolaridade e/ou aumentar as competências técnico-profissionais

3.8.1. Atividades no âmbito social

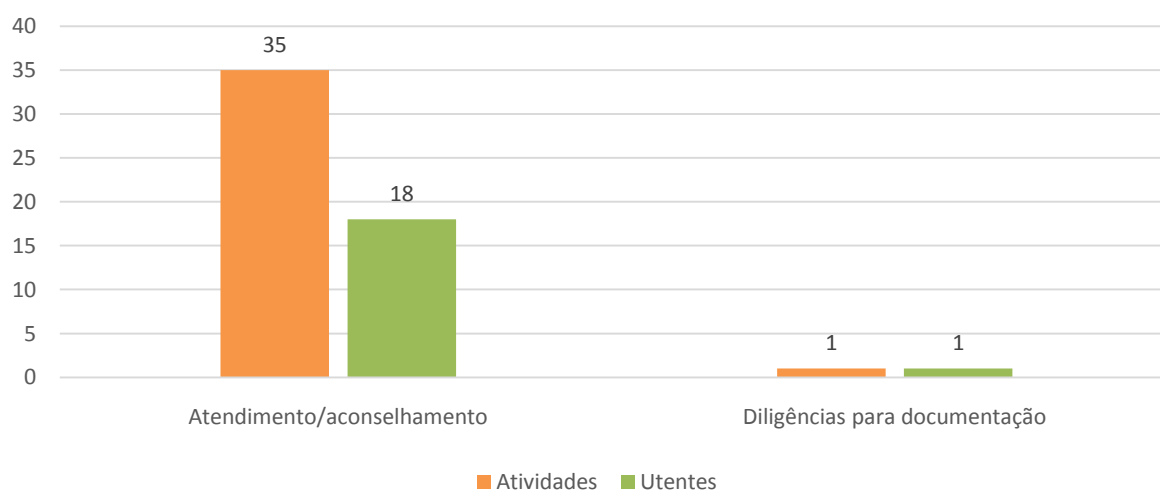
Gráfico 51. - Articulação/diligências e encaminhamento com estruturas e entidades em gabinete de atendimento



A Equipa defende, na sua Missão, a dignificação da pessoa pela inclusão social e laboral. A população-alvo, tal como foi anteriormente caracterizada, apresenta níveis muito baixos de escolaridade, o que se torna uma desvantagem competitiva na procura de emprego.

Procurando melhorar o nível de escolaridade das(dos) Utentes, a Equipa efetuou articulações/diligências e encaminhamentos com entidades de ensino/formação (10 e 5 atividades, respetivamente, abrangendo um total de 10 Utentes). Pode-se constatar também 2 diligências de procura/encaminhamento para emprego que se traduzem em empregos de formação/estágio.

Gráfico 52. - Atendimento/aconselhamento e diligências para documentação, em gabinete de atendimento



Neste gráfico verifica-se a realização de 35 atendimentos/aconselhamentos a 18 Utentes. No total, tratam-se de números muito reduzidos, tendo em conta que são atividades da maior importância para a concretização do objetivo final de aumentar a empregabilidade e promover a autonomização. Estes dados expõem a dificuldade da Equipa em efetivar encaminhamentos para ensino/formação, o que poderá dever-se a alguma recusa da parte das(os) Utentes, devido à frustração que possam sentir em ambientes de ensino (recorde-se que um número elevado de Utentes tem escolaridade baixa e percursos escolares problemáticos), ou ainda à dificuldade sentida pela Equipa na procura de formações que se adequem às necessidades das(dos) Utentes, como escolaridade básica ou formações financiadas (que possibilitem a redução de tempo em contexto de prostituição sem perturbar a economia de sobrevivência do agregado).

3.9. Integrar a(o) Utente no mercado laboral

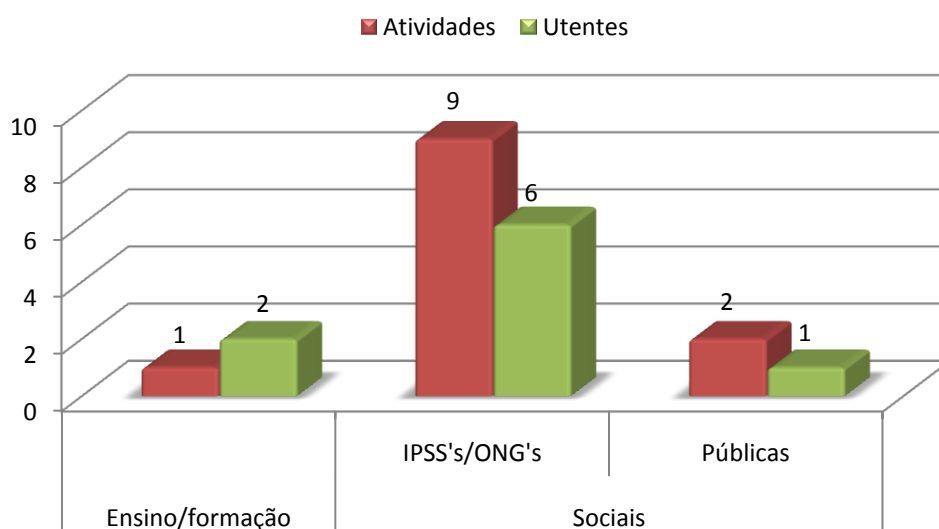
3.9.1. Atividades no âmbito social

Gráfico 53. - Procura e encaminhamento para emprego em gabinete de atendimento



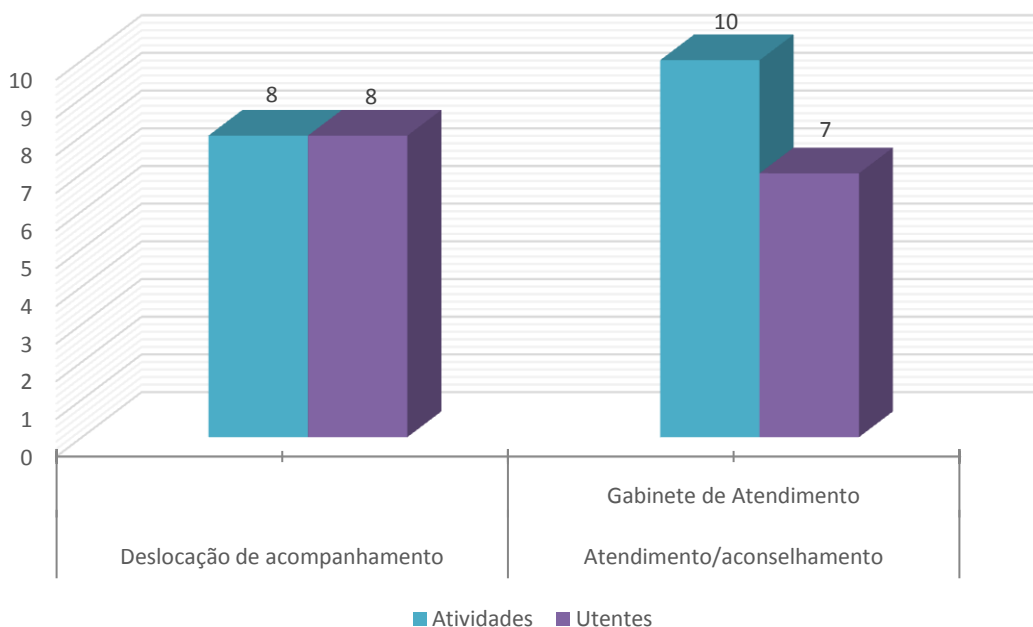
A integração de Utentes no mercado laboral concretiza-se sobretudo em atividades de procura e encaminhamento para emprego, em gabinete de atendimento. Os dados mais relevantes são os 47 contactos/diligências (abrangendo 16 Utentes) com este fim e as(os) 7 Utentes que efetivaram um contrato laboral, no seguimento do acompanhamento da Equipa. Destacam-se 4 Utentes que iniciaram um percurso laboral na Estrutura de Emprego Protegido (EEP) da Equipa, com o objetivo de as preparar e integrar no mercado laboral normal, e em dezembro de 2013 celebraram um contrato laboral sem termo numa empresa de confeções da região, e 2 Utentes que celebraram contrato com a EEP em novembro desse ano, ao abrigo de medidas de apoio ao emprego.

Gráfico 54. - Articulação e diligências com estruturas e entidades



Neste gráfico destacam-se as articulações e diligências com IPSS's/ONG's, que dizem respeito a encaminhamentos para Gabinetes de Inserção Profissional (GIP's), demonstrando o trabalho feito em rede, com vista a ser mais efetivo e procurando conseguir resultados mais satisfatórios.

Gráfico 55. - Deslocação de acompanhamento e atendimento/aconselhamento



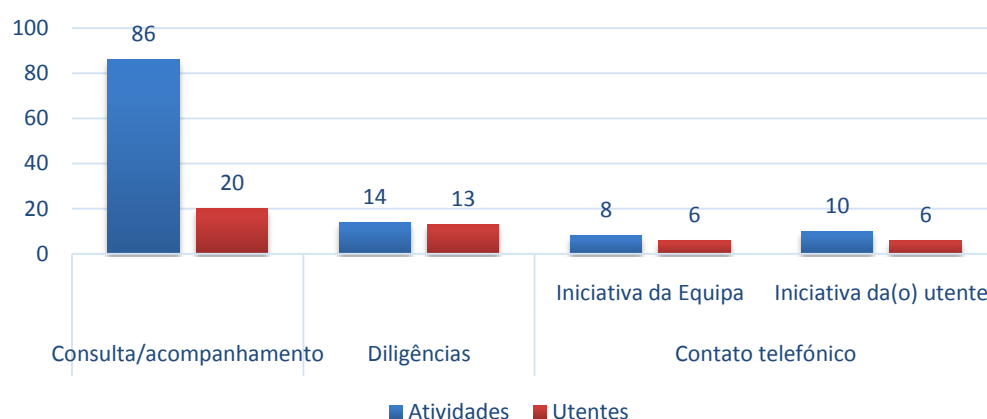
Foram feitas 8 deslocações de acompanhamento (a GIP's e outras entidades) envolvendo 8 Utentes e efetuaram-se vários atendimentos/aconselhamento, em gabinete de atendimento.

Destaca-se também um dado que não está representado neste gráfico: houve uma cessação do apoio com alimentos do BACF com o objetivo de Integrar a(o) Utente no Mercado Laboral, visto a Equipa ter considerado que este apoio seria contraproducente na procura de uma fonte de rendimento lícita.

3.10. Aumentar a valorização pessoal da(o) Utente, da sua autoestima e o bem-estar emocional

3.10.1. Atividade no âmbito psicológico em gabinete de atendimento

Gráfico 56. - Atividade no âmbito psicológico em gabinete de atendimento



A população-alvo, tal como foi referido na caracterização, e de uma forma global, teve um percurso de vida marcado pela instabilidade, pobreza, violência, comportamentos autodestrutivos, mas sobretudo marcado pela disfuncionalidade de dinâmicas familiares que levaram a uma estruturação deficitária da personalidade e a uma dificuldade de integração emocional. Em muitas situações deparamo-nos com problemas transgeracionais, cujos fatores sociais, familiares e individuais se cruzam de forma complexa e de difícil compreensão. Em muitas(os) Utentes verificam-se perturbações psicopatológicas mais ou menos estruturadas, outros Utentes apresentam sintomatologia psicopatológica (sobretudo ao nível da ansiedade e da depressão) e outros ainda, que não tendo descompensado, referem dificuldades específicas ao nível da autoestima e da dificuldade em integrar a história de vida.

A intervenção da Equipa pretende, em última análise, promover a inclusão social, enquadrando-a de uma forma sistémica. Não é possível promover uma verdadeira mudança de projeto de vida sem ter em consideração os fatores sociais, familiares e individuais. Assim, a Equipa procura promover uma intervenção o mais completa possível, que permita não apenas uma mudança de habitação, a integração no mercado de trabalho ou a gestão da

dinâmica familiar, mas sobretudo, uma mudança intrapsíquica, através de acompanhamento psicológico sistemático. Pretende-se promover o autoconhecimento e a autoestima, através do estabelecimento de uma relação de confiança entre o psicólogo e a(o) Utente, para criar condições para um trabalho mais profundo de reconstrução da identidade e de integração da história de vida.

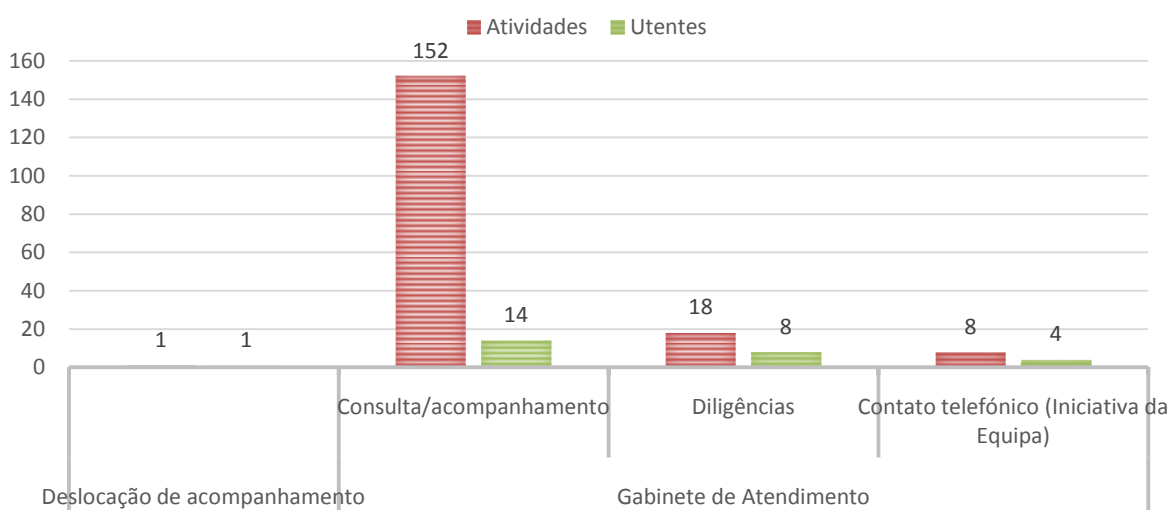
A adesão ao acompanhamento psicológico é, só por si, um passo muito importante no processo de mudança das(os) utentes, pois implica já um longo processo de consciencialização e de aproximação à Equipa e à sua forma específica de funcionamento.

É de salientar o número de consultas/accompanhamentos psicológicos para aumentar a valorização pessoal da(do) Utente, da sua autoestima e o seu bem-estar emocional (86 consultas/accompanhamentos a 20 Utentes). Como se pode verificar, a Equipa tem procurado manter um acompanhamento psicológico regular e sistemático; enfatizam-se também as diligências de âmbito psicológico com este objetivo, que consistiram em diversas articulações com redes de suporte formais e informais (familiares, amigos, IPSS's) para aumentar o bem-estar emocional das(dos) Utentes.

3.11. Consolidar uma estrutura psicoemocional estável e funcional

3.11.1. Atividades no âmbito psicológico

Gráfico 57. - Atividades no âmbito psicológico

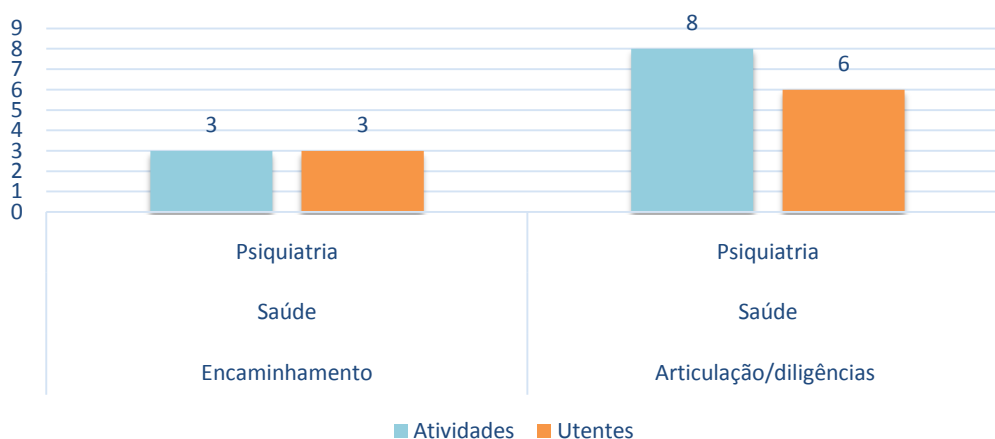


De entre os vários valores deste gráfico, ressaltam as consultas/accompanhamentos, com 152 consultas/accompanhamentos a 14 Utentes, denotando a regularidade no acompanhamento psicológico das(dos) Utentes. Estes valores surgem em resposta ao empenho da Equipa em procurar acompanhar sistematicamente as(os) Utentes ao nível

psicológico, procurando consolidar uma estrutura psicoemocional estável e funcional, com vista a uma integração sócio-laboral mais efetiva.

3.11.2. Atividades no âmbito social

Gráfico 58. - Atividades no âmbito social



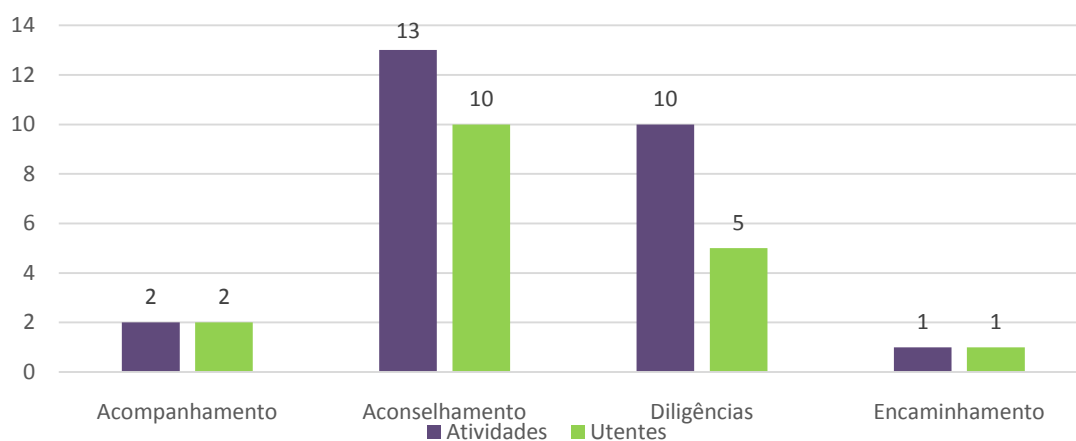
Sempre que a avaliação psicológica da(o) Utente indica a necessidade de encaminhamento para a especialidade de psiquiatria (pela gravidade da perturbação ou pela necessidade de promover uma psicofarmacoterapia), a Equipa articula com o Serviço de Psiquiatria do Hospital Sobral Cid, com quem tem um acordo de parceria informal.

Como se pode observar neste gráfico, foram encaminhadas(os) 3 Utentes para o Serviço de Psiquiatria do Hospital Sobral Cid-CHUC, tendo sido realizadas também 8 articulações/diligências, com 6 Utentes, para o mesmo serviço.

3.12. Resolver situações jurídicas pendentes ou outras irregularidades legais

3.12.1. Atividades no âmbito jurídico em gabinete de atendimento

Gráfico 59. - Atividades no âmbito jurídico em gabinete de atendimento

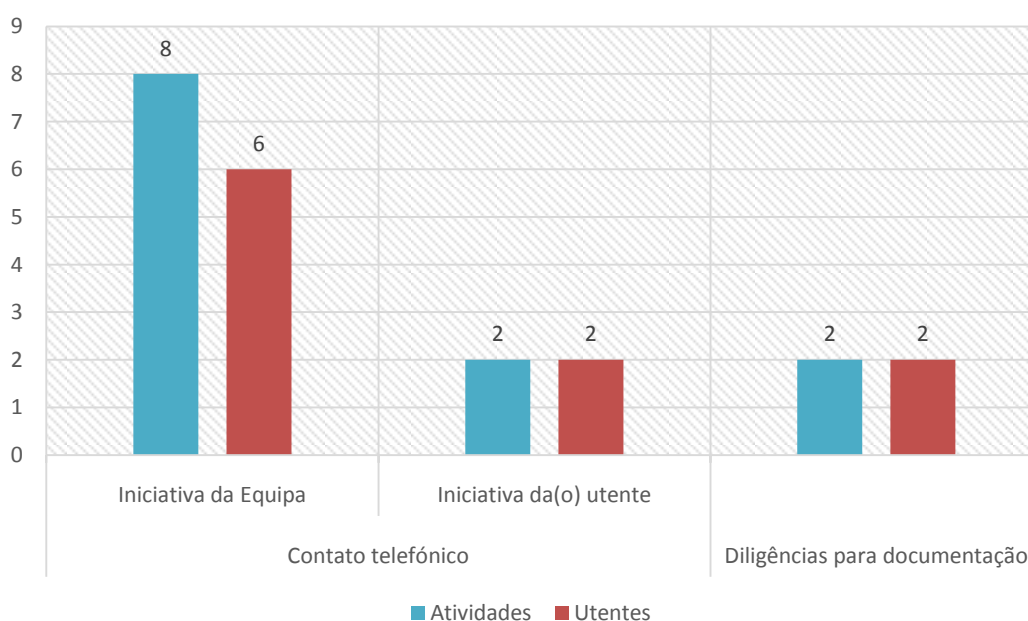


A Equipa disponibiliza aconselhamento jurídico, por marcação, no Gabinete de Atendimento, através de uma avença, por se ter avaliado este serviço como sendo fundamental como forma de solucionar inúmeros problemas jurídicos apresentados pelas(os) Utentes. Muitas das situações referem-se a problemas do âmbito do direito de família e menores (ex: divórcio, deveres parentais e processos de promoção e proteção), outras situações estão relacionadas com dívidas e execuções financeiras, e outras ainda são situações diversas. As atividades centram-se no aconselhamento jurídico, uma vez que não é possível a atividade de representação (limite imposto pela Ordem dos Advogados).

Neste gráfico evidenciam-se 13 aconselhamentos jurídicos a 10 Utentes, seguido de 10 diligências com 5 Utentes.

3.12.2. Atividades no âmbito social em gabinete de atendimento

Gráfico 60. - Atividades no âmbito social em gabinete de atendimento



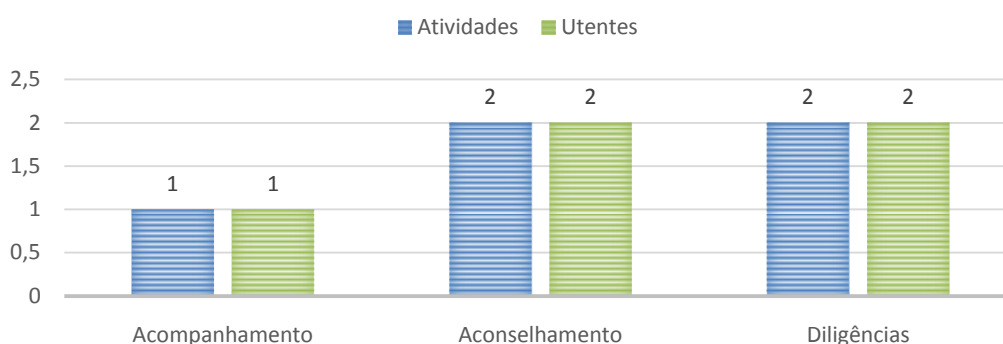
O apoio prestado no âmbito jurídico pela Equipa tem vindo a ser reconhecido pelas(os) Utentes como sendo fundamental, ainda que seja ainda relativamente baixo o número de atividades relacionadas. De fato, este apoio implica uma relação de proximidade elevada, para que a(o) Utente possa partilhar o seu problema e depositar a sua confiança nas orientações dadas pelo advogado. A construção de uma relação de confiança é um processo moroso e complexo, que implica muito envolvimento dos técnicos, coerência na intervenção e uma elevada resiliência de ambas as partes.

A Equipa contactou telefonicamente 6 Utentes (num total de 8 atividades) e recebeu 2 contactos telefónicos de 2 Utentes para esclarecimentos jurídicos, com o fim de resolver situações pendentes ou outras irregularidades legais. Foram também efetuadas 2 diligências para documentação a 2 Utentes.

3.13. Encaminhar e promover processos de legalização de Utentes em situação irregular

3.13.1. Atividades no âmbito jurídico em gabinete de atendimento

Gráfico 61. - Âmbito Jurídico em gabinete de atendimento

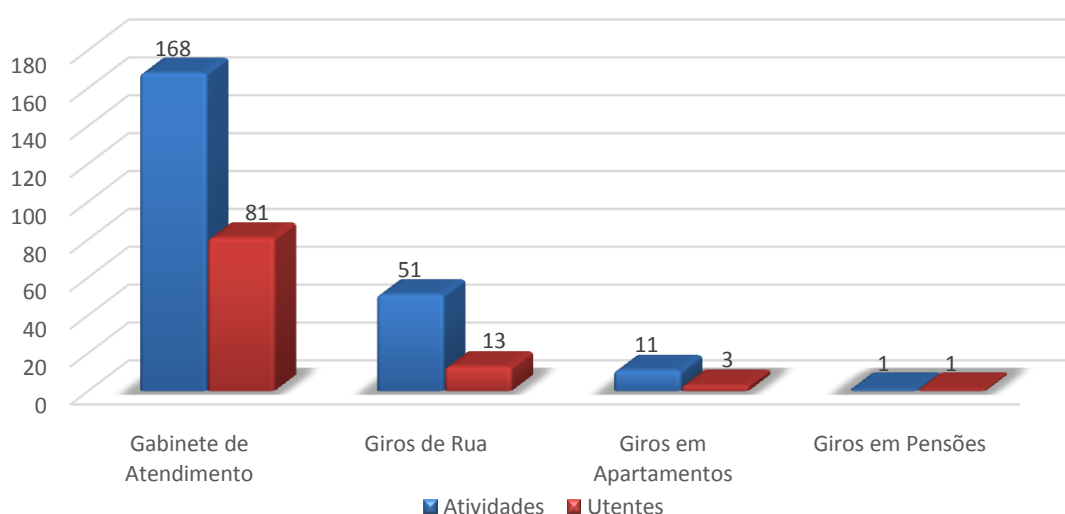


No sentido de legalizar Utentes em situação irregular, realizaram-se 2 aconselhamentos jurídicos, 1 acompanhamento e 2 diligências. Foi também feito um contacto telefónico por iniciativa da Equipa; estas atividades abrangeram 2 Utentes.

3.13. Educar e prevenir para a saúde sexual e reprodutiva

3.13.1. Atividades no âmbito de saúde

Gráfico 62. - Distribuição de material de informação e prevenção de IST's



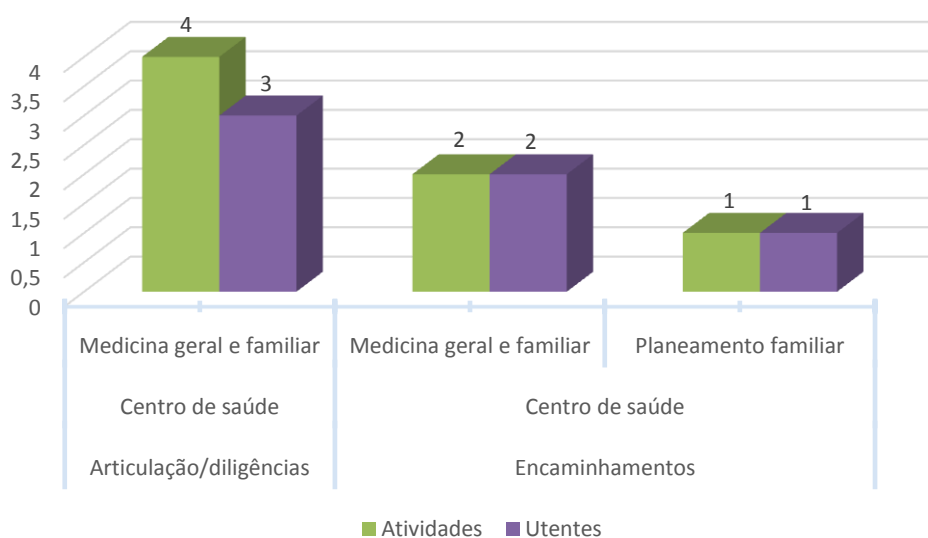
Este objetivo centra-se na distribuição de material de informação e prevenção de IST's, sendo esta uma atividade de forte enlevo na educação e prevenção para a saúde sexual e reprodutiva, destacando-se a entrega em gabinete de atendimento. Este gráfico destaca a disparidade entre Utentes com acompanhamento de Nível 2 que procuram o apoio da Equipa em gabinete, face às(aos) Utentes de Nível 0 e 1 que recebem este tipo de apoio fundamentalmente no local onde exercem a prática da prostituição.

Salienta-se ainda que, no âmbito deste objetivo, foram aplicados 2 testes de gravidez e estabelecida uma articulação/diligência com uma estrutura de saúde (Maternidade Bissaya Barreto).

3.14. Integrar e aproximar as(os) Utentes ao Serviço Nacional de Saúde

3.14.1. Atividades no âmbito social

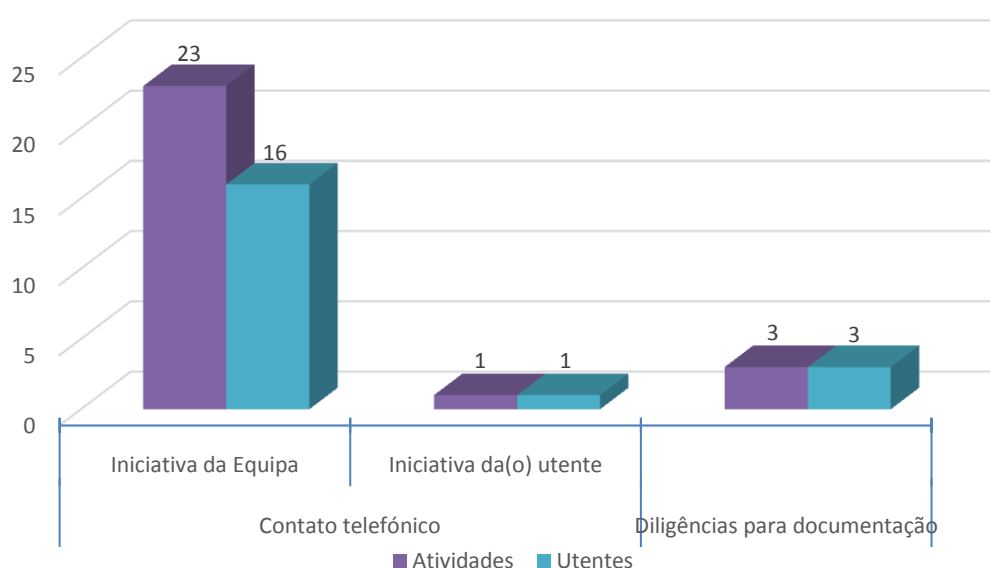
Gráfico 63. - Articulação/diligências e encaminhamentos com estruturas e entidades em gabinete de atendimento



Efetuaram-se 4 articulações/diligências (respeitantes a 3 Utentes) e 3 encaminhamentos (abrangendo também 3 Utentes) para centro de saúde, com o objetivo de integrar e aproximar as(os) Utentes ao SNS. Este objetivo refere-se especificamente a cidadãos(ãos) estrangeiras(os) que não estavam abrangidos pelo SNS aquando do encaminhamento para consulta médica.

A Equipa procura incentivar o acompanhamento clínico regular, pelo médico de família, para promover a saúde e bem estar e também despistar possíveis IST's.

Gráfico 64. - Contactos telefónicos e diligências para documentação

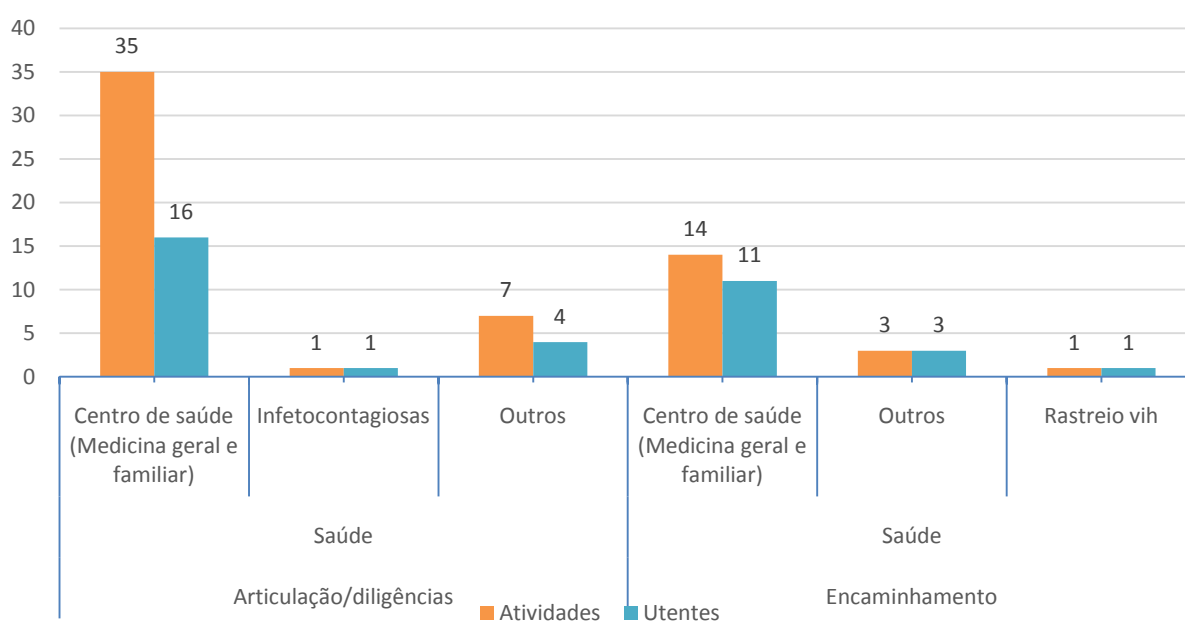


Para este objetivo foram efetivados 23 contactos telefónicos por iniciativa da Equipa (abrangendo 16 Utentes), que dizem respeito a marcações de consultas médicas e eventuais esclarecimentos. Foram também apoiadas(os) 3 Utentes com diligências para documentação no âmbito deste objetivo.

3.15. Contribuir para a melhoria das condições de saúde

3.15.1. Atividades no âmbito social

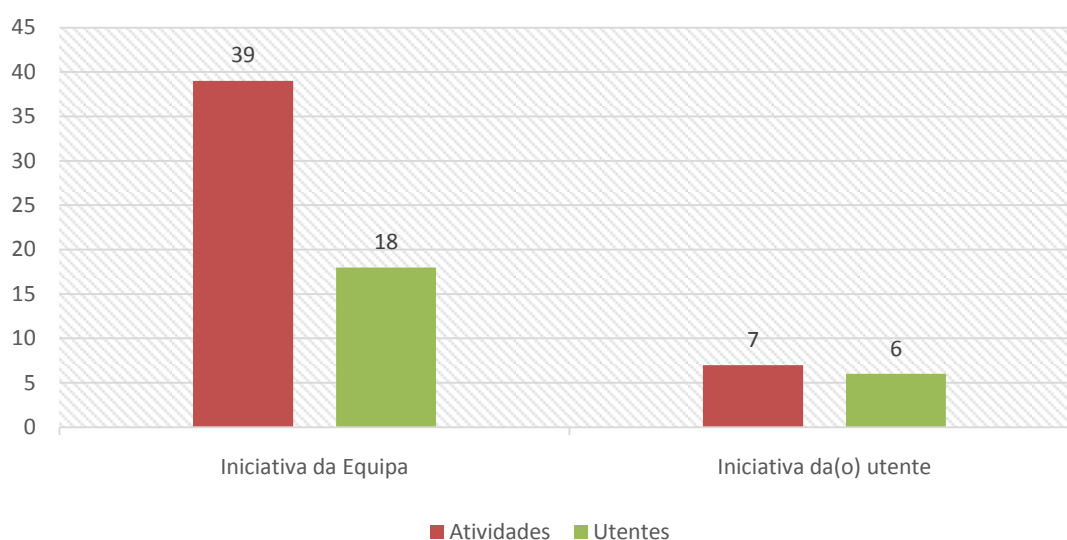
Gráfico 65. - Articulação/diligências e encaminhamentos com estruturas e entidades em gabinete de atendimento



Na intervenção realizada pela Equipa com vista a atingir este objetivo, foram efetuadas diversas articulações, diligências e encaminhamentos. Salientam-se as que foram realizadas para Centro de Saúde (Medicina Geral e Familiar), que se devem à parceria informal que a Equipa tem com o Centro de Saúde Fernão de Magalhães. Apoiaram-se também 2 Utentes com medicação.

Destacam-se as deslocações de acompanhamento, realizadas 16 vezes com 6 Utentes, que se traduzem em visitas a doentes internadas em serviços hospitalares e acompanhamento a tratamentos médicos.

Gráfico 66. - Contactos telefónicos de âmbito de saúde em gabinete de atendimento



Tendo em vista a melhoria das condições de saúde das(dos) Utentes (particularmente através de encaminhamento para estruturas e entidades de saúde), realizaram-se 39 contactos telefónicos por iniciativa da Equipa e 7 por iniciativa da(o) Utente (a 18 e a 6 Utentes respetivamente).

3.16. Tratar e reabilitar as dependências de substâncias

A Equipa realizou uma articulação com uma estrutura de saúde (Centro de Reabilitação Alcoólica de Coimbra – CRAC) com o objetivo de tratar dependência alcoólica de uma Utente. A Equipa tem percecionado alguma dificuldade por parte das Utentes em assumir comportamentos aditivos, o que justifica a escassa ação da Equipa em encaminhar para tratamento.

Capítulo V

Outras Atividades

1. Deslocações

Gráfico 67. - Quantidade de deslocações

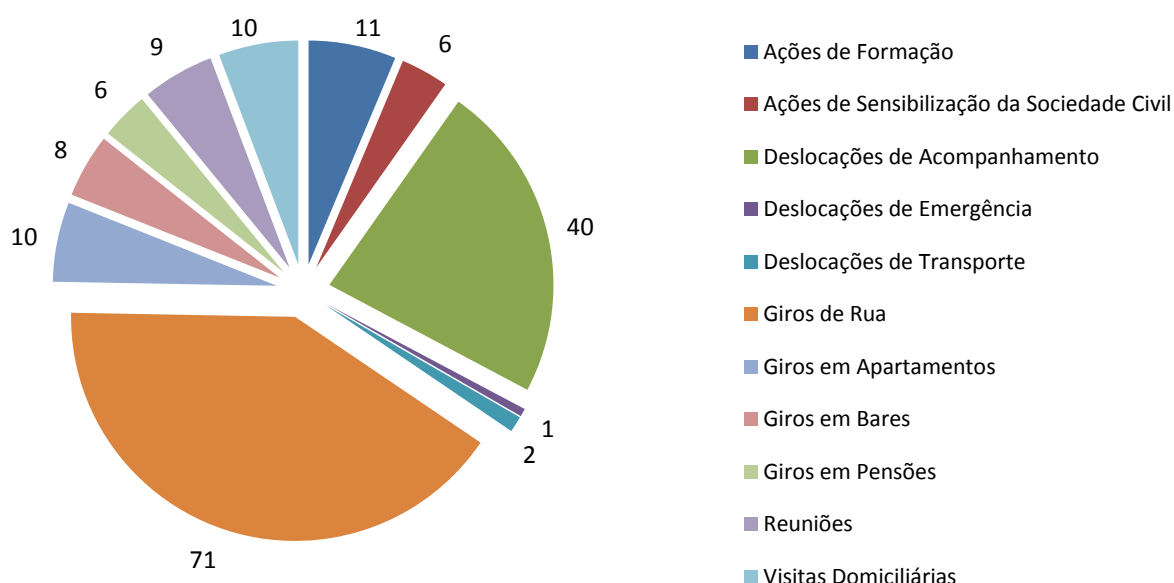
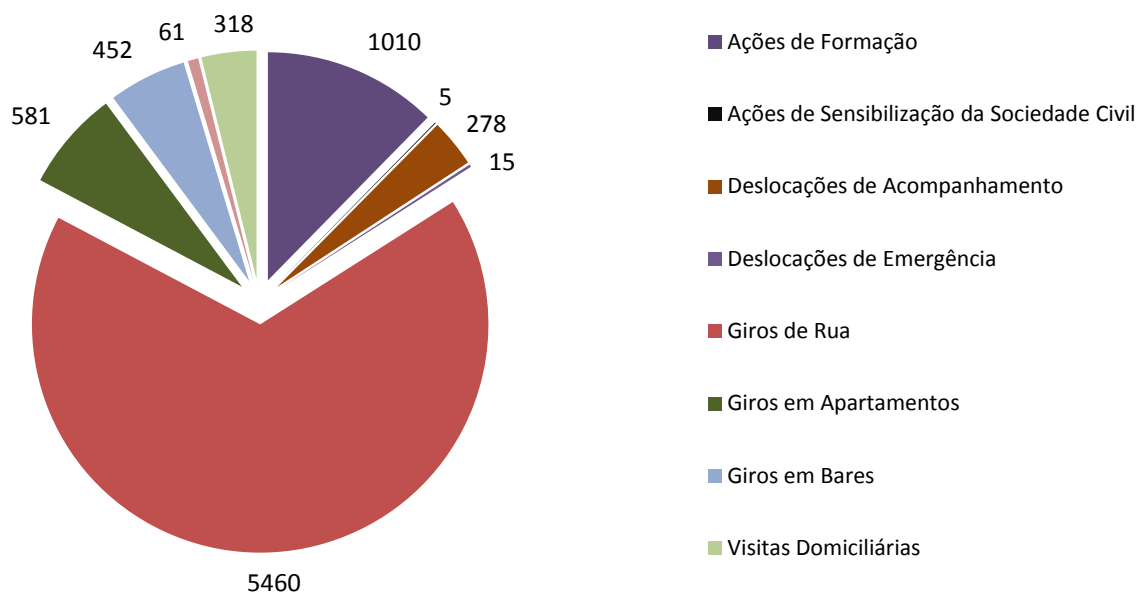


Gráfico 68. - Quilómetros percorridos



Com o apoio da Unidade Móvel, a Equipa realizou um total de 71 giros de rua (ruas, estradas e matas conotadas com a prática da prostituição), 10 giros em apartamentos, 8 giros em bares/casas de alterne e prostituição e 6 giros a pensões.

Nos anos anteriores a prioridade da intervenção da Equipa prendia-se com a apresentação e divulgação dos seus serviços e com uma primeira abordagem às pessoas em contexto de prostituição, nos locais conotados com a mesma prática, para no futuro se poder potenciar uma intervenção mais estruturada em Gabinete de Atendimento.

No ano em causa, a Equipa avaliou ser fundamental priorizar o acompanhamento técnico em Gabinete de Atendimento para dar continuidade à intervenção que vinha a ser feita com as(os) Utentes com PIU e Plano de Acompanhamento, apostando numa intervenção mais regular e sistemática das(os) mesmos. Como tal, uma vez que não havia possibilidade de contratar mais técnicos para dar resposta a este acréscimo de trabalho, e com o objetivo último de a Equipa manter a sua qualidade na intervenção, houve necessidade de reduzir os giros ao exterior e o contacto com a população-alvo nos locais conotados com a prática da prostituição decorreu de forma menos regular. A Equipa optou, ainda, por realizar deslocações a bares, apartamentos e pensões conotados com esta prática, apenas quando solicitada, perfazendo um total de 24 giros a estes locais, percorrendo um total de 1033 quilómetros.

No âmbito deste acompanhamento mais regular e sistemático foram realizadas 41 deslocações de acompanhamento da Equipa com as(os) Utentes a outras instituições (como por exemplo consultas de psiquiatria, consultas médicas de especialidade, tratamentos de saúde, entre outros). De referir que, uma das deslocações teve carácter de emergência, uma vez que exigiu uma deslocação não programada para colmatar uma necessidade emergente.

No que diz respeito ao diagnóstico e acompanhamento dos agregados familiares, foram realizadas um total de 10 visitas domiciliárias, perfazendo 318 quilómetros. Ainda no âmbito da melhoria de condições de habitabilidade dos agregados, a Equipa realizou duas deslocações de transporte de mobiliário.

Uma das prioridades da Equipa é a formação dos seus agentes, para a atualização permanente de conhecimentos e de áreas de especialização, com o intuito de proporcionar às(aos) Utentes serviços de qualidade, pelo que as(os) técnicas(os) participaram em ações de formação, no âmbito da intervenção da Equipa.

No que se refere a Ações de Sensibilização da Sociedade Civil, a Equipa adere e mostra-se disponível à sua dinamização, num esforço de apelar ao compromisso social na problemática em causa e de promover uma mudança efetiva de mentalidade no sentido de diminuir os preconceitos associados a esta temática e de promover a inclusão social. A Equipa participou em 11 Ações de Formação e dinamizou 6 Ações de Sensibilização da Sociedade Civil.

Da análise dos dois gráficos anteriores pode-se constatar que a Equipa realizou, durante o ano de 2013, um conjunto elevado de atividades no exterior, perfazendo um total de 8180 quilómetros percorridos.

2. Atividades de Grupo

	Atividades	Participantes
Atividades de Grupo Lúdicas	4	43
Sessões de Formação	4	4

A Equipa realizou quatro atividades de grupo lúdicas, nas quais estiveram presentes 43 Utentes e familiares das(os) Utentes. Estas atividades têm como objetivo criar relação de confiança e proximidade entre a(o) Utente e a Equipa. Destacam-se a Festa da Vida e de Natal, que foi também o momento em que se celebrou a conclusão do processo de autonomia de 5 Utentes, com uma pequena celebração de carácter simbólico. Houve também uma celebração específica para as quatro Utentes que ingressaram a Estrutura de Emprego Protegido (EEP) e que foram integradas no mercado laboral normal, para celebrar este emprego e o empenho que elas demonstraram ao longo do seu percurso na EEP.

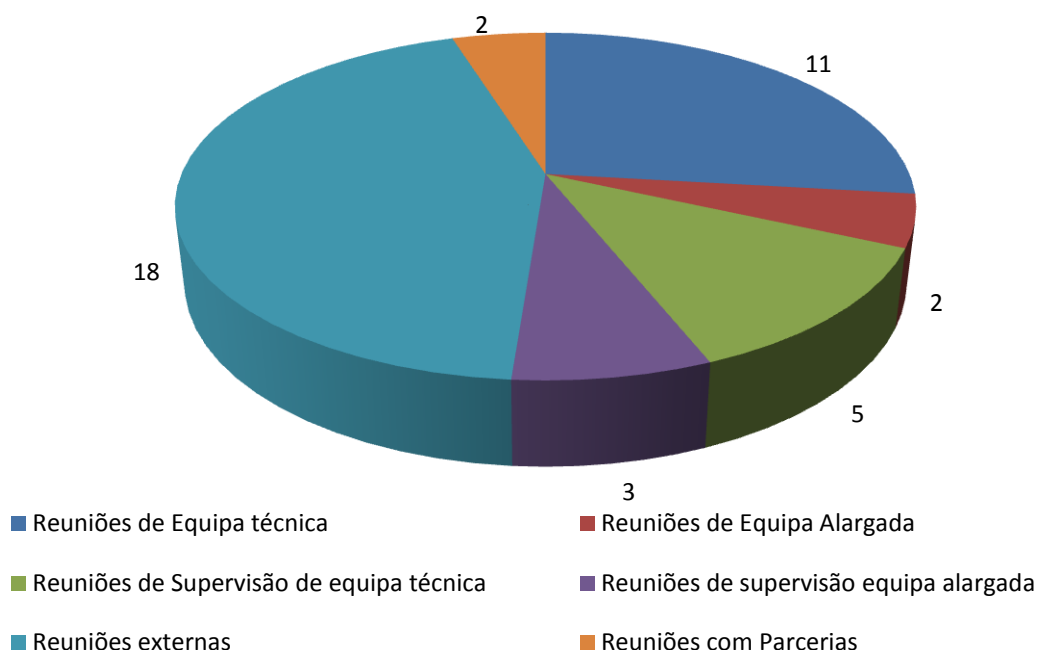
Em relação a estas 4 mulheres, destaca-se ainda a realização de quatro sessões de formação no âmbito da EEP, que a Equipa dinamizou, tendo em vista a inserção laboral das Utentes e o seu *empowerment*.

Capítulo VI

Reuniões

Reuniões

Gráfico 69. - Reuniões



Nas reuniões de equipa técnica são definidos objetivos e estratégias de intervenção, discutem-se casos específicos e avalia-se o trabalho, tendo sido realizadas 11 reuniões de equipa técnica, com periodicidade mensal.

Com o intuito de promover um trabalho de qualidade técnica, realizaram-se 5 reuniões de supervisão clínica, onde se pretende que um supervisor (um perito exterior à Equipa) avalie o trabalho feito pela Equipa, dê formação com vista a melhorar a intervenção, procurando estabelecer um método de intervenção sistematizado, estreitar relações entre técnicos e Equipa, apoiar a Equipa a estabelecer prioridades de intervenção e combater o *burnout*.

As reuniões externas tiveram como principal objetivo articular com entidades e serviços vários para intervir de forma mais lata e colmatar as limitações da Equipa, tendo ocorrido 18 reuniões com entidades externas à Equipa.

Destacam-se ainda 6 ações de sensibilização da sociedade civil e 11 formações que não se encontram explicitadas neste gráfico, pelo seu cariz diferente. As ações de sensibilização da sociedade civil foram sobretudo em vários estabelecimentos de ensino, enquanto as formações abrangeram temas como a exploração e tráfico de pessoas, empreendedorismo social, liderança, entre outros.

Capítulo VII

Estrutura de Emprego Protegido

Concetualização do Projeto

Génese / Diagnóstico da Necessidade

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, em funcionamento desde janeiro de 2010, tem-se deparado com inúmeras dificuldades no que se refere à construção de projetos de vida alternativos, viáveis e adequados às características e realidade concreta da população que acompanha (mulheres em contextos de prostituição e respetivos agregados familiares). Trata-se de mulheres com elevados níveis de resiliência, mas com percursos de vida deveras difíceis e conturbados, que deixaram profundas marcas e traumas que dificultam delinear um futuro com esperança e dignidade. O percurso de inclusão/ integração social que a Equipa se propõe fazer com estas colaboradoras terá de passar, necessariamente, pela integração sócio-laboral. No entanto, num contexto social tão competitivo e adverso, grupos mais vulneráveis encontram dificuldades acrescidas de integração. Assim, a Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, em parceria com o CEARTE (Centro de Formação Profissional do Artesanato de Coimbra) e em colaboração com o IEFP, pensaram a criação de um conceito que constituísse um marco decisivo e determinante na intervenção levada a cabo: uma estrutura intermédia, de emprego protegido, para mulheres desempregadas de longa duração e com vista à sua integração no mercado laboral. O conceito traduziu-se na criação de um projeto na área de confeção e costura, associado à cultura e tradição Conimbricense. Foi escolhido como material privilegiado o burel, pura lã batida, por ser tipicamente português. Para tal, foi registada a marca *ergue-te* que ficou associada à criação de bolsas (*inbags*), peças criadas, exclusivamente, para fins de integração/ inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade e exclusão social, nomeadamente provenientes de contextos de prostituição. Estas peças têm uma forte ligação à cidade, tendo estampada uma serigrafia alusiva à mesma. Para além de peças em burel e de marca registada, na EEP manufaturam-se outras peças de costura em tecido, que permitem o treino de competências e técnicas de costura.

Desde fevereiro de 2013, a Fundação Madre Sacramento através da Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, criou uma Estrutura de Emprego Protegido (EEP) que se constitui como plataforma intermédia de integração no mercado de trabalho, para mulheres em acompanhamento pela Equipa ERGUE-TE, que mostrem uma vontade expressa e determinada em construir um projeto de vida alternativo à prática da prostituição.

Já em funcionamento e com 4 colaboradoras integradas, durante um ano e ao abrigo de medidas de apoio ao emprego, neste espaço treinam-se competências pessoais e sociais, hábitos de trabalho, e faz-se um percurso de sanção e integração de aspetos traumáticos, pelo acompanhamento psicossocial, efetivo e sistemático, da Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE. O potencial do projeto reside nisto mesmo: a criação de oportunidades e a possibilidade concreta de projetar uma vida nova.

Foi possível a criação desta Estrutura com o apoio das parcerias já referidas, nomeadamente um curso de costura ministrado pelo CEARTE, e também graças a donativos de particulares já conhecedores da intervenção da Equipa ERGUE-TE e sensibilizados para esta causa. As instalações da EEP são na Rua da Ilha, num espaço cedido, gratuitamente, pela Diocese de Coimbra e pela Congregação das Criaditas dos Pobres.

Missão/Visão

A EEP é um Projeto pertencente à Fundação Madre Sacramento das Irmãs Adoradoras, que pretende constituir-se como uma plataforma intermédia de inserção sócio laboral e formação, para mulheres em acompanhamento pela Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, que apresentem maiores dificuldades de integração no mercado laboral e mostrem motivação acrescida para um novo projeto de vida. O tempo médio de permanência na EEP será de um ano, ao abrigo de medidas de apoio ao emprego. Durante este período, a Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE efetivará o acompanhamento psicossocial à mulher, delineando com esta um Plano de Acompanhamento com objetivos e etapas definidas, com vista à integração no mercado laboral normal até reunir todas as condições para a autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Valores

- Dignificação pelo trabalho;
- *Empowerment* da mulher;
- Igualdade de Oportunidades;
- Inclusão;
- Qualidade;
- Rigor;
- Empreendedorismo;
- Autonomia;
- Parcerias e trabalho em rede;
- Intervenção positiva, centrada nas capacidades e potencialidades da pessoa.

Cultura

- Estabelecer uma rede efetiva e estável de parcerias, que promovam o escoamento dos produtos e a integração laboral das colaboradoras;
- Registrar uma Marca e comercializar produtos associados a uma causa social alvo de forte discriminação;
- Capacitar e dotar os agentes de conhecimentos e técnicas especializadas na área do *empowerment* e empreendedorismo social;
- Promover um funcionamento semelhante à dinâmica das estruturas laborais normais; Implementar procedimentos de perfeição e qualidade nos artigos confeccionados, aludindo ao valor incalculável da vida das mulheres;
- Promover a formação em várias áreas, dotando as colaboradoras de instrumentos para competir no mercado laboral normal;
- Efetivar o acompanhamento psicossocial, a cargo da Equipa de intervenção Social ERGUE-TE, tendo em conta a especificidade de cada mulher e o seu contexto de proveniência;
- Adotar o conceito de “colaboradoras” para as mulheres que integrem a EEP.

Objetivo Geral

Criar uma estrutura que possibilite definir e concretizar um projeto de vida alternativo, promovendo a integração sócio laboral de mulheres em acompanhamento pela Equipa ERGUE-TE, pela produção e comercialização de produtos de marca registada.

Objetivos Específicos

A nível das Colaboradoras:

- Definir e concretizar um Plano de Acompanhamento com vista à autonomia (delineado na Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE), que integra quatro etapas:
1ª) Integração na EEP (3 meses): Iniciar ou dar continuidade ao acompanhamento da parte da Equipa ERGUE-TE; Celebrar contrato de trabalho com a direção e assinar regulamento interno; Organizar rotinas pessoais e familiares, nomeadamente, apresentação e hábitos de higiene e limpeza, confeção de refeições, etc; Resolver eventuais questões pendentes, próprias ou familiares; Iniciar a participação em dinâmicas de integração e gestão de relações interpessoais; Iniciar a participação em ações de formação promovidas pela entidade empregadora; Promover a assiduidade e a pontualidade; Aprender técnicas básicas de confeção/produção.

2ª) Construção de uma estrutura psicossocial e emocional estável (5 meses): Cessar relações e vínculos relativos a contextos anteriores negativos; Criar rotinas e hábitos de trabalho; Adquirir competências para o equilíbrio na gestão financeira, que possibilitem abandonar práticas de prostituição; Focar o acompanhamento psicoterapêutico na (re)construção da identidade e na integração da história pessoal, e aspetos traumáticos e disfuncionais; Promover a motivação e a tolerância à frustração; Fomentar o trabalho por objetivos e em equipa; Gerir conflitos interpessoais; Desenvolver competências técnicas e aprender uma profissão; Cumprir os objetivos de produção.

3ª) Preparação para a integração no mercado laboral normal ou em formação profissional (3 meses): Promover estratégias de procura de emprego; como criar ou atualizar o CV; Treinar apresentação e postura em entrevistas de emprego; *role play*; Iniciar processo de procura ativa de emprego.

4ª) Concretização da autonomia (1 mês): Definir etapa de autonomia no Plano de Acompanhamento para autonomia; Romper vínculos que promovam o assistencialismo.

- Cumprir com as obrigações e disposições do contrato de trabalho e do regulamento interno.

A nível organizacional:

- Registrar e construir a marca *ergue-te*;
- Promover a marca *ergue-te*, para que lhe esteja inerente qualidade e relevância a nível da inclusão social da mulher;
- Produzir e comercializar peças de elevada qualidade e perfeição, privilegiando matéria-prima tipicamente portuguesa;
- Promover um conceito com notável impacto social na área da inclusão no feminino;
- Criar um 'nicho de mercado', alusivo à cultura e tradição da cidade de Coimbra, enquadrado na recente elevação a Património da Humanidade, direcionado ao turismo e ao mundo académico;
- Participar em feiras de artesanato e outros eventos;
- Promover ações de formação em várias áreas;
- Conseguir uma estrutura organizacional interna que se adegue às características das colaboradoras e à exigência e contingências de inserção laboral e de mercado;
- Criar um espaço, com todo o equipamento necessário, que permita imprimir nas peças produzidas serigrafias alusivas à cultura e tradição Conimbricense;
- Estabelecer parcerias que permitam o escoamento das peças produzidas;
- Estabelecer parcerias que permitam a integração laboral das colaboradoras.

Estratégia Organizacional

- As mulheres a integrar na EEP serão recrutadas e selecionadas pela Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE, com consentimento da candidata, da direção e da coordenação;
- As(Os) técnicas(os) da Equipa ERGUE-TE delinearão com cada uma das candidatas a integrar na EEP um Plano de Acompanhamento (PA), definido por etapas, e adequado às suas reais necessidades e potencialidades, que deverá ser do conhecimento da coordenação da EEP;
- O acompanhamento por parte da Equipa ERGUE-TE deverá ser sistemático e efetivo, (nomeadamente a nível psicológico e social) e em horário de funcionamento da EEP;
- A EEP contará com a colaboração de voluntárias, sob a orientação da coordenadora, que promoverá a sua participação nas diferentes atividades, de acordo com o perfil individual e as necessidades da organização;
- Promover-se-ão momentos e espaços de formação, com periodicidade mensal, sobre as temáticas relacionadas com a vida sócio laboral e familiar;
- Criar-se-á uma metodologia de trabalho (método demonstrativo), que passe pela observação, seguida da operacionalização, para que cada colaboradora tenha a noção de todas as etapas de produção;
- O funcionamento da EEP deverá aproximar-se o mais possível às regras de funcionamento das estruturas do mercado laboral;
- Realizar-se-á com as colaboradoras reuniões de programação (definição de objetivos de produtividade) e avaliação do trabalho a realizar e já realizado;
- Proceder-se-á à avaliação regular do trabalho desenvolvido e, caso seja necessário, à redefinição da estratégia organizacional;
- Realizar-se-ão reuniões quinzenais entre a direção e a coordenação para definir e avaliar o trabalho;
- O material usado para produção ficará sob a responsabilidade da direção/coordenação, podendo ser burel, ou outros tecidos, dependendo da análise de mercado e condições financeiras da entidade, privilegiando produtos ligados à tradição portuguesa;
- Privilegiar-se-á o escoamento dos produtos através de venda direta, evitando vendas à consignação;
- A definição do momento de integração de cada colaboradora no mercado laboral normal depende da avaliação efetuada pelos 3 intervenientes: a própria, a direção/coordenação e a Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE.

Conclusão

Conclusão/Reflexão

De acordo com as atividades propostas no Plano de Atividades para o ano de 2013, e analisando toda a intervenção realizada e os dados apresentados neste relatório, a Equipa considera que foram atingidos os objetivos propostos, bem como realizadas todas as ações e atividades previstas.

A Equipa privilegiou o atendimento e acompanhamento em gabinete, uma vez que neste espaço as solicitações têm aumentado significativamente. Isto tem permitido um acompanhamento mais efetivo, progressivo e com objetivos definidos. A Equipa também tem vindo a detetar que a relação de proximidade, confiança e ajuda efetiva, tem possibilitado que haja um aumento da procura por parte das(os) Utentes na resolução dos seus problemas, sendo a Equipa uma referência positiva e estruturante para as pessoas em contexto de prostituição no distrito de Coimbra. Salienta-se ainda que, este acompanhamento, tem proporcionado e contribuído para uma intervenção que se tem alargado ao agregado familiar das(os) utentes, facto que justifica as deslocações relacionadas com esta intervenção. O incremento de atividades em gabinete tem levado a uma progressiva diminuição de atividades no exterior, nomeadamente giros em locais conotados com a prática da prostituição. No entanto, esta continua a ser uma atividade de todo importante no contexto da intervenção, visto que possibilita dar a conhecer a existência e serviços disponíveis na Equipa, o contacto com a população alvo, o conhecimento da dinâmica destes locais e contextos, bem como a sinalização de potenciais situações de exploração sexual e tráfico de pessoas.

Em termos da intervenção realizada com as(os) Utentes, é de salientar a evolução verificada no âmbito do acompanhamento psicológico. Constatou-se ao longo deste período, uma maior consistência, implicação e compromisso por parte de cada pessoa em acompanhamento, delineando-se processos mais continuados no tempo e com níveis elevados de evolução. Este tem possibilitado ganhos consideráveis em termos de auto conceito e de estabilidade em termos de estrutura psicoemocional, constituindo uma base sólida para qualquer processo de mudança ou melhoria de qualidade de vida.

Sendo a prostituição uma problemática de grande complexidade, a Equipa sente uma grande exigência em acompanhar e ter uma intervenção à altura para corresponder aos novos desafios. Neste sentido, a formação dos agentes da Equipa (equipa técnica, voluntárias(os)) continua a ser de grande e primordial importância. Deu-se continuidade à supervisão iniciada

já no ano de 2012, e que no ano em causa foi levada a cabo pelo psicoterapeuta José Serra, ligado à corrente Construtivista. Esta supervisão de âmbito psicoterapêutico tem implicações significativas a nível financeiro, pelo que tem sido mais direcionada para a equipa técnica e com regularidade bimestral.

No âmbito de um dos objetivos assumido pela Equipa, e que consiste na sensibilização da sociedade civil para a problemática da desigualdade de género, de oportunidades e situações de violência contra a mulher, foram levadas a cabo várias ações, a convite de outras entidades.

Sendo o Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra o parceiro de maior importância e que contribui com a maior fatia para a sustentabilidade do Projeto Social, esta também é assegurada pela forte iniciativa e criatividade de toda a Equipa, particularmente pelo voluntariado, ao reinventar e levar a cabo estratégias de angariação de fundos. Estas ações acabam por ter também o efeito de sensibilizar a sociedade civil, promovendo a responsabilidade social a vários níveis e desencadeando mecanismos de angariação de recursos financeiros complementares, que se têm vindo a afirmar como indispensáveis para que a intervenção da Equipa aconteça. A considerável participação, envolvimento e contributo das pessoas nas iniciativas promovidas, refletem bem o impacto social que este projeto tem causado na cidade.

No ano de 2013, em parceria com outras entidades, nomeadamente as Criaditas dos Pobres, o CEARTE e o IEPF, foi possível implementarmos a Estrutura de Emprego Protegido (EEP), que tem por objetivo constituir uma plataforma intermédia de integração no mercado de trabalho para mulheres em acompanhamento pela resposta social e mostrem uma vontade expressa de construir um novo projeto de vida. De realçar o acompanhamento psicossocial reforçado que é feito a mulheres que integrem esta Estrutura, pelas(os) técnicas(os). Atualmente, a EEP integra 3 colaboradoras ao abrigo da medida CEI-Património, tendo já integrado outras quatro no mercado laboral normal, depois de terem feito um percurso de cerca de 9 meses na EEP.

Acalentamos o sonho de fazer história com cada pessoa, caminhando lado-a-lado e dando o nosso contributo para a “mudança que queremos ver no mundo” (M. Gandhi).

Defendemos uma **intervenção social positiva**, centrada nas capacidades e potencialidades de cada pessoa e investindo no seu *empowerment*; lutamos pela **igualdade de género**, de **oportunidades** e pela promoção da mulher; apostamos e acreditamos

na **dignificação pelo trabalho**, que capacite a pessoa para o exercício de uma **cidadania** plena e responsável.

Bibliografia

- Baker, Lynda M., Dalla, Rochelle L. e Williamson Celia (2010). *Exiting Prostitution: An Integrated Model in Violence Against Women*. SAGE Publications: Detroit. Cap. 5
- www.adoratrices.com